

Diário de Lisboa

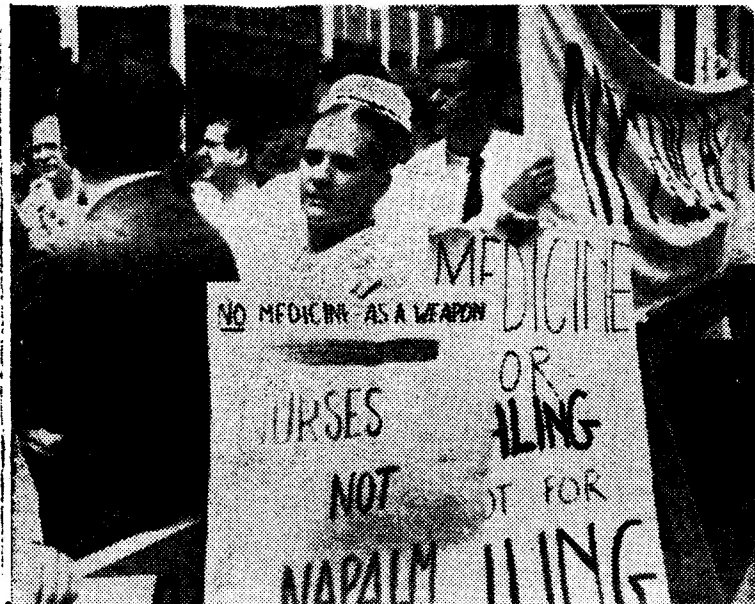
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Participantes numa manifestação, realizada em Nova York, contra a guerra no Vietnã, por ocasião do aniversário do lançamento da primeira bomba atómica em Hiroshima. Washington e Los Angeles foram também cenário de manifestações (Ler na pag. 19). Telefotografia especial para o «Diário de Lisboa»

GREVE GERAL ÁRABE EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 7 — (F. P.) — Há greve geral, esta manhã, na antiga zona jordana da cidade. Os estabelecimentos comerciais estão fechados e nenhum árabe trabalha. Não se registam incidentes.

Três árabes, que mandavam fechar algumas das raras lojas que tinham aberto as portas, foram presos, esta manhã, como, ontem, outros grupos que distribuíam impressos convidando à greve.

A paralisação actual abrange todo o comércio, os funcionários públicos e os transportes colectivos (autocarros e táxis).

ACORDO ISRAELO-JORDANO PARA O REGRESSO DE 200 MIL REFUGIADOS A PALESTINA

JERUSALÉM, 7 — (A. N. I.) — Delegados de Israel e da Jordânia chegaram a acordo para o regresso a suas casas, na margem ocidental

do Jordão, de milhares de refugiados árabes — anuncia-se em Jerusalém.

Sob as vistas da Cruz Vermelha Internacional, 200 mil árabes poderão assim regressar até 31 de Agosto

(Continua na página seguinte)

Força árabe para o Yemen mista

CAIRO, 7 — (F. P.) — «Al Gom-bouria» anuncia que está a ser discutida entre o Sudão e a Arábia Saudita uma proposta no sentido de ser enviado para o Yemen um corpo de tropas de três países árabes.

Estes contactos — prossegue o órgão do partido único egípcio — seguem-se às sugestões egípcias relativas à aplicação do acordo assinado em 1965 pelo rei Façal, da Arábia Saudita, e pelo presidente Nasser.

O projecto de uma força árabe mista prevê contingentes dos países árabes designados para formar uma comissão especial que fiscalizará o referido acordo, segundo a decisão tomada na conferência de Khartoum: a Argélia, escolhida pelo Egipto, a Tunísia ou o Kuwait, escolhidos pela Arábia Saudita, e o Sudão, designado pela conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

REGRESSOU DO ULTRAMAR O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Ler notícia na 2.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

As grandes potências

A crise da ordem internacional tem o seu aspecto saliente na crise das grandes potências e no malogro dos seus objectivos nacionais e imperiais, locais e globais. Os Estados Unidos, que são a mais rica e próspera, depois de atingir um grau de adiantamento técnico que a distancia das restantes, criaram com as suas contradições um impressionante paradoxo. «Os Estados Unidos, escreveu há dias C. Sulzberger, são a maior superpotência da História e, simultaneamente, a mais fraca». Na mensagem sobre o estado da União, de Janeiro de 1966, o presidente Johnson dizia: «Esta nação é bastante poderosa e esta colectividade bastante rica para conseguir os seus fins no interior e construir, em sua casa, a grande sociedade do bem-estar e da riqueza». No hemisfério ocidental, no Sueste asiático, na Europa, os fins e os métodos da política global planeados pelos sucessores do presidente Roosevelt estão em xeque. Não pode falar-se, com fundamento, de um desastre, mas é legítimo falar de um beco sem saída. O actual presidente julgava possível pagar a manutenção da grande sociedade, e os canhões da guerra do Vietnã. O fim da guerra do Vietnã não está à vista e a revolta dos negros é a revolta da população dos «ghettos» que se não contenta com a lei de direitos civis.

A União Soviética desafiou o poder americano, fez as suas bombas e os seus mísseis, triunfou na corrida espacial. Mas o estandarte da revolução, instrumento da sua política, passou a outras mãos, e paradoxo clamoroso, a China, que o empunhou, é dilacerada por uma guerra civil de gigantescas proporções. A identidade ideológica dos satélites europeus era o cimento que ligava o monólito soviético no Ocidente. Os cismas ideológicos — Jugoslávia, Albânia, Roménia — mostram que era infundamentada essa suposição. Para conservar a solidariedade dos seus vizinhos, a União Soviética tem de agitar o espectro do nacionalismo alemão e vetar a reunificação da Alemanha. Esta política tem um preço elevado. Para a fazer, os dirigentes de Moscovo paralisam a Europa e não deixam progredir a coexistência que inventaram.

Os tumultos raciais registados nos E. U. A. foram apenas «ensaios gerais»

— afirma Rap Brown

NOVA YORK, 7. — (F. P.) — «Os tumultos de Detroit, de Newark e de Plainfield foram ensaios gerais para a revolução», declarou ontem Rap Brown, um dos «leaders» negros mais em evidência, numa reunião efectuada em Nova York, a que assistiram uns mil negros, vestidos à africana.

Brown denunciou em termos vivos aquilo a que chamou «a conspiração dos brancos para o genocídio dos negros». Trinta por cento dos soldados americanos mortos ou feridos no Vietnã — disse — são negros.

O presidente da Comissão de Coordenação dos Estudantes Não Violentos atacou, em seguida, o presidente Johnson e a escalada da guerra contra o povo negro.

Brown está actualmente em liberdade provisória. Deve responder perante a justiça do Maryland acerca da sua responsabilidade nos tumultos que ensanguentaram Cambridge (Maryland), há duas semanas.



«Queremos o Poder Negro» — lê-se neste cartaz que começou a aparecer nos muros dos «ghettos», habitados por pessoas de cor, em cidades norte-americanas, após os distúrbios raciais, que atingiram a sua maior violência em Detroit

Nota do dia

CONFIANÇA

Nenhum português que deseje, acima de divergências políticas ou de preferências pessoais, a prosperidade do seu País deixará de se regozijar com os resultados do exercício de 1966 da companhia portuguesa de aviação constantes do relatório que foi agora tornado público. Ficamos sabendo por ele que aumentou substancialmente o número de passageiros, de carga transportada, de horas de voo, de quilómetros percorridos e de velocidade média dos voos efectuados e que um importante saldo positivo fechou as contas do ano findo. O desenvolvimento extraordinário do tráfego, que a renovação da frota tem permitido, deve-se, sem dúvida, a uma administração criteriosa, inteligente e empreendedora, que tem demonstrado grande poder de iniciativa e um alto grau de eficiência. Não há que negá-lo. Nos últimos anos, a TAP, cuja exploração chegou a causar graves preocupações, transformou-se numa empresa de que todos os portugueses devem orgulhar-se, na medida em que assegura um serviço regular e eficiente e honra o País levando a bandeira nacional a numerosos aeroportos estrangeiros aonde não tinha chegado ainda. Para se conseguirem estes resultados, há um factor essencial e esse é o da confiança que o público deposita nos serviços da TAP e que leva numerosos estrangeiros a preferi-los, não poupando elogios à regularidade das carreiras, à qualidade do material, à competência do pessoal de voo e à excelência do serviço de bordo. Pode haver pequenas deficiências, atrasos de horários, partidas adiadas, chegadas transferidas, demoras prolongadas em escalas motivadas por causas técnicas, todos os percalços imprevisíveis a que estão sujeitas as

companhias de aviação. Nenhuma delas se pode gabar de não ter tido acidentes mais ou menos graves. Ora a TAP, que não está isenta de sofrer um desses acidentes, pertence ao número reduzido das companhias que até hoje não registaram ainda um desastre grave. Lagarto! Lagarto! — como costumam dizer as pessoas supersticiosas, ao número das quais, felizmente, não pertencemos.

MAIS UMA «MISS»

Kyoko Suzuki, de Koba (Japão), coloca uma coroa (trabalho de joalheria, no valor de 100 000 dólares) na cabeça de Carol Brady, a quem foi atribuído (muito justamente, conforme a imagem documenta) o título de «Miss Associação dos Ourives», durante a respectiva convenção anual agora realizada em Nova York



28 PÁGINAS



DESPORTOS

VISADO PELO CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DESCANTES E BAILADOS

O IV Festival Internacional do Folclore do Estoril atraiu ontem à noite ao ringue de patinagem da Escola Salesiana uma grande e entusiástica assistência e foi de ver como se dá a volta à alegria mundial, a arte de cantar e bailar nos mais variados quadrantes, sem se sair do recinto. Foi Portugal inteiro, com suas danças tradicionais, a Espanha, a Holanda, que ali saltaram e bailaram. Ali se apresentaram grupos folclóricos, desde os pauliteiros de Miranda, com o rev. António Mourinho sempre a orientá-los, ao Grupo Folclórico de Avilés, em Espanha, ao Grupo Folclórico Boalserter Skotsloech na Holanda. Ao mesmo tempo, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, os ranchos de Almeirim e o de Tavira. Da variedade de danças e cantares, tanto dos agrupamentos nacionais, como dos estrangeiros, resultou um espectáculo admirável, que a assistência premiou com prolongadas salvas de palmas. O êxito obtido com este festival — o qual, aliás, mais não é do que uma repetição dos êxitos obtidos em anos anteriores — justifica uma palavra de gratidão à Sociedade Estoril-Sol, que em boa hora promoveu o certame.

O ÚLTIMO BANHO

Na praia em frente a Xabregas foi ontem à tarde tomar banho o sr.

MORTE SÚBITA

Na pensão onde se encontrava morreu subitamente o sr. Armando Marques Casimiro, de 64 anos, electricista. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACONTECEU NA FORMIGA

No lugar da Formiga, Ermesinde, um carro conduzido pelo sr. Manuel Moreira, morador

Liberto Baião Furtado, de 36 anos, morador na Quinta do Olival, ao Alto da Eira. Foi visto passado minutos em dificuldades pelo sr. António J. da Silva, que passava numa embarcação, e o trouxe para terra. Mas fora o último banho porque morreu pouco depois, devendo a morte ser devida a congestão.

AS ÚLTIMAS FÉRIAS

Estavam há dias em Portugal a passar férias os estudantes franceses Philippe Frohlich, de 26 anos, Geneviève Béchard, de 23, moradores na Rua Gay Lussac, 40, em Paris, e Isabelle Lasvergna, de 22, moradora em S. Junien. Ora ontem o carro em que viajavam passava na Malveira da Serra. Em dada altura, despiestou-se, tendo ficado os três ocupantes feridos e tendo morrido no Hospital de S. José Geneviève Béchard.

NATURAL DE UM CACILHEIRO

Natural do rio Tejo, ou melhor de um cacilheiro, em viagem para Lisboa, é a menina nascida ontem à sr.ª D. Maria Joana Pinheiro, de 30 anos, moradora no Vale do Fetal, Charneca da Caparica. Uma ambulância a foi buscar, mas a criança teve pressa de ver a luz e nasceu no cacilheiro, antes de chegar a Lisboa.

A rainha de beleza (de origem brasileira) quer assistir entre nós às festas das vindimas

Num mundo cada vez mais republicano não passa um dia sem que, em qualquer parte do Mundo, surja uma rainha.

Há rainhas de tudo, de todos os feitios, cores, tamanhos e... simpatias. Agora, sem querer, saltou-nos à ponta do aparo esta palavra talvez porque vinhamos sugestionados pela «conversinha» que connosco teve, esta manhã, um dessas simpatias.

Trata-se de Francisca Dutra, uma brasileira, do Rio de Janeiro, onde há um mês foi coroada «Rainha do Turismo», num concurso promovido pelo suplemento turístico de «O Globo».

Como rainha, ainda por cima coroada a bordo de um transatlântico, em festa sumptuosa, Francisca Dutra beneficiou das vantagens da eleição. Ela é, como quase todas as outras, funcionária de uma agência de viagens do Rio e, nas horas vagas — diz-nos Hélio Duarte, seu director, que a acompanha nesta viagem à Europa — pintora por devoção.

Francisca Dutra, mesmo para «Rainha de Turismo», uma actividade para a qual nem sempre é preciso «grande cara», possui um rosto de beleza antiga, que se ilumina quando sorri e fala baixinho, no doce idioma brasileiro.

Foi esta manhã cumprimentar os dirigentes do nosso turismo, em visita muito particular, pois esta viagem não é ainda a que a TAP lhe ofereceu, como prémio da sua beleza. A «tournée» oficial será em Setembro ou Outubro, depois dela participar no Festival da Canção do

Rio de Janeiro, enchendo de gentileza o palco e os salões onde vão reunir-se alguns grandes nomes internacionais do mundo do espectáculo.

• VIR A EUROPA PARA SE DIVERTIR

Agora, Francisca Dutra limitou-se a ir a Londres e Paris, a Itália e a Espanha.

«Já um pouco cansada» — como ela nos confessou esta manhã — chegou a Lisboa há cinco dias, na companhia de trinta lindíssimas raparigas, que vieram à Europa divertir-se.

Escusado será dizer que se têm metido em comesainas — sempre gratuitas — desde o «Folclore» à «Varanda do Chanceler», passando pelas caldeiradas e provas de vinhos, nos arredores da capital.

Talvez por isso, Francisca Dutra, que hoje deixa Lisboa, de regresso ao Rio, confessou-nos o seu maior desejo, a concretizar na próxima vinda a Portugal (será a 4.ª vez que nos visita) assistir, no Douro e no Minho, às festas das vindimas e... provar o produto da bela cepa portuguesa!



É assim, sem coroa nem manto de arminho, a nova rainha de beleza

«São bons os resultados conseguidos em Angola»

— declarou o presidente da Gulf Oil Corporation, que chegou, esta manhã, a Lisboa

— Resolvemos reunir agora, em Lisboa, os principais dirigentes da Gulf Oil Corporation, com os administradores das nossas associadas portuguesas, Cabinda Gulf Oil e Moçambique Gulf Oil, assim como os delegados técnicos destas companhias nas províncias ultramarinas portuguesas — declarou, esta manhã, ao chegar à capital portuguesa, o sr. eng.º E. D. Brockett, presidente do conselho de administração da Gulf Oil Corporation e uma das maiores autoridades no mundo do petróleo.

— Espero ainda, e especialmente, que esta oportunidade me permita apresentar cumprimentos às mais altas individualidades da grande Nação portuguesa, testemunhando-lhes o nosso apreço pela alta compreensão demonstrada a propósito das nossas actividades e grandes investimentos que vimos, há anos, concretizando nas terras portuguesas, e na esperança que o futuro consolide, ainda mais, os interesses comuns — sublinhou, a seguir, o eng.º E. Brockett.

Interrogado, depois, sobre os resultados já alcançados nos trabalhos de prospeccção da Gulf Oil, no Ultramar — nomeadamente em Angola e Moçambique —, o eng.º E. Brockett disse que se labora em ritmo acelerado e, certamente, com a mesma confiança de sempre num futuro próspero, graças, também, à capacidade e ao entusiasmo com que trabalham as duas companhias portuguesas, subsidiárias da Gulf Oil Corporation.

Resultados prometedores no Ultramar

Insistindo por uma informação

concreta, o jornalista perguntou se, apoiado na reconhecida experiência da Gulf Oil em todo o Mundo, o nosso visitante considerava os resultados de prospeccção já conseguidos em território português, prometedores e satisfatórios?

— Sim, consideramos bons os resultados em Angola e, também, os trabalhos em curso em Moçambique, sendo de esperar que esses êxitos tenham, no futuro, um maior desenvolvimento.

Amavelmente, o eng.º E. Brockett, julgando que nos davamos por satisfeitos com as suas respostas, insistiu:

— Não quer fazer mais alguma pergunta? Sabe, sobre petróleo e sua exploração pode dizer-se muita coisa.

A crise no Médio Oriente

Aproveitamos a oferta e quisemos saber qual a opinião do conhecido técnico sobre as frequentes crises no Médio Oriente e, também, os prejuízos que estão causando aos embarques de combustível, o encerramento do Canal de Suez.

— Devido a essas crises, na região mais rica de petróleo, temos procurado expandir-nos noutras zonas do Mundo — mas esta afirmação não constitui novidade, pois, tal como nós, outras empresas estão seguindo uma política idêntica.

«Gostaria de acrescentar que a Gulf Oil Corporation não teve grandes prejuízos com a crise do Médio Oriente, salvo no que diz respeito ao encerramento do canal, mas isso atingiu todos e igualmente».

— Espera que aquela via possa ser utilizada em breve?

O sr. eng.º E. Brockett sorriu, pensou um pouco e, voltando-se para nós, com ar grave, perguntou: — Qual é a sua opinião?

A finalizar, o presidente da Gulf Oil Corporation disse-nos que era a primeira vez que vinha a Lisboa, apesar de ter passado por diversas ocasiões no aeroporto da Portela, mas sem tempo para aqui permanecer alguns dias, e dirigindo-se às individualidades que o aguardavam, perguntou-lhes:

— Esta sol e esta temperatura são habituais em Lisboa?

No aeroporto, aguardavam o eng.º E. Brockett os srs. eng.ºs Veiga Lima, presidente do conselho de administração da Cabinda Gulf Oil e da Moçambique Gulf Oil, eng.ºs António de Mendonça e Leo Graves, administradores, e comandante John Fitzpatrick, representante regional da Gulf Oil.

Greve em Jerusalém

(Continuação da página anterior)

às cidades e aldeias a ocidente da-quele rio, que atravessaram durante a guerra de Junho.

O OBJECTIVO DA GREVE SEGUNDO OS JUDEUS

JERUSALÉM, 7 — (F. P.) — Nos círculos competentes israelitas, pensa-se que, da parte do Governo de Amman, o objectivo da greve actual é compensar, no espírito da população, o efeito do acordo concluído ontem entre pordanos e israelitas, acerca das modalidades de regresso dos refugiados. Pela primeira vez, com efeito, houve um encontro israelo-jordano, no Jordão, patrocinado pela Cruz Vermelha Internacional. Nos termos do acordo, o nome do Estado de Israel figurará, em igualdade com o do reino hachemita da Jordânia, nos formulários a preencher pelos refugiados.

INFILTRAÇÃO E ATAQUE DE ELEMENTOS ARMADOS NA GALILEIA

TEL-AVIV, 7 — (F. P.) — O informador militar israelita assinou, esta manhã, o primeiro caso de infiltração em Israel de elementos armados vindos da Jordânia.

De Gaulle tenta

impedir a extradição
de Moisés Tehombé

— afirma-se em Paris

PARIS, 7. — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle está a exercer diligências, por intermédio do embaixador francês na Argélia, para impedir a extradição de Moisés Tehombé — anunciado em círculos geralmente bem informados de Paris.

No entanto, as autoridades francesas recusam-se a dar pormenores sobre as notícias acerca da intervenção do general de Gaulle a favor de Tehombé junto do presidente da Argélia, Houari Boumedienne, de quem depende a extradição, aprovada pelo Supremo Tribunal da Argélia.

Durante a noite — relatou — foram disparadas rajadas de armas automáticas sobre uma camioneta israelita, perto de Kfar Rupin, na Galileia. O veículo foi atingido por algumas balas, mas não há notícias de vítimas.

O incidente verificou-se a um quilómetro a oeste do Jordão.

De acordo com as primeiras averiguações, três homens atravessaram o rio, a fim de perpetrar o atentado, e regressaram logo a seguir ao território jordano.

O dr. Franco Nogueira regressou a Lisboa e prometeu (para breve) declarações sobre a sua viagem

Regressou esta manhã a Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros que, na ilha da Moçambique, presidiu ao encerramento dos trabalhos do II Congresso da Comunidade da Língua Portuguesa e, seguidamente, visitou a África do Sul e o Malawi, a convite dos respectivos governos.

O ministro permaneceu dois dias em Luanda, onde teve contactos com o governador geral e autoridades superiores da província.

O dr. Franco Nogueira, que não fez qualquer declaração à chegada, anunciou, no entanto, aos jornalistas que, muito brevemente, convidaria os representantes dos órgãos de informação a reunirem-se com ele no ministério para uma troca de impressões.

No aeroporto, o dr. Franco Nogueira, que viajou acompanhado do seu secretário, dr. Teixeira da Mota, era aguardado pelo embaixador da África do Sul, dr. A. J. Viljoen, pelos comandantes Alvarenga e Leal, em representação, respectivamente, dos ministros da Marinha e do Ultramar; dr. Rodrigues Junior, pelo secretário de Estado da Indústria; dr. Ary dos Santos, do

Ministério dos Estrangeiros; inspector Oliveira Monteiro, em representação do major Silva Pais, director da P. I. D. E.; Aurélio Rodrigues, pela administração da TAP, etc.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Lidia Leonor Marçal Corrêa Simões

Na igreja da Estrela foi esta manhã celebrada missa por alma da sr.ª D. Lidia Leonor Marçal Corrêa Simões, esposa do antigo ministro da Republica, dr. Nuno Simões.

A missa de sétimo dia foi mandada dizer pela família e a ela assistiram algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e representantes de várias colectividades de benemerência por aquela senhora protegidas.

EM CASCAIS — «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA ABRAH DA SILVA LDA, RUA RADERICO AROUCA 13

SHEHERAZADE

SNACK — RESTAURANTE

Av. Fontes Pereira de Melo, 3-C

LISBOA

Comunica ao Público seleccionado a sua inauguração com cuidadoso serviço. PREÇOS NORMAIS — AR CONDICIONADO

Funcionamento das 8 às 02 horas. Muito obrigado

—Qual o edifício mais alto a que já subiu?



• O sr. Armand Dias, industrial, depois de ter rido, disse-nos:

— Nunca me vi tão alto como quando subi ao edifício do Ministério das Corporações, na Praça de Londres.

— E conhece algum edifício célebre pela sua altura? Edifício ou estrutura. Talvez lá fora...

— Ora deixe-me pensar... A Torre Eiffel, não? — Serve.

• Disse-nos o sr. Pedro Santos Vieira, homem viajado pelo Ultramar:

— O edifício de Angola. Situa-se na Avenida Paulo Dias de Novais, em Luanda. Desfrutava-se um magnífico panorama. A cidade aos pés... Não me recordei se já algum dia subi a outro edifício mais alto.



• Por último, declarou-nos o sr. António Augusto Almeida, ourives:

— Eu sempre andei cá por baixo...

— Mas nunca subi a quaisquer andares?

— Olhe, não sei se lhe serve, mas o ponto mais alto a que até hoje subi, foi...

— Foi... — Até dá vontade de rir...

— Diga lá! — Foi ao zimbório da Estrela! Ora aí tem! Não dá vontade de rir?

— Mas porquê, homem?

Venda de terrenos na Torreira

MURTOSA, 7 — No próximo dia 10, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de cinco lotes de terreno municipal, situados na praia da Torreira, para fins de construção de prédios para habitação.

Base de licitação: quarenta escudos cada metro quadrado.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Temos reparado, em relação a vários amigos nossos chegados a Lisboa, que é nulo o seu conhecimento do País e da cidade e que chegam aqui e continuam, sem o mínimo material de informação ou propaganda turística.

Não seria possível e acertado fazer a distribuição sistemática de

Perguntar por perguntar

propaganda turística nos postos de todas as fronteiras?

• Está a dar resultados espectaculares a marcação feita no pavimento do Largo da Es-

trela. Dizemos espectacular porque nunca ali se formaram bichas de veículos ou engarrafamentos de trânsito, com muitas apitadelas e descomposturas de polícia. Serão estas, de facto, as disposições necessárias para remediar problemas de trânsito em Lisboa, especialmente nas zonas onde não existiam?

CONCERTO SINFÓNICO PARA QUATRO MIL CAMPISTAS DE MONSANTO

A C. M. L. vai levar a efeito, na noite da próxima quarta-feira, uma iniciativa que nos parece altamente inteligente e supomos ser, pela primeira vez, concretizada.

Trata-se da apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa no Parque de Campismo de Monsanto.

É uma verdade incontestada constituir aquele parque uma das melhores unidades da Europa, que faz o encanto de quantos ali estacionam ou passam.

Acrescentar agora todos esses encantos com um espectáculo nocturno, um concerto por uma orquestra sinfónica, não deixa de ser um en-

cantador presente dado aos nossos hóspedes.

Sabido que aquele parque de campismo tem nestes meses uma população que ronda as quatro mil almas, formada na sua quase totalidade por estrangeiros, compreende-se o alcance da medida. Este concerto terá, assim, uma das mais compactas audiências que lhe podiam estar reservadas, com um mínimo de trabalho.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, interpretará «Freischütz» (abertura), de Weber; «1.ª Sinfonia», de Beethoven; «Fandango», de Freitas Branco; «Galo de Ouro» (cordeiro), de Rimsky Korsakoff; «Rondalia», de Granados, e «Rienzi» (abertura), de Wagner.

Vedado o trânsito a Rua do Poço do Borratém

Por motivo da construção de um colector, a Rua do Poço do Borratém foi fechada ao trânsito a partir de hoje, pelo prazo de 30 dias. Serão adoptadas as seguintes disposições de emergência: 1. os arruamentos da Praça da Figueira passam a ter os seguintes sentidos: 1.1, arruamento poente, sul-norte; 1.2, arruamento norte, duplo sentido; arruamento junto ao parque, sentido norte-sul; 1.4, arruamento sul, da Rua da Prata à Rua dos Correios, nascente-poente.

Da Rua da Prata à Rua dos Figueiros, poente-nascente; 2. a Rua da Madalena entre a Rua dos Condes de Monsanto e o Largo do Caldas é dado sentido único: norte-sul.

A carreira de autocarros n.º 16 no sentido sul-norte é desviada para a Rua da Prata.

Os veículos, subindo a Rua da Prata e dirigindo-se à Rua da Palma, deverão voltar à esquerda na Praça da Figueira, contorná-la e seguir pela Rua João das Regras.

Recomenda-se o máximo cuidado no cruzamento do ângulo nordeste da Praça da Figueira, junto às Ruas João das Regras e D. Duarte.

PELOS HOSPITAIS

MENOR FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta madrugada, na estrada entre A da Velha e Caneças, uma furgoneta, ao fazer marcha atrás, despenhou-se por uma ribanceira e capotou. Seguiam no veículo o condutor, sr. Abel António da Conceição Oliveira, sua mulher, seu pai, uma irmã, um cunhado e um filho daquele casal, Francisco Manuel Celorico de Oliveira, de 4 anos, todos moradores na Rua J, 38-A, na Pontinha.

Todos os ocupantes da furgoneta saíram dela, com muita dificuldade pelo tejadilho (que se abriu), mas apenas o menor sofreu ferimentos de certa gravidade, tendo sido internado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM COMBOIO — O sr. Augusto Coelho Rodrigues, de 32 anos, descarregador da C. P., residente em Sabóia (Odemira) foi colhido por um comboio na estação desta localidade. Por ter sofrido graves contusões, veio para o Hospital de S. José, recolhendo à sala de observações.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CRÓNICA DE LISBOA

O «MAL-SE-ESPERA»

É difícil dizer o que constitui de facto a felicidade e afirmação do homem, tão diversos e também inconstantes são os nossos desejos, como diferentes as indoles. A este, que impacientemente apetece a acção, melhor ainda a zaragata, seria condená-lo à pena última se o obrigassem a uma pasmada existência de contemplativo, como de igual modo ao que ambiciona acima de tudo a paz de espírito e o sossego do corpo, nada pior do que embrulhá-lo no motim frenético que é o batalhar, não se sabe por que almejados triunfos, coisa em que tantos exultam. Cada um é como nasce, e assim busca, se não a ventura, pelo menos o levar da vida e sem a si próprio se negar, o trajecto que nos cumpre fazer neste vale de lágrimas.

Desde a mais tenra idade, por congénita predisposição, cada qual estabelece o seu plano de ataque à vida, venha a triunfar ou acabe num vencido. É coisa que está connosco e nos caracteriza, como a cor dos olhos ou a entoação da voz. Poderá corrigir-se — assim cuidam os pedagogos —, mas verdade seja que tudo depende do temperamento com que viemos ao mundo, coisa tão diversa de homem para homem. Por mais que digam, com a tempera de um carola nunca se fará um herói, como não é da massa dos levianos ou dos crápulas, por mais que nisso se empenhe o céu, que se fazem os santos. Diremos até, sem qualquer pendor fatalista, que a cada um cabe o seu destino.

No entanto, sempre alguma excepção aparece, talvez para confirmar a regra. Assim este velho companheiro de escola, que de quando em vez causava o nosso assombro. Franzino de corpo, bonitote e sonhador, andava entre a gente como se passasse nas nuvens, em companhia dos anjos. Os olhos velados e distantes, o rosto de uma palidez astral, o andar levisíssimo como um voo, nem parecia criatura deste mundo. A mansidão infusa e um sorriso suave nos lábios entredobertos. Mas se de súbito acordava, era como se nele despertasse o próprio Demônio. Chamejava iras e era decisivo e brutal na violência.

Foi daí que lhe nasceu a alcunha sublime — e não há como os rapazes para um epíteto definirem um tipo. Chamavam-lhe o Mal-se-espere. Com efeito, o que nele espantava, na subita viragem, era a surpresa, que por norma deixava o contendor atónico. Fosse o que fosse que lhe fizesse subir a mostarda ao nariz, tínhamos o caldo entornado. Vogava como por entre as nuvens, sem contender com ninguém, absorvo nos seus sonhos, a mil léguas de tudo, encarnado naquela figura angelical. Mas, de repente, se de algum modo o atropelavam, ou atropelavam a justiça da vida, eis que o anjo de mansidão se transfigurava num autêntico demônio, e aquele corpo débil enfurecia, chispava, era de temer. Pertencem-lhe — aqui de gosto o confidencioso — as vitórias dos mais homéricos barulhos da nossa infância.

MANUEL MENDES

Novo administrador do Hospital Regional de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Por decisão da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foi nomeado administrador do Hospital Regional o sr. Adriano Augusto Pires, que, durante doze anos consecutivos, desempenhou as funções de presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Activam-se os trabalhos (que precedem os exames) do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Em ambiente de entusiasmo crescente e com plena assiduidade dos numerosos alunos das mais diversas nacionalidades, o XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras entra na penúltima semana de trabalhos, durante a qual haverá maior número de aulas, pois na próxima serão os respectivos exames.

Hoje deram lições, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e drs. Carlos Alberto Louro da Fonseca e Vítor de Aguiar e Silva, sobre «Língua Portuguesa — I», «Conversação» e «Redacção»; no Curso Complementar, o sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa — II»; no Curso Superior, a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «O Romantismo em Portugal»; e comum aos Cursos Complementar e Superior, os srs. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal», e dr. Vítor Aguiar e Silva, «Introdução à poesia de Fernando Pessoa».

Da parte da tarde, e comum aos Cursos Complementar e Superior, as lições ficaram a cargo dos srs. prof. Mário Simões Dias, «Música Portuguesa», e dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de História da

Literatura»; e no Curso Complementar, os srs. drs. Carlos Louro da Fonseca, «Leituras comentadas — I», e Aníbal de Castro, «Explicação de textos arcaicos».

Curso de graduados da M. P.

No Colégio de São Teotónio está a decorrer, até 3 de Setembro, o curso de graduados da Mocidade Portuguesa, no qual estão inscritos 103 componentes dos centros de Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu e Guarda, que foram submetidos ao respectivo exame médico, a provas de aptidão física e de conhecimento. Será hoje revelado o número de aprovados.

Houve uma sessão, presidida pelo director do curso e com a presença de todos os professores; celebrou missa, à noite, na capela do colégio, o rev. Idalino Simões, assistente eclesiástico e professor do curso.

PARTE EM BREVE PARA ANGOLA O ORFEÃO ACADÉMICO

Reuniu-se a assembleia geral do Orfeão Académico, que elegeu sócios honorários os srs. prof. dr. Silva e Cunha, ministro do Ultramar, e tenente-coronel Rebocho-Vaz, governador-geral de Angola, e ainda a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra residentes em Angola.

A direcção do Orfeão Académico, acompanhada pelo director artístico maestro Joel Canhão, esteve no Paço das Escolas a apresentar cumprimentos de despedida ao Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, em vésperas da partida do famoso agrupamento artístico universitário para a anunciada digressão por Angola.

Uma conferência do prof. Braga da Cruz sobre o Código Civil

Na residência dos Estudantes da Beira, o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz fez uma importante conferência, sobre o Código Civil, que foi seguida de colóquio, dirigido por aquele professor da Faculdade de Direito e antigo reitor da Universidade. Com o mérito revelado nas suas lições, especialmente por ter feito parte de um Curso de Verão, que aqui está a decorrer desde 31 de Julho e destinado a estudantes universitários, o seu objectivo é estabelecer-se o diálogo entre os alunos das universidades metropolitanas, em ambiente de alto nível cultural e de camaradagem.

No referido curso estão incluídos colóquios subordinados ao tema «Os Problemas do Terceiro Mundo» e ainda debates sobre temas da actualidade, predominando a crise israelo-árabe, o impacto da música «pop» na juventude moderna e o papel da televisão na promoção da cultura sobre o profissionalismo no desporto. Os participantes no curso foram em visita de estudo a Conímbriga e ao Museu Machado de Castro.

Na sua conferência, o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz traçou a génese histórica do novo Código Civil, mais particularmente na explanação dos capítulos em cujos trabalhos preparatórios aquele professor teve ampla intervenção, e foi seguida com o maior interesse pelo Curso.

Espectáculos para hoje CINEMAS

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «Um italiano em Londres» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O produtor teatral Giuseppe Bastos firmou contrato para a exploração do Teatro Maria Vitória que, dentro em breve, apresentará ao público um espectáculo de revista.
- O cançonetista Victor Teixeira, também autor de composições do repertório de diversas vedetas dos nossos palcos, fará parte do «show» itinerante que dentro em breve vai percorrer a Guiné, Angola e Moçambique.

TEATRO VILLARET

O êxito de «O fusível»

Com invulgar êxito, continua em cena no Teatro Villaret (com ar condicionado) a fresca e alegre comédia «O Fusível», com Humberto Madeira, Barroso, Fernando Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela Freitas e, no protagonista, Canto e Castro.

«O Fusível», peça inglesa que está a fazer n.º plateias de todo o Mundo, foi dirigida por Artur Ramos, em cenário de Pedro Leitão, realizado por Hernani e Rui Martins.

Hoje e todas as noites, sessões às 21 e às 23 horas.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 4.ª semana

O público continua a afluír ao Teatro Monumental para ver a comédia de «boutelevé» «A Flor do Cacto». Trata-se dum espectáculo de bom nível artístico e o ambiente da sala, graças ao seu sistema de refrigeração, proporciona ao espectador duas horas de satisfação, o que explica o êxito obtido.

Laura Alves, em mais uma interpretação ao nível do seu melhor, tem a seu melhores desempenhos da sua carreira, e João Paulo Renato, também com um «os Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

«A Flor do Cacto» é encenada por Manuel Santos Carvalho e cenos de Pinto de Campos.

ODEON

Dois êxitos: «Juventude em férias» e «O menino e o muro»

O público tem motivos para se sentir de parabéns. Em vez de um grande êxito, como é frequente do cartaz do Odeon, encontra dois a suscitar o mais vivo aplauso pela sua categoria espectacular e, ainda, por constituírem um primor que mereceu as mais elogiosas referências da crítica. O primeiro que se exhibe, com o título «Juventude em Férias», é uma comédia musical cheia de frescura, de malícia e de deliciosas notas de ternura, que desfia os diálogos de um grupo de rapazes e de raparigas, que apenas pensam em divertir-se e cantar. No desempenho intervém o ídolo da canção Polito Ortega e outras celebridades do disco e do Rádio.

Na segunda parte do programa exhibe-

Foi adiada a estreia de «Fedra»

No Teatro Avenida, em Lisboa, prosseguem os ensaios da peça «Fedra», de Racine, que o Teatro Experimental de Cascais vai estreiar no próximo mês, para inauguração da sua nova temporada. Aquele clássico francês, cuja encenação pertence a Carlos Avelaz, que está a dirigir os ensaios, no Avenida, terá como principais intérpretes Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz e Mário Pereira, além de vários artistas pertencentes ao elenco daquele grupo experimental.

A estreia da peça assinalará, como já foi dito, o encerramento do Festival de Sintra.

A data da estreia foi, no entanto, transferida para 8 de Setembro, à noite, no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, a fim de haver tempo para se preparar melhor a estreia daquela obra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para um deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

-se o filme «O Menino e o Muro», que se tornou famoso em todo o Mundo pelo seu valor intrínseco e, sobretudo, pelo alto significado humano que processa a sequência das imagens em revelar como o «Muro da Vergonha», que dividiu Berlim em duas zonas, não consegue desunir duas crianças. Como ambas, na sua idade inocente, não sabem o que são ódios nem barreiras de separação, dão uma lição de humanidade, de carinho e de ternura, em saltar por cima de todos os obstáculos para estreitarem os seus laços de amizade.

Filme de raro nível espectacular em poesia dramática, encanto e suave emoção. «O Menino e o Muro» beneficia de um esplêndido desempenho de Nino del Arco (um garoto cheio de talento), Daniel Gelin, Yolanda Varela, Karin Block e Linda Christian.

IMAGEM DO DIA

Prossegue hoje, na sua 45.ª SEMANA de exhibições o famoso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO» que, como se sabe, bateu todos os «records» em Portugal. É uma extraordinária produção em 70mm, com musica deliciosa e uma interpretação assombrosa de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

O Clube Estefânia rejuvenesce!

Há dias, efectuou-se a posse dos novos dirigentes do popular Clube Estefânia, colectividade bairrista de acendrado cunho artístico que na Arte de Talma tem obtido os seus maiores galardões.

Dentro em pouco a agremiação da Rua de D. Estefânia atingirá a idade bíblica — os oitenta anos — e os seus muitos prosélitos envidarão todos os esforços para que as comemorações do octagésimo aniversário venham, também, a ser o «halali» de um novo período de relevo entre os agrupamentos congêneres.

A mais saliente prova disso está na sessão de empossamento dos novos corpos gerentes, que foi assistida por muitos associados, durante a qual e numa atitude inédita, as senhoras presentes ofereceram ramos de flores aos empossados.

O presidente da direcção, sr. Luís Rocha, no seu primeiro discurso, apelou para a união de todos os adeptos do clube, assegurando-lhes que ele e os seus colegas tudo fariam para repor o «velho» Clube Estefânia na sua anterior posição, na qual se distinguia, não só na actividade recreativa e cultural, mas também na desportiva, nomeadamente em xadrez, ténis de mesa e bilhar.

As magníficas instalações que o Clube Estefânia possui estiveram algum tempo sem o devido aproveitamento, mas, no momento actual, existe real interesse por maior movimentação, ocasionada pela eleição dos novos corpos gerentes que, constituídos pelos srs. Luís Rodrigues Rocha, Fernando Neves Ferreira, David de Almeida, José Queiroz Matias, Vitor Hugo Henriques, João Branco, Fernando Moura e eng. Jorge Martins, formam um conjunto homogêneo, dinâmico e cheio de iniciativa, bem capaz de fazer o «octogenário» Clube Estefânia movimentar-se com a «ligeireza» da juventude de outrora. Que assim suceda são os desejos de todos os que se habituaram a ver na colectividade uma agremiação «sui generis» com características mistas de Desporto e Arte, que interpretam, excelentemente, a máxima latina «mens sana in corpore sano».

APÓS UMA CARREIRA SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DO CINEMA REGRESSA O FILME MAIS BELO DE TODOS OS TEMPOS!

HOJE NO

TIVOLI

Agora a 45.ª SEMANA

MUSICA NO CORAÇÃO

De RODGERS • HAMMERSTEIN

Premiado com 5 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA

Uma produção ROBERT WISE

(The Sound of Music)

20th CENTURY-FOX



2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
• PREÇOS DE VERA O.
3.ª BALCÃO, frente, 5500
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca



A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Subsidiado pelo Fundo de Teatró RAUL SOLNADO
apresenta
com ar refrigerado
2 Sessões — Adultos
21 horas e 23 horas
DOMINGO
MATINEE
AS 16 HORAS
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSIVEL
a comédia onde tudo é «fusível», com HUMBERTO MADEIRA * Barroso * Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya * Pinhão * Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro
Q. e Castro
M. de Freitas

GANHA DIARIAMENTE ASPECTOS DE ANIMAÇÃO QUE A TORNAM O MAIS AGRAVÁVEL CENTRO DE DIVERSÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUANDO O POVO SENTE O DESEJO DE DIVERTIR-SE LOGO UM PENSAMENTO OCORRE:
IR AO GRANDE LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM
ABERTURA AS 19 HORAS

RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES
DANÇAS * CANTARES REGIONAIS
COMIDA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES
Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 e 67 24 31

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Passatempo em regime estival.

sim. No Sport Algés e Dafundo, «baluarte da natação em Portugal». Meninos dos 10 aos 13 anos. Em «mariposa», em «bruços», de costas. Eu entusiasmado com a competição, que raiva! O mesmo no pólo aquático, Fialho na atimação do «water polo», paciência. Aliás, Maria Aurora e colega muito trapalhosa; e muito fora do ambiente, sem imaginação. Ali, de chapa, velhinhos de língua presa. Sempre as mesmas perguntas nas entrevistas aos vencedores, a mesma entoação. Infantil, neles, só o microfone na imitação de um gelado de vinte e cinco tostões, bem servido. Os saltadores humorísticos e Maria Aurora snobíssima: «Delicioso!»

Assim, não. Maria Aurora e Fialho: caladinhos. Atenção: eis-nos num passatempo infantil, perante um público infantil. Ou não?

Assim, outro palavreado. Ou nenhum.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia do Teatro Maria Geyro, que apresentou agora na Corunha, com grande êxito, a comédia de Jardiel Poncela «Quatro Corações com Freio e Marcha Atrás», tenciona apresentar em Madrid, pela primeira vez, durante a próxima temporada, a obra de Máximo Gorki «Os Barros da Escócia», na versão castelhana de Rodríguez Budea.

O «Teatro Estudio de Cuba», que esteve em Junho em Paris, vai apresentar em Avinhão a peça de José Triana, «A Noite dos Assassinos», numa encenação de Vicente Revuelta. Em seguida, a companhia participará no Festival de Veneza.

O Teatro Arlequim inicia a sua nova temporada em Setembro, com a reposição da comédia de Ruiz Iriarte «A Rapariga do Chapéu de Cor-de-Rosa», interpretada por Amelia de La Torre e Enrique Diosdado. Em seguida, no mês de Novembro, o mesmo Teatro deve estreiar uma nova peça de Miguel Mihura.

Maria José Villar vai cantar fados na ilha da Madeira

A fadista Maria José Villar, um dos valores que actuam em palcos brasileiros, vai exhibir-se na Madeira, após o que cumprirá um longo contrato em terras portuguesas de África. A castiça cantadeira, que se deslocou ao nosso País sob a égide do Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, vai gravar um novo disco com números inéditos da autoria de Joaquim Pimentel.

evá
ESPECIAL

GANHE AS SUAS FÉRIAS FAZENDO O CONCURSO

«FAQUEIRO DE PRATA»

que por 12\$50 lhe dá um faqueiro para 12 pessoas no valor de 30 mil escudos

Ver para crer

Concorra até 31 de Agosto Um numero de luxo á venda em todo o País

TV RURAL — TV Rural desta

vez na Inglaterra. «Royal show», Carneiros, vacas, máquinas, 19 mil visitantes, 800 delegados entre os quais cerca de 30 portugueses. Os nossos á saída, no aeroporto. O engenheiro Veloso entre eles. Entrevista. Que sim, senhor. Manadas, debulhadoras, muito interesse. Metade das palavras ao desbarato no vózearo do microfone das partidas e chegadas em português, francês e inglês. Que triste ideia, a da entrevista no aeroporto! Por causa de quê? Da cor local, of course!

Além disso, e propriamente na Inglaterra, tudo muito funcional, muito utilitário. O melhor da exposição de máquinas e manadas; as passeantes de minúsculas e as damas com os carrinhos de bebés, muito rechonchudos, muito imperialmente roseos, muito britânicos, molinhos asépticos.

Depois... depois tractores... carneiros... cabras com uma média de 800 litros ao ano, nada mau para uma cabra, desde que. E aquela debulhadora? Com uma alavanca reguladora da lâmina de corte? Ótima para o nosso País de solo duríssimo, pedregoso e irregular.

«TV Rural» bom para rurais, de razoáveis latifúndios ou cooperativas agrícolas de amanhã. A mais aquele retrato dos participantes portugueses ao «Royal show», género piquenique ou, na expressão de Veloso, engenheiro, «retrato em estilo muito clássico...» Bem entre família. Tevemente, não. Enfim: fraquezas...

TV CLUBE COM ANTÓNIO CALVARIO

Finalmente, TV Clube das cantorias. Saldos de fim-de-estação. Mau gosto num excesso de piorite. A caquética namorada de liceu, com a namorada em galola. António — Antóñito! — diante do tímulo, copo de tinto na mão, de costas para o público, a câmara lenta, gostosa, em volta como um abraço. A continuação do mau gosto no ié-é, as «girls» num espelho esférico. E aquele «tête-à-tête», ela nada convencida, ausente, sem um movimento, nem de olhos, o António em serenata pró boneco, ah, ainda a voz, enfim, mas nada mais além disso! Uma realização pacóvia, cheia de bonitinhos, de rodiguinhos fáceis e falsos nem próprios já para o público sopeirame, quanto mais! E os cenários perfeitamente dentro do ambiente, perfeitamente ridículos, desgraçadamente calvários.

O cançonetismo comercial em Portugal em maré de quantidade? Talvez. Mas de qualidade mais que duvidosa. António Calvário, cabeça de cartaz, eilo na perdição de coisinhas sem interesse, idiotíssimas. Até o vento, do Eduardo do Nascimento, caramba! Para aquilo, para aquela interpretação incharacterística, para aquela incrível demonstração ridícula em todos os pormenores, antes, mil vezes antes, o Nascimento! Mil vezes a tristeza-pateta-alegre do que a seriedade fantasmática e lúgubre.

...Claro: para cantorias em saldo de fim-de-estação, crítica correspondente. Não mais, não mais minha garganta rouca! — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 55: Os Intocáveis

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da sua série «Os Intocáveis», com a exibição da segunda parte do filme intitulado «O grande comboio», em que intervêm os artistas Robert Stack, James Westerfield e Neville Brand.

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB
APRESENTA
NOVO PROGRAMA DE ATRAÇÕES
KING DANCERS E AINDA LOS CAMPEROS



Ela: Giorgia Moll. Ele: Nino Manfredi. Os dois: intérpretes do filme de Luigi Comencini «Servizio Segreto Italiano». Aqui, pousam no aeroporto de Roma, antes de partirem para Londres, onde rodarão algumas cenas desta película

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Concretizaram-se as negociações para o cavaleiro tauromáquico Pedro Louceiro intervir em duas produções cinematográficas norte-americanas, a rodar brevemente no México.

■ Maurice Ronet espera começar a interpretar, dentro de uma semana, na Itália e na Espanha, especialmente nas Canárias, um novo filme do jovem realizador espanhol José María Forqué, «O Curioso Impertinente», segundo um argumento baseado num conto de Cervantes. Maurice Ronet contracenará com Gabriel Ferzetti e Ingrid Thulin.

■ Sean Connery é a vedeta do novo filme italiano «O. K. Connery», actualmente em rodagem na Cinécittà. Intérpretes femininas:

Maiores de 6 anos



BEJA

Quinta-feira, 10 de Agosto, às 17 e 45

Por ocasião da feira anual

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

4 touros dos Ex.^{as} Senhores João L.

Teles Branco e

4 de António José Teixeira, de Coruche

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

JOSÉ LUPÍ

DR. JOSÉ DOS SANTOS

MATOS

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES

OSCAR ROSMANO

FORCADOS

AMADORES DE ÉVORA

comandados por JOÃO PATINHAS

Daniella Bianchi e a canadiana Lois Maxwell.
■ Bob Fosse é o realizador e Shirley Mac Laine a vedeta da versão cinematográfica da comédia musical de Cy Colman e Dorothy Fields, «Doce Caridade». As rodagens iniciam-se em Novembro.



MARIA TERESA QUINTA

VAI APARECER
no teatro de revista
a fadista
Maria Teresa Quinta

Considerada como «a aristocrata do Fado», a jovem intérprete portuguesa Maria Teresa Quinta, há anos radicada no Brasil, vai ingressar no teatro de revista, num elenco comandado por Beatriz Costa e Raul Solnado.

Maria Teresa Quinta interpreta, nesse espectáculo, melodias de João Nobre, com letra do dr. José Galhardo.

Tauromaquia

Em Cascais

Com boa entrada na sombra e fraca no sol lidaram ontem, na Monumental de Cascais, touros, grandes e gordos, de D. Manuela Andrade Salgueiro e dr. Fernando Salgueiro, os cavaleiros dr. Varela Cid, com precauções, mas dando volta á arena no seu segundo, e José Samuel Lupi, superior nos seus dois e merecendo em ambos volta á arena que só quis dar no seu último. Boas pegas dos forçados-amadores de Montemor, srs. Manuel Ramalho, Jaime Azarujinha e João Cortes, com voltas á arena.

Foram maiores que os geralmente destinados á lide a pé os touros das mesmas origens que couberam aos novilheiros Curro Montenegro, o menos favorecido com eles, e «Espartaco», mais espectacular, com musica e volta nos seus dois, mas merecendo ambos ser repetidos porque, sendo toureiros modestos, divertem mais que muitos dos «maestros» milionários. Ontem foi «Espartaco» que comandou a revolta dos escravos, amanhã poderá ser Curro Montenegro, recém-chegado de Moçambique onde se exibiu com êxito. — «El T. P.»

Em Setúbal

Em Setúbal lidaram touros de Rio Frio e de Veiga Teixeira, os cavaleiros profissionais D. José de Ataíde, Pedro Louceiro, Afonso Maldonado Cortes e os bons amadores Fernando Andrade Salgueiro e Frederico Cunha, aplaudidos e dando voltas á arena com os forçados-amadores da cidade e do Montijo, resultando o espectáculo agradável e, por vezes, realmente interessantes.

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz lidaram-se touros de D. Diogo Passanha e de João Nuncio, sendo este cavaleiro prejudicado pelos seus. Mais feliz foi José Mestre Baptista, especialmente no seu primeiro. Pegaram com o seu habitual pundonor, os forçados-amadores de Santarém que, no intervalo, foram homenageados com o descerramento de uma lápida comemorativa do seu meio século de existência. O matador português José Julião e o mexicano Mauricio Liceaga mereceram aplausos, cabendo a este os melhores touros, mas sem que o nosso compatriota deixasse de confirmar o seu grande mérito.

Mário Coelho triunfador

SANTANDER (Espanha), 7 — (A.N.I.) — O «espada» português Mário Coelho foi o triunfador da corrida de ontem, nesta cidade, cortando duas orelhas no único touro lidável que lhe coube.

Nesse touro, depois de bom trabalho com o capote, crava um bom par de bandarilhas e, com a muleta, liga uma faena sabedora, premiada com musica, continuando em redondo, pelos dois lados, mata com estocada quase inteira que basta. Duas orelhas.

O ultimo da tarde, que recebe com verónicas aplaudidas, cai repetidas vezes e Mário Coelho abrevia a lide, e mata de «pinchazo» fundo e «descabellos». Aplausos.

Com o português alternaram Rafael Ortega (silêncio-silêncio) e Paquito Ceballos (aplausos-silêncio). Completou o cartaz o rojoneador Moreno Pidal (volta).

Dos seis touros de Pablo Romero (Sevilha), os dois ultimos eram fracos de patas. O novillo de rojões, de Antonio Martinez, cumpriu.

...e Fernando Santos também

OLIVARES (Sevilha), 7 — (A. N. I.) — Com duas grandes faenas, ambas ao som de musica, o português Fernando Santos cortou duas orelhas e rabo e foi o triunfador da corrida das festas de Nossa Senhora das Neves, sainda da praça em ombros.

Lidaram-se touros de Andres Parla, grandes e bem apresentados, mas alguns fracos de mãos e difíceis.

Fernando Santos—que substituiu Manuel Alvarez «El Balas», colhido há dias — teve no terceiro uma boa faena. Passes por alto e em redondo, pelos dois lados, com musica, para matar com uma estocada inteira. Duas orelhas e rabo.

No sexto, a faena foi igualmente boa, com tandas de naturais rematadas com o passe de peito. Soou a musica, mais naturais e adornos. Perdeu orelhas por pinchar duas vezes, antes da estocada inteira. Ovação grande e saída em ombros, até ao hotel.

Alternou com Rafael Gimenez «Chicuelo» (duas orelhas-silêncio) e com o norte-americano Ron Fulton (duas orelhas-palmas).

NECESSIDADE DE UMA NOVA PEDAGOGIA (2)

Sociedade nova e pedagogia nova

Por sociedade nova pode entender-se uma sociedade em movimento, quaisquer que sejam as causas e as modalidades desse movimento. Pode entender-se também, mais precisamente, uma sociedade animada por um projecto de transformação ou de evolução, quer esse projecto seja sustentado por um acordo nacional, quer por uma minoria constituída por homens ou por grupos.

São estas últimas hipóteses que vamos encarar quando falamos de sociedade nova, ou seja, o caso em que o projecto se define por uma finalidade explícita (democracia política, económica, socialismo...)

Novo estágio de especialização do ensino do francês

Em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, o Centro de Psicologia Aplicada à Educação vai promover um estágio de especialização para o ensino do francês pelos métodos áudio-visuais.

O estágio, com a duração de três semanas, começa no dia 11 de Setembro e constará de lições teóricas e práticas, algumas dadas pelos próprios estagiários, aos quais será conferido um diploma com o mesmo valor que os dos estágios feitos em França.

A orientação pedagógica do estágio — o primeiro no género que se realiza em Portugal —, está a cargo do C.R.E.D.I.F., da Escola Normal de St-Cloud, de Paris, que, para o efeito, desloca a Lisboa alguns dos seus professores.

O estágio para professores de francês integra-se dentro dos Cursos de Verão para Professores, que o Centro de Psicologia Aplicada à Educação vem promovendo desde há quatro anos.

As sessões de trabalho realizar-se-ão, como nos anos anteriores, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Rio de Mouro).

e em relação a objectivos precisos sobre o plano político e sobre o plano económico (por exemplo, a participação dos trabalhadores na vida económica). Precisemos mesmo que consideramos interessante referirmo-nos apenas aos projectos de um certo tipo que interessam à sociedade nova dado que são animados por uma filosofia progressista e humanista de promoção da liberdade e da responsabilidade dos homens e, por consequência, no plano social, pela sua participação total na acção colectiva. Consequentemente, os objectivos da pedagogia nova consistem em preparar os homens para se encarregarem da construção do futuro, quer dizer, para se encarregarem da sociedade actual segundo um projecto progressista que tenha por fim desenvolver a personalidade de cada um e permitir a cada um conquistar a sua liberdade e a sua verdade.

Meios, métodos, conteúdo, instituições, alunos

No plano dos meios, esta pedagogia apelará para a participação de todos pois, numa perspectiva filosófica centrada na pessoa, a formação adquire-se mas não se recebe. Cada pessoa, criança ou adul-

(Continua na 14.ª página)

Campos de trabalho para estudantes

Em campos de trabalho, organizados pelo C.I.T.U. (Centro de Intercâmbios e Turismo Universitários), estão a colaborar, desde o princípio do mês, numerosos estudantes portugueses e estrangeiros.

Os campos situam-se em Sanfins do Douro e em Santiago do Cacém, onde os estudantes empregam a sua actividade, efectuando escavações com grande interesse arqueológico.

Entre os estudantes estrangeiros, destacam-se espanhóis, alemães, franceses e holandeses.

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

Os alunos impedidos de prosseguir estudos

Escreve-nos um leitor:

«Tem sido o «Diário de Lisboa» um dos primeiros jornais portugueses que aos problemas que afectam o Ensino no nosso país tem dado o melhor do seu esforço, dispensando-lhe uma atenção especial e apontando deficiências para os responsáveis poderem eliminar as causas que dificultam e atrofiam o acesso à Instrução Secundária, dificuldades que evitam a promoção de muitos portugueses jovens, cuja falta mais tarde se fará sentir na senda de progresso para a qual o País terá de se encaminhar.

É um lugar-comum dizer-se que os liceus e as escolas estão superlotados; que há falta de professores dada a sua deficiente remuneração; que os cortes nos exames são como que um fenómeno inevitável — assim como as crises cíclicas e os cataclismos nos países subdesenvolvidos de elevada densidade demográfica. Aqueles que dão provas de um conformismo retrógrado em face de tal situação, não merecem a nossa estima e consideração, porque tal atitude, além de representar uma falta de respeito pela pessoa humana, é um factor negativo do presente e do futuro da nação. Por isso, sr. director, quando nas colunas do «Diário de Lisboa» é dado acesso a desabaços e a sugestões em relação a assunto de tanta importância, adivinha-se que o jornal que V. Ex. dignamente dirige fica mais prestigiado. Ainda ontem «Uma portuguesa descontente» a propósito do ditado do ensino liceal, dizia «...não obriguem os alunos a escrever trechos voluntariamente preparados, para os deitar para o grupo dos repetentes» e perguntava se «não haverá nin-

guém que apele para o sr. ministro da Educação Nacional de modo a igualar as classificações», acabando por pedir a publicação de «algumas linhas de protesto para salvar a hecatombe de chumbos que vai surgir». Logo abaixo outro leitor conta que o seu filho ficou reprovado no ditado onde teve um «mau», por 0,5 erro.

Tenho um filho de 11 anos que também teve um «mau» no ditado: aritmética, bom; desenho, bom; redacção, suficiente, e foi afastado. No mesmo liceu teria passado com estas notas: ditado, suficiente; redacção, medíocre; aritmética, suficiente e desenho, medíocre. Na comparação das duas notas não se pode dizer, em boa verdade, que as do meu filho sugiram que ele estava mal preparado.

Tudo que tenho lido no vosso conceituado jornal referente aos anacrónicos exames de admissão (felizmente que já tocou a finados para eles) foi confirmado pela experiência vivida pelo meu filho (e por muitos outros) em expectativas, ansiedades e sacrifícios: o exame da 4.ª classe /e as provas escritas do liceu e do ensino técnico — ficando aprovados nestas e excluído naquelas. Depois de tudo isto, física e mentalmente saturado, a expectativa da oral; as conversas mais disparatadas ouvidas sobre os exames, os resultados de colegas e familiares, as lamentações dos pais, perspectivas de mau resultado, etc. E assim, é neste estado de espírito que uma criança de 11 anos, hipersensível e altamente emotiva se vai apresentar perante um jur.

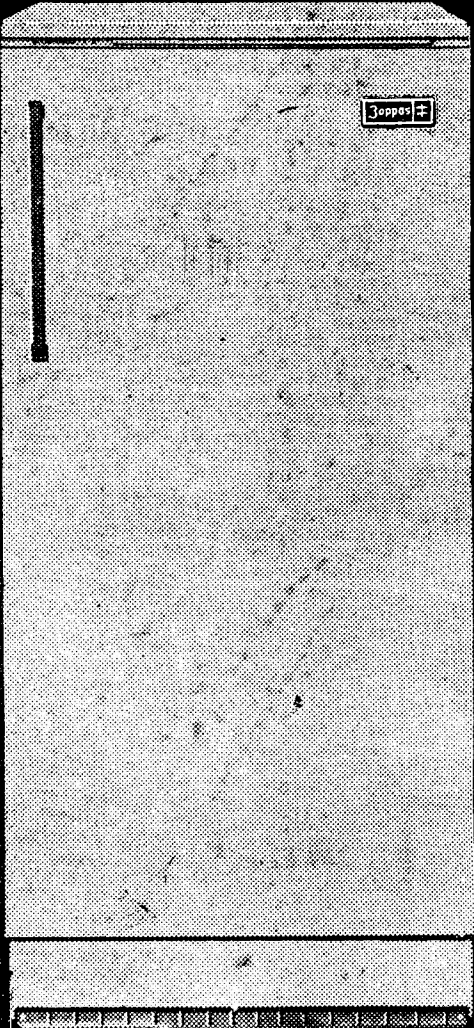
a) DUARTE JOSÉ DA COSTA.



Quero um frigorífico moderno, espaçoso, automático, com todo o frio que se queira mesmo para produtos congelados... e que dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



Na linha de frigoríficos ZOPPAS, a FÁBRICA PORTUGAL apresenta as mais modernas inovações da técnica do frio, actualmente conhecidas.

FÁBRICA PORTUGAL
Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE

AO CORRER DO TEMPO

Só o que é encarado de frente pode ser abertamente combatido. Não é ignorando os problemas que eles se resolvem nem fazendo a conspiração do silêncio que aqueles deixam de existir.

O comércio da prostituição tem sido um cancro em todas as sociedades. Um cancro que nenhum remédio, nenhuma sanção pôde sanar. Isto demonstra que há algo de errado na estrutura dessas sociedades, algo que se tem vindo a repetir em todas elas, para o qual não há ainda solução e só pode ser resolvido se for possível auscultar as suas motivações e consequências.

Muita da falta de respeito pela Mulher, por toda a Mulher, tem por origem os primeiros contactos dos adolescentes com as prostitutas. O nojo pela mulher, o julgar todas iguais, em muitos homens que estadeiam o seu orgulho pela virilidade que possuem, tem tantas vezes origem numa infeliz experiência.

Tanto como a degradação da mulher devem ser evitadas as marcas que ficam na sensibilidade e saúde dos homens. Não são as prostitutas que devem ser perseguidas ou escoracadas, mas a prostituição combatida. A prostituição e aqueles que a exploram, que se servem dela para auferir grandes proventos, tendo em pouca conta as mulheres que lhes permitem o sordido negócio.

Não será fácil acabar com as transações dos encantos femininos, com carácter particular; o que é possível é terminar com a sua exploração, antiquando a rede que a sustenta aqui como lá fora. Porque ninguém de nós tem a ilusão que a prostituição no nosso País terminou quando saiu o decreto a abolir. Basta passarmos «boites». Rapariguinhas novas, «boites». Rapariguinhas novas, franzinhas, bonitas, sózinhas ou acompanhadas atestam o contrário. De nada valem as rusgas periódicas, as detenções em nome da moralidade. Vale a pena, sim, habilitar profissionalmente essas raparigas para que pudessem prover ao seu sustento. Porque parece que ninguém tem dúvidas que não é o vício que faz resvalar a maior parte das mulheres que se encontram na chamada «vida fácil», mas a pobreza, a falta de recursos morais e materiais — e os morais têm de se sujeitar tantas vezes aos materiais.

É ainda das fileiras das empregadas domésticas que saem grande parte dessas jovens; são os «bairros de lata», o desemprego, o alcoolismo e a debilidade mental que propiciam a caída nesse abismo, de onde é difícil sair. Porque depois de se darem conta que podem ganhar mais num dia do que num mês, não será precisa muita força moral para renunciar?! E até à degradação o ser humano se habituava.

Porque não há-de ser possível educar as jovens conscientemente, mostrar-lhes os perigos e os escolhos que se escondem por detrás dos espelhos brilhantes e da vida fácil?

EVA



Estes dois manequins apresentam modelos de costureiros americanos, que parecem desdizer a notícia de que as saias vão descer. Warner Slimwear designou os modelos exibidos por «Wai Karoundables»

Que é o namoro para os adolescentes?

As adolescentes e o namoro seria assunto para uma série de artigos ou para realizar um inquérito. Que pensa a adolescente do namoro? Como é este encarado pelo adolescente do sexo masculino? Na realidade, em que se traduz para eles o namoro: em andar juntos, em ir juntos ao cinema, em sonhar em comum um futuro que não podem realizar breve? Falamos dos estudos, dos pais, da vida ou só ouvimos música, dançam e baluceiam ninharias? Que é, afinal, o namoro do adolescente de hoje?

Definir o encantamento do primeiro sonho de amor não é fácil. E todos sabem que os jovens, a maior parte dos muitos jovens namoram. Ela pensará que o seu amiguinho poderia vir a ser o seu marido; mas poucos deles pensarão a sério que a namorada de hoje, dos catorze ou dezasseis anos, será a esposa de amanhã. Namorar é passar tempo, é forma de conhecer as raparigas, sobretudo a maneira de poderem mais facilmente con-

quistar uma companhia e terem direito a uma ternura. É também, às vezes, para eles, o sonho. Mas para elas é sempre o sonho. Por isso sofrem quando o sonho se desvanece.

A convivência entre rapazes e raparigas será maravilhosa, mesmo sem compromissos sentimentais. Mas como consegui-lo?

Porque não nos escrevem os jovens acerca disto?

Porque não escrevemos juntos, nós e os jovens, mais uma página acerca da adolescência e do namoro?

Vamos explicar aos pais e aos educadores em que consiste o namoro dos adolescentes?

Vão vocês ajudar-nos a fazê-lo. Escrevam-nos. É absolutamente para vos ajudar que propomos a uma nova rubrica: Os adolescentes e o namoro.

Postal de férias

Nestas férias e como estava previsto saíram as modas da nova estação, tudo se mobilizou: os jornais contaram, a televisão e a rádio também, talvez porque ainda há pessoas que não sabem ler ou outras que não estão para isso, facilitaram-lhes a tarefa, cá estou eu mais uma vez a ouvi-las.

Será que as mulheres da minha rua isso interessa? Uma sala há pouco tempo do sanatório, está mais magra, as saias servem-lhe melhor que bem.

A minha vizinha em frente foi «para a terra» e lá não há radios, nem luz e também não lhe devia interessar para nada os capacetes de corda de relógio de Pierre Cardin, ou o «maravilhoso» modelo, apresentado pela Bettina, de Chanel. Eu sei: o mundo não é só a minha rua que, por sinal, é bem pobre e triste, mas eu conheço muitas ruas deste país onde a angustia do dia-a-dia não fica diminuída com as vozes anunciando «um lindo e maravilhoso» Inverno para as senhoras que o passam em casa a receber...

CLARA

problema dos parques de estacionamento na vila de Queluz, dada a exígua largura das suas ruas e o numero sempre crescente de veículos.

A enumeração dos problemas apontados exige a sua análise e a respectiva elaboração de estimativas rápidas, para o enquadramento da sua concretização num plano quadrienal. Entretanto, a mesma junta, dentro das suas exíguas verbas e com os fracos subsídios que a Câmara de Sintra lhe concedeu, está a executar os seguintes melhoramentos: construção da capela-alpendre, no cemitério de Queluz (com um subsídio de 10 mil escudos, numa obra de 97 mil escudos); construção do anexo para arrecadação e instalações sanitárias (incluído no custo acima); a grande reparação dos portões de entrada, no cemitério de Queluz (totalmente subsidiado pela C. M. Sintra). Estão já terminados os trabalhos de beneficiação geral do lavadouro publico de Queluz, ao qual o fornecimento de água pelos S. M. A. S. quase foi cortado.

A Académica seguiu hoje para os Estados Unidos

Num avião da «Pan Am» partiu esta tarde para os Estados Unidos a equipa de futebol da Associação Académica, de Coimbra, que, em Nova Bedford, defrontará depois de amanhã o «Falcon's», o grupo treinado por Darcik e onde alinham Kubala e os seus dois filhos.

A comitiva era assim formada: dr. Almeida e Costa, presidente da direcção; Pacheco Mendes e Simões de Sousa, dirigentes; dr. Francisco Soares, médico; prof. José Falcão e massagista Pascoal; Mário Wilson, treinador; Maló, Brassar, Celestino, Curado, Vieira Nunes, Rui Rodrigues, Toni, Ger-vásio, Crispim, Ernesto, Mário Campos, Pedrosa, Rocha, Vítor Campos, Marques e Jorge Humberto.

A Académica regressará a Lisboa na próxima quinta-feira.



O jovem casal Margarida-Henrique, da casa real dinamarquesa, passou a ser notícia. Aqui vemos a recém-casada e jovem princesa com o seu conde francês (Henrique), agora príncipe real da Dinamarca. O casal acabava de experimentar, durante uma prova de mar, o iate que o Clube Náutico Real Dinamarquês lhe ofereceu como presente de casamento

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 4544

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8388

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1937 publicava: «A importância do prémio «Ricardo Malheiros» a conceder pela Academia das Ciências, e que era de 6 contos de réis, foi reduzido para 3900\$00.

«A razão dá-a a portaria hoje publicada: «Tendo o capital do legado feito à Academia das Ciências de Lisboa por Ricardo Malheiros para instituir um prémio literário anual, representado por títulos de empréstimo de 6 e meio por cento (consolidação), sido convertido no certificado de renda perpétua n.º 2039, o que motivou o rendimento do referido legado a passar para 3900\$00 anuais, se rectifica...»

«Durante anos se entregou aos escritores premiados seis contos. Uma operação financeira, de tesouraria, certamente explicável, reduziu a importância do prémio em 35 por cento.

«O resultado foi infeliz»

CURIOSIDADES

Um moderno hospital universitário

Berlim terá, em breve, o mais moderno centro médico do Mundo, o Hospital Universitário, cuja construção custou o equivalente a 75 milhões de dólares. A construção obedeceu ao princípio de «ficar tudo debaixo do mesmo telhado»: quartos dos doentes, centros de investigação e de ensino, no total de 4780 salas. Uma rede pneumática de 12 km liga 122 estações e assegura o transporte rápido de medicamentos, radiografias e documentos.

As refeições, preparadas numa gigantesca cozinha, capaz de abastecer 5000 doentes, médicos, enfermeiras e estudantes, são armazenadas a uma temperatura de 40 graus negativos. A câmara frigorífica tem a capacidade de 64 000 refeições. Nas 16 salas de operações podem realizar-se diariamente 100 intervenções cirúrgicas transmitidas por televisão para dois grandes auditórios.

Uma guerra a menos...

A Câmara dos Deputados federal reprovou a proposta do presidente Johnson para se desencadear nos E. U. a «guerra nacional contra os ratos», que infestam as áreas urbanas do país, a qual custaria quarenta milhões de dólares.

Durante o debate, que suscitou anedotas e gracejos, manifestaram-se diversos oradores contrários à proposta do presidente, para evitarem — disseram — que ele se metesse em «mais uma guerra», a qual originaria uma «burocracia ratona» e a nomeação do «comissário dos ratos».

Novo sistema de alarme

Uma fábrica inglesa apresenta novo sistema de alarme, muito barato, destinado à protecção de casas, pequenos escritórios e lojas. Medindo 614,4 x 609,6 mm, as suas diminutas dimensões permitem-lhe ser instalado num recanto qualquer, bem escondido.

Uma das vantagens deste sistema é que não precisa de ser ligado ou desligado para activar a campainha, quando se tenta forçar alguma janela ou porta: e pode ser ligado a outros tipos de sistema de alarme e a esquadras de polícia próximas.

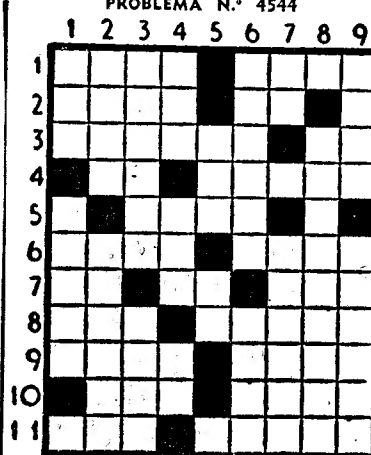
ANEDOTAS

■ No restaurante, a mãe diz ao filho: — Miguel, agora, que acabou o almoço, dê graças a Deus, como sempre costuma fazer em casa. — Mas ó mamã — pergunta ele — nós aqui pagamos o almoço, não é verdade?

■ A D. Miquelina foi visitar uma casa de campo que estava para alugar. — É bom o ar que se respira aqui? — perguntou ela à dona da casa. — É magnífico! Quem respira este ar chega a centenário no fim de pouco tempo.



— Foi daqui que chamaram um canalizador?



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do macho. Fieiras (inv.). 2 — Homem de baixa estatura. Símbolo químico do ouro. 3 — Espécie de pastel com recheio de carne ou peixe. Prefixo de privação. 4 — Ant. de Cristo. Declina. 5 — Prende. 6 — Emir. Pequeno golfo. 7 — Letra grega. Proposição. Ave da família dos larádos. 8 — Azáfama. Queimar. 9 — Seio marítimo. Escuto. 10 — Grande embarcação de guerra ou mercante. Pássaros. 11 — Forma apocópica e proclítica de vale. Fruto da amoreira.

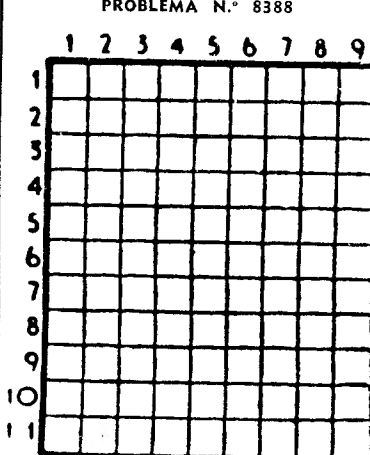
VERTICAIS: 1 — Oceano. Executará. 2 — Ligava. Artigo anónimo e difamatório (bras.). 3 — Rachal. Anual. 4 — Proposição e artigo definido (pl.). Nome dum tecido antigo. Alternativa. 5 — Base aérea portuguesa. Ruim. 6 — Camponesa dos arredores de Lisboa. Ratem. 7 — Alternativa. O mesmo que nativo. 8 — Fornecer. 9 — Aguardente. Gentil.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4543

HORIZONTAIS: 1 — Aquil. Ps. 2 — Urro. Aru. 3 — Meda. Amue. 4 — Io. Lami. 5 — Dor. Air. 6 — Al. Ayaria. 7 — Socarem. 8 — TAL. Or. 9 — Utor. VIRÁ. 10 — Lavo. Idas. 11 — Elias. Meio.

VERTICAIS: 1 — Moda. Bule. 2 — QUE. Ois. TAL. 3 — Urdir. Otava. 4 — Irão. Acaros. 5 — Aval. 6 — Alfar. Vim. 7 — Samarra. Ide. 8 — Rum. Imoral. 9 — QUEIRA. Raso. (Provérbio: TAL VIRÁ QUE TAL QUEIRA).



HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Punhal dos antigos romanos. 2 — Peça da alafana. Anual. 3 — Rio da Alemanha. Simples. 4 — Despidos. Ribeiro do distrito de Portalegre. 5 — O mais. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 6 — Esplêndido. 7 — Símbolo químico do célio. Pêlos de centos animais. Apelido. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Novecentos em romano. 9 — Xaile das mulheres índias e persas. Rio do Estado do Pará, afluente do Japurá. 10 — Cidade da Roménia. Herdade. 11 — Desprezível.

VERTICAIS: 1 — Acerta. Costurem. 2 — Invólucros de sementes. Apelido. 3 — Vazias. Caminharas. 4 — Grande quantidade. Génio do ar. 5 — Lente. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Rachava. 7 — Aquela que depois de morta foi rainha. Mil cento e quatro em romano. 8 — As maçarocas do milho depois de debulhadas. Ice. 9 — Içara. Plantio de amieiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8387

HORIZONTAIS: 1 — Gota. Suam. 2 — Eva. Tri. 3 — Rô. Ave. An. 4 — Abana. 5 — Salamanca. 6 — Mal. Mui. 7 — Sopa. Olar. 8 — Evora. 9 — Lá. Aia. Rn. 10 — Dor. Lot. 11 — Osso. More.

VERTICAIS: 1 — Geras. Soldo. 2 — Ovo. Amo. Aos. 3 — Tá. Alape. Rs. 4 — Abalava. 5 — Suam. Ois. 6 — Enamora. 7 — Ut. Anula. Lã. 8 — Ara. Cio. Ror. 9 — Minga. Rente

FACTOS REAIS

O homem dos dedos em V: Winston Churchill



1 — Winston Leonard Spencer Churchill nasce a 30 de Novembro de 1874. Corre-lhe nas veias o melhor sangue inglês. Descende em linha recta do famoso John Churchill, primeiro duque de Marlborough, nascido em 1650, general temível que venceu inúmeras batalhas, especialmente a de Malplaquet. Recorde-se que foi na altura do combate de Malplaquet — onde o duque chegou a figurar na lista das baixas — que nasceu a velha canção francesa «Marlborough s'en va-t-en guerre». Depois de haverem fornecido servidores insignes à velha Inglaterra, os Marlborough vão dar-lhe um que se tornará entre todos glorioso: Winston. O avô, sétimo duque de Marlborough, é vice-rei da Irlanda. O pai, lord Randolph Churchill, é secretário desse avô. Será, pois, na Irlanda que Winston passará os seus primeiros anos.



2 — Winston tem agora sete anos. A mãe, lady Churchill, matricula-o na escola de Saint James. E lá na sala de aula vazia, frente a um professor que, pretendendo avaliar o grau de conhecimentos da criança, lhe coloca na mão uma gramática latina: «Estude esta primeira declinação. Daqui a meia hora faço-lhe perguntas sobre a matéria.» A porta bate. Winston fica só, enterrado até ao pescoço nesta língua desconhecida. Depois o professor volta para a «nunciado interrogatório. O rapazinho sai-se menos mal. Mas acha seu dever fazer também uma pergunta: «Porque é que mensa quer dizer ó mesa? E que quer dizer este ó mesa?». «Mensa, ó mesa, é um vocativo», responde o professor. «Emprega-se o vocativo quando queremos falar expressamente á mesa.» «Mas eu não falo às mesas!», nota Winston com certo desespero na voz.



3 — «Impertinente», murmura o professor entre dentes. «Essa piada de mau gosto merece uma punição severa.» E Winston trava então conhecimento com os castigos corporais, que continuam a ser abundantemente praticados nas escolas inglesas, até para crianças de idade inferior a dez anos, e chegam mesmo à violência. O pequeno Winston conservará da escola de Saint James uma certa aversão pelas linguas mortas — e algumas recordações pouco agradáveis. Aos doze anos entra para o aristocrático colégio de Harrow, o qual, com o de Eton, deu tantas celebridades à Inglaterra. Destino singular o deste jovem: ao contrário dos outros membros da aristocracia inglesa, Winston Churchill não passará por Oxford nem por Cambridge.

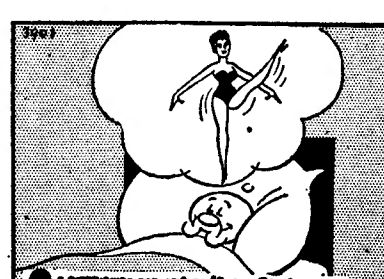
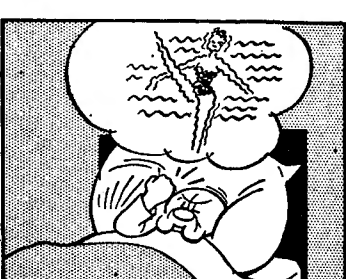
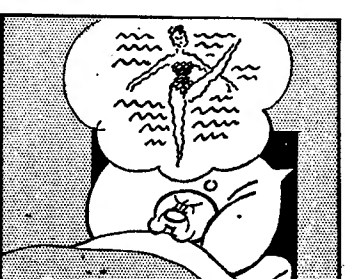
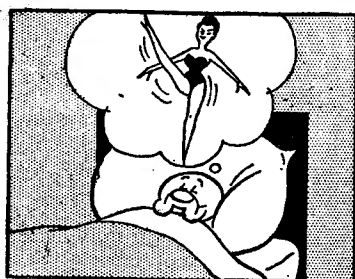
4 — Terminados os seus estudos em Harrow, entra, por desejo

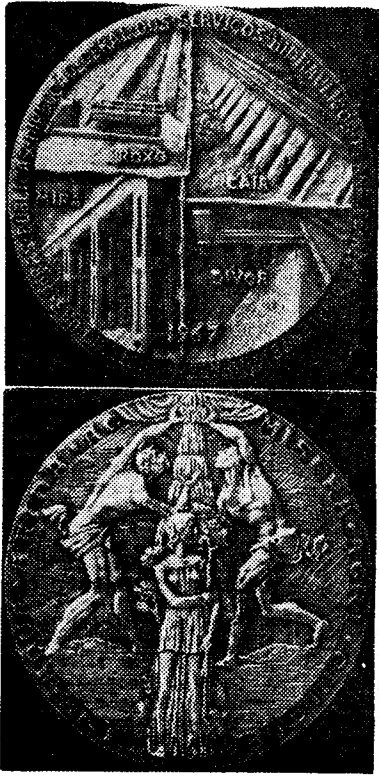


do pai, na Academia Militar de Sandhurst. Segundo a inviolável tradição dos Marlborough, Winston iniciará a vida activa como oficial das tropas terrestres. Em Sandhurst sucedem-se os estudos estratégicos, os exercícios, as manobras. Winston analisa com aplicação as grandes campanhas militares do passado. Em Dezembro de 1894 recebe a sua patente de oficial. No ano seguinte sofre uma perda dolorosa com a morte do pai. Em Março de 1895 alista-se no 4.º Regimento dos Hussardos. É uma época feliz para o mundo e infeliz para um oficial jovem e brilhante, cheio de entusiasmo: salvo uma ou outra rebelião nas colónias, nenhuma guerra digna desse nome agita o Império. Não importa — uma vez farto da vida de quartel, Winston achará um bom local para se bater...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Reprodução das duas faces da medalha

A MEDALHA DO PLANO DA REGA DO ALENTEJO

Foi agora emitida a medalha que consagra as primeiras realizações da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo. Depois da inauguração de alguns desses projectos grandiosos foi confiada aos artistas Rebocho e Numidico a tarefa de modelarem essa medalha. No anverso trechos da campina alentejana e, em primeiro plano, Ceres, ao centro, com dois trabalhadores musculados que recolhem o produto das culturas. Em volta a legenda: «Sine aqua arida ac misera agricultura». No reverso trechos dos quatro grandes empreendimentos da 1.ª fase desse plano: as barragens do Roxo, de Mira, do Divo e do Caia.

EM TRÊS LINHAS

Foram aprovadas as expropriações para a construção de um grupo de casas de renda económica na freguesia de Gavião.

///

A Casa de S. Gonçalo, em Lagos, foi declarada de utilidade turística.

///

A pedido da C. M. L. foram submetidos ao regime florestal os Parques dos Olivais Sul, Oriental da cidade e do Vale do Fundão.

///

Uma portaria do Ministério do Exército aprova a regulamentação da chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

Foi preso um jovem que se apoderou de um carro mesmo sem ter carta de condução

António Duarte, solteiro, jovem ajudante de serralheiro, natural de Tomar e residente na Avenida Pangim, 6, cave, direito, na Reboleira (Amadora), cerca das 23 e 30, tendo-lhe apetecido dar um passeio, apoderou-se, abusivamente, de um automóvel ligeiro, verde, com a matrícula MT-39-04, pertencente ao

seu vizinho Fernando Lopes Rodrigues, de 28 anos, casado, comerciante, morador na Rua D. Afonso de Noronha, 2-A, que se encontrava estacionado à porta da residência do dono.

Depois de verificar que o depósito de gasolina continha o combustível necessário, o Duarte pôs o carro a trabalhar por meio de ligação directa, tendo-se dirigido ao restaurante Mata Verde, no Caramão da Ajuda, onde chegou já acompanhado por dois indivíduos que se averiguou depois, não só que não o conheciam, mas que não sabiam que o automóvel não lhe pertencia.

Entretanto, como o proprietário tivesse dado pelo desaparecimento do veículo e apresentado queixa à Polícia, pelas 4 e 20 de hoje o guarda da P. S. P. n.º 1367, da esquadra de Belém, Mário dos Santos Baptista, em serviço no rádio-patrolha, descobriu na Rua Coronel Pereira da Silva, junto do referido estabelecimento, o automóvel e capturou o Duarte, verificando que ele não tinha carta de condução. O preso foi levado para a esquadra da Ajuda e dali para o Governo Civil, tendo os seus dois companheiros sido postos em liberdade.

O carro foi restituído ao dono.

O CASO DOS AUTOMOBILISTAS QUE PARTIRAM UM VIDRO

No sábado de madrugada, os automobilistas srs. José Leonardo Lopes e José Soares Cardoso de Oliveira, por uma questão fútil, travaram-se de razões no cruzamento das avenidas Defensores de Chaves e Duque de Avila, agredindo-se mutuamente, indo um deles buscar ao porta-bagagens do carro um pau para espancar o outro, mas fazendo-o com tanta infelicidade que partiu o vidro de uma montra, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu. Foram ambos presos e, como ambos se recusassem a pagar o vidro, foram hoje enviados à Polícia Judiciária, para esta investigar qual deles é o responsável pelo prejuízo avaliado em cerca de 10 contos.

Os postos de vacinação na cidade de Lisboa

Em face da afluência desusada de crianças no posto permanente de vacinação da Delegação de Saúde de Lisboa, à Rua das Francesinhas, facto que tivemos ensejo de assinalar, oportunamente, foram abertos postos suplementares, além dos que funcionam normalmente com os seus horários próprios, em diversos locais da cidade. Procurou-se, assim, desdobrar serviços que se desorganizaram com a extraordinária afluência nos primeiros dias do mês e que tem prosseguido, pois os alunos dos diversos graus de ensino terão de cumprir os respectivos boletins individuais de saúde para serem admitidos nos estabelecimentos a que se destinam. Uma vez que a vacinação se pode fazer ao longo do ano, a Direcção-Geral de Saúde foi surpreendida por esta avalanche, o que a levou a medidas de emergência dentro dos seus recursos e possibilidades.

Deste modo, avisam-se, uma vez mais, os interessados de que os escolares que necessitem de regularizar os seus boletins individuais de saúde continuam a ter à sua disposição os seguintes postos: Estrada de Benfica, 512, 1.º — das 9 às 20 horas, excepto aos sábados que encerrará às 12 horas.

Centro Social Dr. Domingos Barreiros, Largo da Mitra — das 9 às 21 horas, excepto aos sábados, que encerrará às 12 horas.

Maternidade Alfredo da Costa, Rua do Viriato — das 9 às 20 horas, excepto aos sábados, que encerrará às 12 horas.

Nestes postos serão atendidos, até às 12 horas os indivíduos de idade inferior aos 10 anos e da parte da tarde, de idade a partir dos 10 anos.

O posto da Delegação de Saúde que funcionava até às 20 horas, passou a funcionar, até às 23 horas, excepto aos sábados que encerra às 12 horas.

VIDA SOCIAL

ENG.º CARDOSO FERREIRA

Seguiram para o Brasil o eng.º Carlos Manuel Henriques Cardoso Ferreira e sua esposa, a dr.ª D. Fernanda Gonçalves Pereira Cardoso Ferreira. O eng.º Cardoso Ferreira vai tomar parte nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil que se realizam no Rio de Janeiro, em S. Paulo, Belo Horizonte e Brasília. Deverá apresentar uma comunicação sobre «Novas técnicas na fundação das barragens; incidência no projecto, na construção e no «controlo» do comportamento».

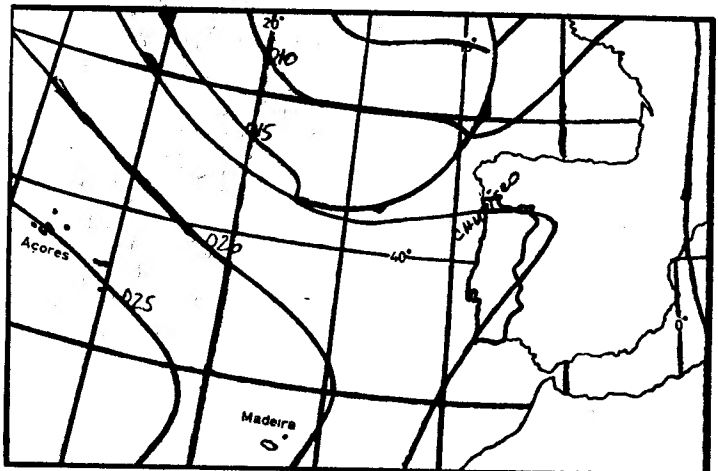
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31,6; mínima: Montalegre, 6,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,4; na água do mar, 14,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — O deslocamento para sueste da depressão situada a sudoeste da Irlanda e á qual se associa o sistema frontal assinalado deverá influenciar o estado do tempo na região Noroeste do território.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ Nascer às 6 e 43
Opor às 20 e 41

MARES



PREIA-MAR: Dia 7 — As 5 e 03 (3,9 m); 17 e 20 (4,2 m). Dia 8 — As 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (4,3 m). Dia 9 — As 6 e 20 (3,9 m); 18 e 40 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 10 e 40 (0,9 m); 23 e 10 (0,7 m). Dia 8 — As 11 e 20 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). Dia 9 — As 12 (0,8 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 12 ☽ Dia 20 ☾ Dia 28 ☾ Dia 4

Leilão Judicial na Herdade do PERAL

— MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 8 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.º Juiz Sídico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL, freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600\$00) e 8 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800\$00. Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azéda, Feitor Agrícola daquela herdade, residente em Monte Trigo (Telefone 14).

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal, lote J. M. C. 2.º C. em Cascais. Telef.: 28 23 45 e 28 23 83

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES BENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos.

Por ordem do M.º Juiz Sídico da Comarca de ÉVORA, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, dois automóveis, em m/ bom estado: a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89 com base em 30.000\$00; e b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo, com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000\$00.

No dia 7 do corrente pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto á cidade de Évora, 12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezorros, cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000\$00 para as vacas e 1.000\$00 e 1.500\$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manuel Jublot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos 44 em Évora e a mandatária Judicial ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M. C. 2.º C. em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.

COSTA DA CAPARICA

Casa madeira na praia tem Agua, Luz e Telefone
Bom local, entrega imediata — Telefone 270561



GERTRUDES CARVALHO SANTOS
GOMES DE CARVALHO

MISSA DE 7.º DIA

Manuel Pedro Gomes de Carvalho, e mais família, participam que amanhã às 8,30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada Missa por alma de sua mulher e parente.

P. N. A. M.



Dona Amélia Alice da Silva

Santos Silva

MISSAS DE 7.º DIA

Guilherme Angelo da Silva, seu filho Eduardo Guilherme Baptista dos Santos Silva e mulher, seus netos, bisnetas e mais família participam que nos dias 8 e 9, às 12 horas, serão celebradas missas por alma de sua muito querida mulher, mãe, avó, bisavó e parente, respectivamente na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, e na sua Capelinha do Sagrado Coração de Jesus, no Casalinho do Pinhal, em Mem Martins, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esta cerimónia.

Dois arrastões alemães descarregam no porto de Setúbal novecentas toneladas de bacalhau para abastecimento público

Atracado á muralha do porto de Setúbal, o arrastão alemão «Dusseldorf» está ali e descarregou até hoje 450 toneladas de bacalhau pescado nos mares da Terra Nova e mais quarenta desse peixe, em verde, do tipo chamado «Aleurim», pequeno, para venda ao público a 10\$50 o quilo.

Aquele navio está apetrechado com aparelhagem técnica que lhe permite andar na faina da pesca pelo espaço de um ano, após o qual regressa á base para vistoria, reparações e pinturas. Nos meses de Maio, Junho e Julho, interrompe a captura de outras espécies de peixe, cujo consumo nesse período do ano é mais baixo na Alemanha, empregando-se, então, á faina da pesca do bacalhau, o qual é preparado a bordo, á medida que vai sendo apanhado, por processos mecânicos, contudo já ultrapassados.

Nas apropriadas instalações do «Dusseldorf» é fabricada farinha de peixe e são preparados filetes e lombinhos de bacalhau em embalagens adequadas; e, á medida que o arrastão pesca e transforma assim o peixe, consoante as indicações do armador, dirige-se aos portos onde descarrega a carga já vendida.

Do porão para a «seca»

O porto de Setúbal oferece excelentes condições de descarga, com guindastes que permitem a rápida

pectivo local, trabalho que, antigamente, era feito, em condições pouco higiénicas, por vinte pessoas. E, uma vez o bacalhau entrado nos armazéns em Alcochete, a sua preparação é feita com tal rapidez que, dentro de uma semana, aquele está pronto a ser lançado no mercado para consumo público.

Dizem os importadores que o facto de a descarga ser feita no porto de Setúbal tem apenas um inconveniente, que é o de a mesma lhes sair mais cara, em relação aos encargos em Lisboa, pois a Administração do Porto de Setúbal cobra um imposto de 1/2%, de ad valorem, sobre a mercadoria, que reverte para a Misericórdia local — assunto, aliás, já levado á Assembleia Nacional por dois deputados.

Chegou outro navio carregado

Hoje chegou, também, ao porto de Setúbal, o arrastão da mesma nacionalidade, «Minoin», com mais 450 toneladas de bacalhau, da mesma procedência.

Com este é já o terceiro navio que chega com bacalhau importado em regime livre, num total superior a 1350 toneladas.

Agora falta que seja lançado no mercado para consumo público, pois há muitas mercearias a abastecer do «fiel amigo».



Acompanhadas por Odyr Odillon, as universitárias portuguesas apresentam cumprimentos de despedida ao subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. São elas, da esquerda para a direita, Lucinda Julia Martins de Oliveira, da Universidade do Porto; Branca Celeste Horta Ferreira, da Universidade de Coimbra; e Maria Manuela Pereira de Oliveira, da Universidade de Lisboa.

Universitárias portuguesas vão em breve ao Brasil no âmbito de uma iniciativa do artista Odyr Odillon

Seguem dentro de dias para o Brasil, com uma acompanhante portuguesa, três alunas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra que ali se deslocam no âmbito da iniciativa lançada em tempos pelo popular artista Odr Odillon e que se concretizou já com a recente visita ao nosso País de jovens universitárias brasileiras.

Tal como estas, que em Portugal foram recebidas pelo sr. Presidente da Republica, membros do Governo e autoridades universitárias, conviveram com colegas, nas nossas Universidades e efectuaram diversas visitas de cunho cultural e turístico, deslocando-se inclusive ao Ultramar, as universitárias lusitanas cumprirão no Brasil extenso e deveras interessante programa de visitas e convívio que lhes dará uma panorâmica rica e variada da terra irmã, bela e imensa.

A escolha das três estudantes realizou-se por eleição nas três Universidades da Metrópole, com juris que englobaram mestres e alunos.

Assim, na Universidade de Lisboa, a escolha recaiu em Maria Manuela Pereira de Oliveira, aluna do 4.º ano do Curso de História, da respectiva Faculdade de Letras, tendo o juri sido presidido pela prof.ª dr.ª Virginia Rau, directora da mesma Faculdade. Dele fizeram também parte o prof. dr. Vitorino Nemésio da mesma Faculdade, e representantes dos alunos. Em Coimbra foi designada a aluna do 4.º ano de Direito, Branca Celeste Horta Ferreira, presidindo ao juri,

que reunia também representantes dos diferentes organismos académicos, o vice-reitor da Universidade, prof. Miranda Barbosa. No Porto, a eleita foi Lucinda Julia Martins de Oliveira, aluna do 5.º ano da Faculdade de Economia. O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Correia de Barros e contou ainda com a presença do director da Faculdade de Economia, prof. dr. Fernando de Seabra e também com representantes dos organismos académicos.

Durante a sua permanência no Brasil, numa viagem que tem o patrocínio da TAP, as universitárias lusas assistirão, inclusive, a aulas em diversas Universidades, acompanhando os cursos correspondentes ali ministrados, vivendo a vida universitária e participando em colóquios com mestres e alunos, numa proveitosa concretização prática da comunidade luso-brasileira.

Odyr Odillon, artista brasileiro

(Continua na 19.ª página)

O desenvolvimento da margem sul fez aumentar de 5,5 milhões o aumento de passageiros que utilizam o Terreiro do Paço

O crescimento de Almada (porque não terá ainda a ridente vila de 90 000 habitantes a categoria de cidade?), o próprio desenvolvimento de Casilhas, a construção do novo estaleiro da Margueira (com mais de três mil operários) e as correntes turísticas para a Caparica, Sesimbra, Arrábida e Setúbal, estão a proporcionar um acréscimo espantoso no tráfego fluvial — parte dele transferido agora para a ponte.

Assim, é curioso notar que, de 1964 para 1965 (apenas num ano), segundo o último relatório do Porto de Lisboa, aumentou de 21 935 761 para 28 057 901 o número de passageiros nas carreiras fluviais.

Este gigantesco movimento distribuiu-se pela seguinte forma: Cacilhas, 18 080 418; Barreiro, 5 443 000; Trafaria, 1 954 810; Porto Brandão, 1 825 729; Seixal, 369 058; Montijo, 267 872; Alcochete, 117 014.

Mais curioso ainda é anotar que, só a estação do Terreiro do Paço — que serve, entre outras, a carreira de Cacilhas — registou, de um ano para o outro, um acréscimo de 5 628 502 passageiros!

A investigação (de grande importância para) parece ter sido no III Plano

Quando se tornaram públicas as linhas gerais da proposta de lei do III Plano de Fomento, o Governo manifestou o desejo — através de declarações do ministro de Estado — de que esse documento fosse objecto de ampla «crítica construtiva» — o que constituiria um serviço prestado ao seu aperfeiçoamento.

É de acordo com essa sugestão que abordamos hoje um aspecto da maior relevância para a própria economia do País: — a investigação oceanográfica foi esquecida ou está insuficientemente dotada no III Plano de Fomento?

Um factor essencial

Não se encontram, efectivamente, no texto tornado público, quaisquer referências a verbas destinadas a suportar a investigação oceanográfica, quando se sabe que em cerca de 70% a superfície da Terra se encontra coberta pelos mares e que, praticamente, só parte dos restantes 30% é aproveitada como fonte originária dos produtos utilizados na alimentação e outras necessidades da população mundial em alarmante crescimento.

Em todos os países do mundo, nomeadamente nos mais ricos e avançados nos domínios da técnica, gastam-se actualmente verbas astronómicas com a investigação dos oceanos, cuja potencialidade para o fornecimento de produtos alimentares e de matérias-primas de base é, hoje, indiscutível.

Ora, desde os conhecimentos que podem vir a ser decisivos para o progresso da navegação e da meteorologia, aos campos da Química e da Termodinâmica, passando por outros ramos da Física, da Biologia oceânica, que inclui as pescas, da Geologia marítima e da Medicina, não falando já na sua importância decisiva para operações navais, o mar e o estudo intensivo e sistemático de suas potencialidades podem, sem dúvida, vir a constituir um elemento de equilíbrio mundial pelas possibilidades reais que possuem em si de oferecer solução a curto prazo para os problemas mais prementes da humanidade. Em Portugal, infelizmente, ainda não há de facto, uma consciência nacional da importância decisiva que os estudos oceanográficos poderão vir a ter na economia do País. Impõe-se,

por isso, que os programas de investigação oceanográfica, as vastas zonas, quais somos as partes do

● O mar — de recursos

Está ultrapassada a ligação e um

NÃO SE ILUSÃO

A Marinha Nacional, dispõe de navios para acção científica já treinados para a terra, o trabalho obtido na ilusão de disponibilidade ainda possui pelas rubricas aquisição de pamentos e Serviço de moldes capazes de crescerem e de aumentar de entidades — nacionais — geiras.

as diversas pa

nacional. A par disso, h titui uma fonte — cursos vitais pa — Te inventaria demora e sem que nos circun rino das nossas mas continental forço a econom quina internac destes problem e se não nos re sem hesitação que nos intere nente o farão. trás.

Não vemos qu tunidade de gar cional efectiva n grafia, do que e agora de incluir to no III Plano

● Não é suficiente do Ministério

O Ministério do problema, na a esforços desde tituto Hidrográf vios e pequenas dar o apoio ind tização no mar. navios e as gu sempre a parte pamento oceanos é um facto que neções, se não p e eficiente apar á investigação pouco servirão, tituto Hidrográf bilitades que

GRANDES POR NAS DA

Salu hoje de cas do novo est ra o paquete ali esteve algun ciação, e entrou mesma doca, o Dom Henrique, idênticos trabalh riódica.

Estes navios, soes, utilizavam doca seca no por iam também ou gueses de tonel quais deixam ig quantar.



Um aspecto da descarga do bacalhau

baldeação das mercadorias e a possibilidade de acostagem das camionetas que as transportam. O pessoal, por seu turno, mostra-se hábil e adaptável ás condições técnicas e mecanização modernas, com monta-cargas e outra aparelhagem que contribuem para uma descarga mais rápida, eficiente e higiénica. A utilização de tais processos mecânicos, manobrando dos navios para as camionetas, faz que o peixe sofra muito menos traumatismos, sendo, portanto, menor a desvalorização.

Os cabos dos guindastes mergulham nos porões e içam cerca de uma tonelada de bacalhau que é colocado sobre uma camioneta — operação feita com precisão e rapidez.

As camionetas levam as cargas de bacalhau para as instalações de seca em Alcochete, onde um pequeno veículo mecânico, de carga e descarga, manobrado por uma mulher, remove o peixe para o res-

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURISSARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1967

ulcerado?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 - R.C
TELEFONE 75 03 72 / 3 - LISBOA 1

Investigação oceanográfica importância para a economia das nações) ter sido esquecida III Plano de Fomento

públicas
posta de
mento, o
desejo —
do minis-
que esse
o de am-
ativa» — o
serviço
sioamen-
sa sugere
um asse-
do País:
nográfica
suficien-
II Plano

por isso, que as nossas preocupa-
ções e ambições futuras incluem
programas amplos de investigação
oceanográfica, de harmonia com
as vastas zonas marítimas pelas
quais somos responsáveis nas cin-
co partes do mundo.

● O mar — fonte inesgotável
de recursos vitais

Está ultrapassado o tempo em que
o mar constituía apenas o elo de
ligação e um caminho livre entre

NÃO SE TENHAM ILUSÕES...

A Marinha, e portanto, a
Nação, dispõe de técnicos e de
navios prontos a entrar em
acção científica, com guar-
nições já treinadas e infra-estruturas
capazes de garantir, em
terra, o tratamento dos ele-
mentos obtidos, mas não se ten-
ha a ilusão de que as suas
disponibilidades financieiras
ainda possam suportar, apenas
pelas rubricas orçamentais, a
aquisição de dispendiosos equi-
pamentos e a ampliação do
Serviço de Oceanografia em
moldes capazes de atender à
crescente solicitação de apoio
técnico e de investigação, que
aumenta dia a dia por parte
de entidades particulares e ofi-
ciais — nacionais e até estran-
geiras.



O ministro Silva Cunha falando ao Conselho

A coordenação dos serviços do Ministério do Ultramar apreciada na primeira reunião do Conselho dos Directores-Gerais

Effectuou-se esta manhã, no sa-
lão nobre do Ministério do Ultra-
mar, ao Restelo, a primeira reunião
do Conselho dos Directores-Gerais
daquele departamento governativo,
criado pela nova Lei Orgânica do
Ministério, para examinar periódica-
mente os problemas de maior in-
teresse para a orientação da mes-
ma Secretaria de Estado e, em es-

pecial, tudo o que respeita à coor-
denação entre os seus vários depar-
tamentos.

Participaram na reunião, além
dos directores-gerais, todos os fun-
cionários superiores responsáveis
pelos vários serviços, como inspec-
tores superiores, directores de ser-
viços e presidentes de organismos
consultivos ou dependentes, bem
como o director do Instituto Interna-
cional de Estatística e os direc-
tores-gerais do Ensino Superior e
das Belas-Artes, do Serviço Meteorol-
ógico Nacional, da Aeronáutica Civil
e do Secretariado Técnico da
Presidência do Conselho.

A abertura dos trabalhos foi pre-
sidiada pelo titular da pasta, sr.
prof. dr. Silva Cunha, e teve a pre-
sença dos dois subsecretários de
Estado, srs. drs. Almeida Cota e
Rui Patrício. O ministro fez ao
Conselho uma exposição, em que
apontou as directivas que devem
presidir à acção do novo órgão. A
proposição, disse que a Lei Orgâ-
nica se situa na linha de rumo
dos diplomas recentemente publi-
cados para remodelar os principais
serviços provinciais, todos eles no
sentido de ir ao encontro das ne-
cessidades emergentes do enorme
progresso que se verifica no Ultra-
mar e de o acelerar na medida do
possível.

A Lei Orgânica — disse — conti-
nua a evolução aberta pelas re-
formas anteriores, nomeadamente
as de 1936 e 1957, e se inicia a
execução das directivas esboçadas
em trabalhos recentes sobre re-
forma administrativa levados a efeito
no âmbito da Comissão Interminis-
terial de Planeamento e Integração
Económica e no Conselho Ultrama-
rino. E acrescentou:

— A orientação que presidiu à
sua elaboração condensa-se nos se-
guintes princípios: a) — atribuição
de autonomia ao lugar de secretário-
geral, no elenco dos cargos su-
periores do Ministério, como pri-
meiro passo para alargamento das
funções da Secretaria-Geral, com o
objectivo de se obter uma maior
desconcentração de competências;
b) — separação entre as funções de
estudo e as funções meramente bu-
rocráticas, mediante a criação de
Gabinetes de Estudo em quase to-
das as Direcções-Gerais, para evi-
tar que quem tem a responsabi-
lidade da orientação superior dos
Serviços esteja sobrecarregado com
o seu expediente burocrático do
dia-a-dia; c) — alargamento do
acesso dos funcionários pela inter-
comunicabilidade dos quadros, que
abre novos horizontes aos respecti-
vos servidores, os quais, por vezes,
estagnavam nos seus conhecimentos
pela inviabilidade de poderem
vir a servir noutros sectores; d) —
melhor enquadramento do pessoal
executivo mediante a criação de
maior número de lugares de direc-
ção.

O sr. prof. Silva Cunha declarou
que a reestruturação deve ir muito
para além da letra de lei que lhe
deu forma: «para lá do que se es-
creveu, a reforma do Ministério
será o que todos nós quisermos que
ela seja, desde o ministro ao fun-
cionário mais modesto, mas, prin-

Afirmam trabalhar para a C. I. A. quatro indivíduos capturados na ilha de Cuba

HA VANA, 7 — (F. P.) — Seis
cubanos contra-revolucionários,
capturados quando desempenha-
vam uma missão secreta na ilha,
foram apresentados e interrogados
publicamente, ontem, na conferên-
cia da O. L. A. S. (Organização
Latino-Americana de Solidarieda-
de).

Quatro confessaram que traba-
lhavam com a C. I. A. (Agência
Central de Informações, norte-ame-
ricana).

Os cativos, acompanhados por
agentes da Polícia de Segurança
cubana, haviam sido interrogados
por estes antes de responderem às
perguntas dos jornalistas. Todos
afirmaram que tinham sido bem
tratados e ninguém exercera pres-
são sobre eles. Os contra-revolucio-
nários ostentavam as insígnias da
«Segunda Frente», com sede na
Florida. Disseram que tinham de-
sembarcado clandestinamente, em
17 do mês passado, sendo captura-
dos no dia seguinte. Um dos com-
panheiros, que opôs resistência à
autoridade, encontra-se hospitali-
zado.

Os quatro homens são: José Roy
Rodríguez, de 25 anos, antigo fun-
cionário público, Alberto Lancerica,
de 30 anos, ex-empregado de
Ministério, Francisco Avila Azcuy,
de 19 anos, e Pablo Roqueta, de 33
anos, que trabalhava no Ministério
das Finanças. Afirmam que esta-
vam convencidos de poder recrutar
facilmente contra-revolucionários
entre os camponeses, o que não
sucedeu. Tanto se declaram anti-
castristas como antiamericanos.

Outro dos capturados, Vicente
Gonzalez Migoyo, de 33 anos, anti-
go motorista de camião, fugiu de
Cuba clandestinamente. A seguir,
ao que diz, colocou-se ao serviço
da C. I. A. e, na qualidade de mari-
timo, participou em mais de vinte
missões secretas, no litoral cubano,
nas províncias de Las Villas, Pinar
del Rio e Camaguey, e na ilha dos
Pinheiros. Foi preso em Abril.

O caso do sexto contra-revolucio-
nário é diferente: José Ricardo Ra-
vel Nunez, de 46 anos, ex-funcioná-
rio do Instituto Nacional da Reforma
Agrária, fugiu de Cuba em
1962, num avião de turismo gover-
namental, e foi preso em Setembro
de 1965, quando regressava à ilha
em missão secreta. Pertence ao
movimento de Manuel Rey Jure, a
«Junta Revolucionária». Ravel, que
foi condenado a 30 anos de cadeia,
confessou-se, igualmente, agente da
C. I. A., declarando ter-se decidido
a trabalhar para esta agência para
conseguir que a família saísse de
Cuba.

Enquanto é tempo...

Torna-se urgente — enquanto é
tempo — que todas as entidades na-
cionais com interesses ligados ao
mar, juntem esforços e financiem
os programas de base, por forma a
poderem criar-se as infra-estruturas
necessárias, para que a oceanogra-
fia em Portugal, ocupe o lugar de
destaque a que tem direito, como
factor decisivo para o desenvolvi-
mento nacional. Mas, a par da jun-
ção de esforços das entidades ofi-
ciais, é preciso que se crie também
uma consciência oceanográfica por
parte das entidades particulares de-
pendentes das coisas do mar, con-
dição indispensável para que se dis-
ponha dos meios que permitam
ocupar posição da qual uns e outros
beneficiarão.

Vistas assim as coisas, é de espe-
rar que venham ainda a ser consi-
deradas (porque há tempo para tal)
as verbas apropriadas ao desenvol-
vimento da investigação oceanográ-
fica no III Plano de Fomento.

A XIII Conferência Internacional dos Economistas Agrícolas terá participação portuguesa

De 21 a 30 do mês corrente, rea-
lizar-se-á, em Sydney, a capital
económica da Austrália, a 13.ª Con-
ferência Internacional dos Econo-
mistas Agrícolas. Nela participará
uma delegação portuguesa de qua-
tro membros, presidida pelo prof.
Henrique de Barros, catedrático de
Economia Rural no Instituto Su-
perior de Agronomia, que repre-
sentrá o Centro de Estudos de
Economia Agrária da Fundação
Gulbenkian, e da qual fará parte
o dr. Amaro Guerreiro, director do
Instituto Nacional de Estatística,
que também será delegado do nos-
so País à 36.ª Sessão do Instituto
Internacional de Estatística, que
começará, na mesma cidade, no
dia 28.

O tema geral da conferência será
o seguinte: «O Economista e o
Agricultor num mundo em rápida
transformação». A apresentação do
tema será desdobrada em 5 expo-

sições, a cargo de outros tantos
eminentes professores, que se re-
ferirão, respectivamente, aos estu-
dos e aos modos de ver dos demó-
grafos e sociólogos, dos cientistas
naturais, dos economistas, dos
cientistas políticos e dos economis-
tas da produção agrícola.

O dr. Amaro Guerreiro actuará
como presidente de uma das qua-
tro secções em que se subdividirá
a conferência, e o prof. Henrique
de Barros como consultor do grupo
de trabalho tratará da organização
e gestão das cooperativas agrícolas.

As Conferências Internacionais
de Economistas Agrícolas são tri-
enais e têm reunido com regulari-
dade, a parte a interrupção provo-
cada pela guerra. Portugal fez-se
representar nas últimas três efec-
tuadas nas cidades seguintes: Mys-
sore (União Indiana), em 1958,
Cuernavaca (México), em 1961,
Lyon (França), em 1964.

ACABA DE SAIR A 5.ª EDIÇÃO
DE UM DOS MELHORES LIVROS DE
ALVES REDOL



OLHOS
DE ÁGUA

«Tanto encontramos um Redol sóbrio, de período
curto, que sabe escolher os adjectivos e discriminar a cor,
como vemos um Redol lírico, oscilante entre Jorge Amado
e Garcia Lorca e, algumas vezes, até, pela frescura, a lou-
çania da prosa, o nosso próprio Ramalho».

«Diário de Lisboa»

Col. Obras de Alves Redol, 304 pág. — 50\$00

Uma edição de Publicações Europa-América
APARTADO 8 — MEM MARTINS

GRANDES PAQUETES
PORTUGUESES
NAS DOCAS
DA MARGUEIRA

Saiu-não, de uma das docas se-
cas do novo estaleiro da Marguei-
ra o paquete «Santa Maria», que
ali esteve alguns dias em benefi-
ciação, e entrou em seu lugar, na
mesma doca, o paquete «Infante
Dom Henrique», para proceder a
idênticos trabalhos de natureza pe-
riódica.

Estes navios, pelas suas dimen-
sões, utilizavam até agora uma
doca seca no porto de Cádiz, onde
jam também outros navios portu-
gueses de tonelagem idêntica, os
quais deixam igualmente de a fre-
quentar.



EXAMES

OFEREÇA um RELOGIO uma
JOIA, um objecto em PRATA ou
OURO, encontra o melhor sortido
a preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós 56

(Continua na 19.ª página)

Os assaltantes do avião colombiano pediram asilo político em Cuba

HAVANA, 7 — (R.) — Cinco homens armados obrigaram um avião comercial colombiano, com 71 passageiros a bordo, a aterrar, ontem à tarde, no aeroporto José Martí, em Havana.

O avião, um DC-4 de quatro motores da companhia colombiana Aero Condor, efectuava um voo de Barranquilla, no Norte da Colômbia, para a ilha colombiana de Santo André, ao largo da Nicarágua, quando os cinco assaltantes ameaçaram os quatro tripulantes.

Um comunicado emitido nesta capital revelava que os assaltantes, quatro colombianos e um equatoriano, tinham pedido asilo político. Estavam a ser interrogados pelas forças de segurança.

Os passageiros e tripulantes foram conduzidos para um hotel de Havana, onde cuidaram deles.

Em Bogotá, a Aero Condor e avião das linhas aéreas colombia-

Parece tratar-se de uma proeza teatral destinada a chamar a atenção para a conferência da O. L. A. S.

Junta de Aeronáutica Civil emitiu comunicados separados, declarando que o piloto fora obrigado a alterar a sua rota por passageiros não identificados e tinha informado de haver perturbações no sistema de rádio, antes de se perder o contacto.

Cerca de 20 minutos antes de aterrar no aeroporto de Havana, o piloto comunicou, pela rádio, a um avião das linhas aéreas colombia-

nas Avianca, que seguia para Miami, que voava para a capital cubana — anunciou a Junta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano, German Hernandez, disse a jornalistas que o seu Governo solicitara a embaixada suíça em Havana, que cuida dos assuntos colombianos, para pedir o regresso imediato do avião e garantias pela segurança dos 73 passageiros e tripulantes.

Funcionários do aeroporto de Havana declararam: «Os tripulantes e outros passageiros desembarcaram contra sua vontade e ser-lhes-á permitido regressar logo que o avião esteja em condições de recomeçar o voo».

Assim que o aparelho penetrou no espaço aéreo cubano, jactos da aviação descolaram para investigar. Quando verificaram que se tratava de um avião de passageiros, quatro jactos escoltaram-no até ao aeroporto de Havana, a cerca de 17 quilómetros do centro da capital.

Alguns observadores julgavam que os assaltantes eram revolucionários tentando realizar uma proeza teatral durante a conferência de solidariedade latino-americana (OLAS), a decorrer em Havana.

Os assaltantes usavam barbas postiças

—dizem passageiros

HAVANA, 7 — (F. P. e R.) —

«A coisa foi arranjada de tal maneira que só compreendemos que o avião tinha sido desviado da sua rota, quando passávamos por cima de Cuba» — afirmaram dois passageiros austríacos, Hubert Schmetze e sua mulher, que viajavam no avião da Aero Condor, obrigado a aterrar nesta cidade. Acrescentaram: «A hora em que devíamos pousar na ilha de Santo André, o altifalante de bordo anunciou-nos que, devido a um acidente no aeródromo, não podíamos aterrar lá, e fomos fazer rumo ao Panamá. Duas horas mais tarde, compreendemos, à vista do litoral cubano, que tinha sucedido algo de anormal».

A maior parte dos passageiros eram colombianos, com excepção deste casal austríaco, dos seus dois filhos menores e de mais três ca-

rais — um americano, um inglês e um alemão ocidental. O último, de apelido Hennefrund, com um filho de 13 anos, e o austríaco que relataram a sua aventura durante o jantar no Hotel Nacional, comentam o caso filosoficamente. «Mais tarde, teremos uma história para contar. Se soubéssemos que Cuba era uma ilha tão linda, tê-lamos visitado mais cedo...».

Os passageiros declararam que não houve pânico no avião.

Harris Wheeler, do Exército americano na Alemanha Ocidental, que acabara antenamente de se casar com Helgar Beck, na Alemanha Ocidental, afirmou: «Que maneira de gozar uma «lua de mel».

Acrescentou: «Todos nós só vimos os assaltantes quando aterrámos, em Havana. Usavam grandes barbas postiças e um deles tinha um lenço na cara. Afastaram-se, sorridentes, com os agentes dos serviços de segurança cubanos.

No tocante aos colombianos, igualmente a jantar no Nacional, acharam o incidente «muito sahoroso». «Vamos festejá-lo... desde que nos autorizem a partir amanhã».

Todos os passageiros declararam que foram bem tratados. De momento, desconhece-se o paradeiro dos tripulantes do avião. Os quatro colombianos e o equatoriano autores do «rapto» e cujos nomes ainda não foram divulgados, estão na Polícia, incomunicáveis.

Entretanto, as autoridades do aeroporto de Barranquilla anunciaram que o capitão Rafael Medero, comandante de bordo, informou de Havana, que partiria hoje de manhã para a ilha de Santo André.

Estação «pirata» assaltada

LONDRES, 7 — (F. P.) — A estação «pirata» Rádio 390, situada a dez quilómetros ao largo de Whitstable (Kent) foi cenário de um acto de pirataria: cinco homens, armados de trancas e chaves inglesas, roubaram quantidades de cobre e de chumbo avaliadas em cerca de mil libras esterlinas (80 contos).

Quatro membros do pessoal de Rádio 390 — que tinha deixado de funcionar em virtude da entrada em vigor da lei contra as emissoras ilegais — conseguiram dar o alarme e a Polícia prendeu os cinco indivíduos.

Cem fábricas paralisadas numa zona da China devido à luta pelo Poder

TÓQUIO, 7 — (R.) — Um jornal japonês afirma hoje que a luta pelo poder entre dois grupos revolucionários rivais paralisou virtualmente a produção em cerca de cem fábricas na principal área de minas de carvão na China.

Uma notícia publicada no influente jornal japonês «Asahi Shimbun» indicava que aumentavam as perturbações na área de Taching, onde a China possui o seu maior campo petrolífero.

SUPOSTAS VIOLAÇÕES DO ESPAÇO AÉREO CHINÊS POR AVIÕES RUSSOS

TÓQUIO, 7 — (F. P.) — O correspondente do «Mainichi» em Pequim informa que leu, ontem, num jornal de parede, naquela cidade, uma informação garantindo que a 1.ª Divisão de Cavalaria Soviética tentou violar, nos últimos dias, a fronteira chinesa no Sinkiang, mas «foi aniquilada pelo Exército chinês».

O mesmo jornal de parede, afixado numa rua de Cingnanhai, bairro residencial dos dirigentes maoístas, assinalaria, por outro lado, que aviões soviéticos passaram repetidas vezes por cima do Sinkiang.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VI-ENTE ROMÃO BRAVO

DIA A DIA DUAS DEMISSÕES

A oposição à política asiática do presidente Johnson e a intervenção americana na guerra do Vietnam coincide com o agravamento da escalada. Essa oposição atinge as fileiras do Partido Democrático e faz perigar a reeleição do presidente em 1968. Duas personalidades destacadas, o general da reserva Gavin e o economista Galbraith, acabam de se manifestar como adversários ou, pelo menos, como opositores actuaes daquela política. O primeiro demitiu-se de membro do conselho consultivo do Partido Democrático no Estado de Massachusetts e o segundo está na disposição de lhe seguir o exemplo. O Massachusetts é o feudo eleitoral dos Kennedy, pelo que a atitude daqueles dois categorizados democráticos deu lugar a numerosas versões sobre a posição final dos senadores Robert e Edward Kennedy. Pelo seu passado, pela sua categoria profissional e cívica, compreende-se que a notícia dessas demissões fosse vista como um indicio das dificuldades que o presidente terá de vencer se quiser ver consagrada a sua candidatura à reeleição quando se reunir, em Julho do ano próximo, a Convenção do partido em que a escolha do candidato à Presidência será feita.

O general Gavin era justamente considerado, enquanto se conservava no serviço activo, como uma das mais sólidas competências das forças armadas americanas. A originalidade do seu pensamento, a firmeza das suas convicções e a profundidade da sua cultura geral e espacializada, impuseram-no à consi-



GENERAL JAMES GAVIN

deração e respeito dos seus pares. Admirador do presidente Kennedy, serviu com este como embaixador em Paris, cargo que lhe foi confiado na esperança de melhorar as relações franco-americanas. Essa missão malograra-se. Gavin discordou sempre da estratégia posta em prática no Vietnam e foi o primeiro a defender a estratégia dos enclaves, rejeitada pelo secretário da Defesa, McNamara, e pelo general Westmoreland. Galbraith é um nome mundialmente conhecido e um dos originaes economistas do nosso tempo. É autor de algumas obras famosas. Serviu como embaixador dos Estados Unidos em Nova Deli.

Preso na Indonésia um ex-primeiro-ministro partidário de Soekarno

DJAKARTA, 7 — (F. P.) — Segundo o «Ampera», o antigo primeiro-ministro Ali Sastroamidjojo, e dois outros dirigentes do Partido Nacionalista, cujos nomes se ignoram, foram presos porque tentaram colocar novamente o antigo presidente Soekarno na chefia do Estado. Acrescenta o jornal que os três políticos em causa projectariam organizar uma reunião popular em 17 do corrente, aniversário da independência nacional, na qual o dr. Soekarno e o antigo vice-presidente Mohaled Hatta falariam às massas.

Sastroamidjojo, antigo presidente do P. N. I., desapareceu praticamente do tablado político desde a intemona de 1965.

À VENDA (1200 CONTOS) O CARRO DE NKRUMAH

WASHINGTON, 7 — (R.) — Um automóvel no valor de 42 mil dólares (cerca de 1200 contos), feito especialmente para o ex-presidente Nkrumah, vai ser posto à venda pela embaixada do Ghana.

Trata-se de um «Lincoln continental» «à prova de tudo», encomendado por Nkrumah mas só entregue há seis semanas.

LIBERTADO EM BIAFRA O DIRECTOR DA SHELL-BP

LAGOS, 7. — (A. N. I.) — Stanley Gray, director da BP-Shell retido durante onze dias em Enugu, saiu de Port Harcourt, na República de Biafra, juntamente com mais dezasseis funcionários europeus da companhia, e deve chegar hoje a Lagos — declarou um funcionário do Governo federal.

Gray obteve a libertação, sem concessões, através de negociações directas com o dirigente da República de Biafra, tenente-coronel Odumegwu Ojukwu — segundo informou Frank McFadzean, funcionário superior da Shell-BP, que regressou a Londres ontem.

Despenhou-se em França um helicóptero soviético

MARSELHA (FRANÇA), 7 — (A. N. I.) — Morreram os nove ocupantes do gigantesco helicóptero, de fabrico russo, destinado a combater incêndios, e que ontem se despenhou nas proximidades de Marselha, quando desempenhava a sua primeira missão.

No aparelho, seguiam sete tripulantes russos, um oficial francês e um intérprete, cuja nacionalidade se desconhece.

O helicóptero, que estava a ser experimentado antes de as autoridades francesas o adquirirem, descolara do aeroporto de Marignane, em Marselha, a fim de auxiliar no combate ao incêndio de uma floresta, nos arredores de Ensues, a ocidente desta cidade, estando carregado com doze toneladas de água — capacidade total dos seus tanques. Uma testemunha ocular afirmou que a hélice da retaguarda embateu numa rocha, quando o aparelho descrevia um semicírculo, para passar novamente sobre o incêndio.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver de Fualdès, horrivelmente mutilado, aparece em Rodez. Logo depois são encontrados objectos do seu uso pessoal, perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas tudo negam. Então, a pequena Madeleine, filha daquele, conta o horrível assassinio a que assistiu e um dos presos acaba, também, por confessar. Entretanto, Bancal suicida-se e aparece uma senhora, Clarisse Manzon, que afirma ter presenciado o crime e logo se contradiz. O julgamento começa e os réus tudo negam, salvo o mesmo que já confessara na prisão. Clarisse Manzon vai depor...



58 — Com a entrada da bela Clarisse, o espectáculo cresce de interesse. A corrida vai começar. Fiel à sua personagem, ela não dirá duas vezes seguidas a mesma coisa. Hoje seria examinada por psiquiatras, mas, naquela época, o seu testemunho era importante, o único, praticamente. Ao longo de duas horas, confirma, nega, volta a confirmar e a negar todas as suas declarações, á mistura com desmaios e crises de choro. Assim, quando o juiz-presidente lhe pede para se retirar e manda entrar a testemunha seguinte, todo o auditório está completamente exausto. Então, não querendo perder a sua posição de vedeta do espectáculo, sempre se resolve a falar seriamente: «Vou contar o que se passou, embora isso arruine a minha honra. Nessa noite, eu tinha um encontro com um jovem cavalheiro em casa de Bancal...»



59 — Toda a assistência se prepara para ouvir, ávida de pormenores, uma história picante que faz esquecer o crime terrível a ser julgado. Clarisse apercebe-se disso. Então, volta a chorar e a desmaiar... A audiência é interrompida e os jornalistas presentes preparam-se para escrever grandes reportagens da audiência. Aliás, tem interesse referir que a primeira reportagem judiciária verificou-se com o processo Fualdès. Pela primeira vez, um estenógrafo regista o decorrer das audiências e envia os seus relatos, diariamente, para um jornal de Paris. Clarisse recobra os sentidos e o seu número termina. Mas sonha, porém, as complicações que ainda a esperam... Durante 25 dias prossegue a inquirição das testemunhas.



60 — São 240 de acusação e apenas 72 de defesa... A situação dos réus nada tem de favorável, não obstante os esforços dos seus defensores, inclusive a brilhante alocação do famoso Romiguières, advogado de Bastide. O júri retira-se então para deliberar. O clima é declaradamente hostil aos réus. A reunião é longa, muito demorada, mas a multidão não arreda pé, nem perde o interesse pela causa. Como nunca o perdera ao longo das audiências intermináveis e dos debates sem fim. Por fim, surge o juiz-presidente que anuncia perante o desânimo de todos: «Em virtude da grande extensão dos considerandos, a leitura da sentença fica adiada para amanhã...»

(Continua)

A. OLIVEIRA

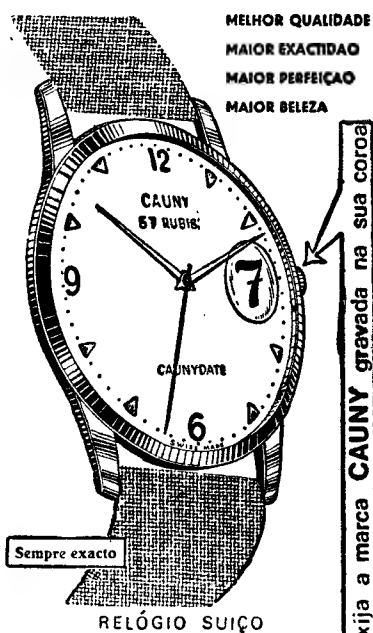
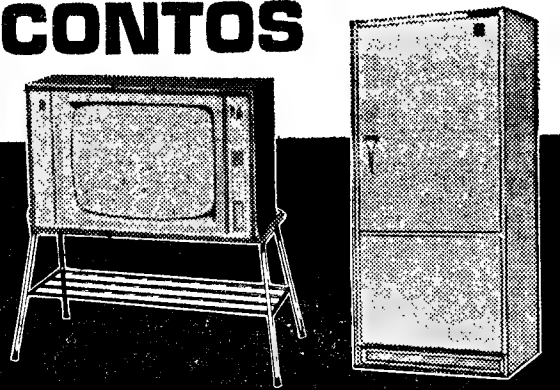
produtos

GENERAL ELECTRIC

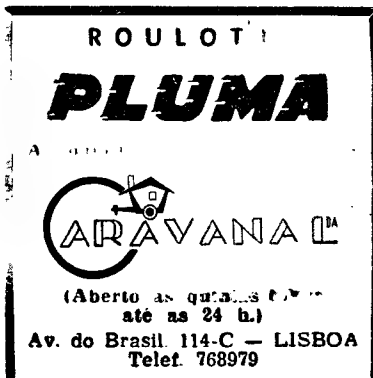
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador



CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO
PARA TODA A VIDA



LISBOA MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ..	447\$00
Preço em 2.ª classe ..	349\$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peca informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em CASCAIS «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13

**TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE
PARIS — MATCH**

A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO

FRANCE — SOIR

A MAIOR TIRAGEM DOS JORNAIS FRANCESES

DER SPIEGEL

A GRANDE REVISTA ALEMÃ

TIME E LIFE

AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS

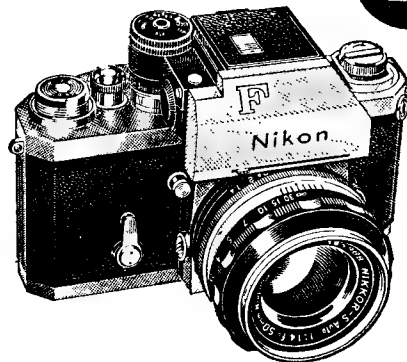
E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS
MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE
COM MÁQUINAS

NIKON F

SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO

FOTOGRAFE COM

Nikon



A MELHOR
ÓPTICA
DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS
À SUA ESCOLHA

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE
ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

TELEVISÃO

TÉCNICA

Assistência Permanente

NÃO PERCA

SEU PROGRAMA

Telefone 75 04 18

Sociedade nova e pedagogia nova

(Continuação da 6.ª página)

to, tem a possibilidade de progredir, de participar, de ser responsável. Os métodos pedagógicos devem ser, antes de mais e sobretudo, activos, baseados numa experiência pessoal que reforça a contribuição prestada pelas relações sociais (classe, equipa de trabalho). O conteúdo do ensino já não é mais do que uma base para o trabalho de formação da inteligência e da personalidade que é o fim da educação. A capacidade de tratar uma informação, de criticá-la, de integrá-la e a capacidade de compreender problemas novos, de adaptar-se a situações novas são essenciais, muito mais importante do que a capacidade de responder às perguntas do examinador e de adquirir os diversos diplomas que dão direito a uma posição invejável no contexto social. As instituições de formação devem tender para desenvolver a participação dos alunos, não somente na organização material do seu trabalho, mas também na definição e no «controlo» do ensino; eis porque se torna necessário conceber métodos pedagógicos que preparem e realizem sistemas de autogestão. Isso exige, como é evidente, uma revolução radical nas relações en-

tre o mestre e os alunos. O mestre deve abandonar a sua atitude autoritária para se tornar num animador pedagógico; deve ser persuadido de que não possui a verdade, o que deve transmitir custe o que custar, mas que não passa, pelo contrário, de um homem que ajuda os seus alunos a conquistar a sua liberdade e a sua verdade.

O quadro que no primeiro artigo se publicou, ilustra esta oposição radical entre as duas pedagogias que temos vindo a tratar: a pedagogia tradicional e a nova pedagogia.

● O perigo

O paralelo, resumido no quadro que então apresentámos, não deve induzir ninguém a acreditar que a nova pedagogia é de fácil aplicação. Não se trata, com efeito, unicamente de processos e de receitas de cujo emprego resulta uma transformação automática da educação. Há uma relação entre a pedagogia e a sociedade. O contexto social importa tanto ou mais que as intenções individuais dos pedagogos.

A nossa sociedade reclama para si, constantemente, a democracia e a tradição humanista. Na realidade, o homem está, cada vez mais, cercado, dominado por uma sociedade de consumo e de não-participação. Quantas associações, grupos, municipalidades até mesmo cooperativas são geradas de maneira realmente democrática. Muito poucas. Não se deve, pois, dissimular: é difícil instaurar a pedagogia nova e, ao fazê-lo, corre-se um grande perigo: o de confundir a moderação que a sua introdução pode tornar estrategicamente necessária com adaptações parciais, mas definitivas, que nada têm que ver, no fundo (mas unicamente na forma) com uma verdadeira pedagogia nova. É preciso que não nos iludamos: a introdução de certos processos (exercícios de aplicação, trabalhos manuais, processos audiovisuais...) e de certos hábitos (supressão do estrado do professor, menor rigor na disciplina, modificação das sanções) não transformam nem as estruturas anteriores, nem as atitudes fundamentais e não consiste senão na pedagogia tradicional mascarada.

Tal é o maior obstáculo à evolução do ensino e à sua democratização. Esta, em todo o caso, não concerne unicamente a liberdade de acesso; refere-se também, e em primeiro lugar, ao conteúdo, aos métodos e às atitudes.

ARDEU PARTE

DE UM PINHAL EM ALCAFACHE

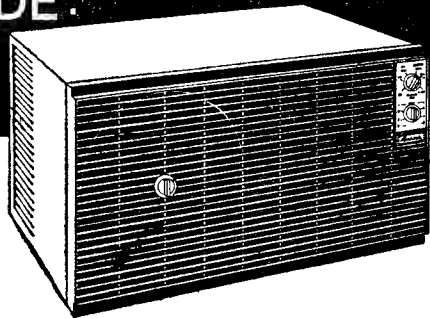
ALCAFACHE, 7 — O fogo devorou parte do pinhal da Várzea, em Aldeia do Carvalho, freguesia de Alcafache, pertencente à Câmara Municipal de Mangualde e ao general Fernando dos Santos Costa.

Perante o incremento que as chamas estavam a tomar, chegando a apavorar os numerosos populares que, auxiliando nos primeiros socorros, eram, todavia, impotentes, e dado que os bombeiros de Mangualde estavam ocupados a prestar socorros noutra local, foi solicitada a presença dos bombeiros de Viseu. As duas corporações desta cidade compareceram prontamente no local, conseguindo, já cerca da meia-noite, dominar o fogo.

Os prejuízos ascendem a cerca de 50 contos.

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO
Amara
"SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa



Tractor John Deere 710 com enfardadeira 224 WS.

Enfardadeira John Deere modelo 224 WS

Um fardo em escassos segundos — por vezes menos de 10 — com a enfardadeira John Deere 224 WS que nos dá em certos casos 12 toneladas de feno ou 10 toneladas de palha no espaço de uma hora.

Este elevado rendimento poupar-lhe-á tempo que se traduz em lucro e por outro lado poupará no transporte e aumentará a capacidade de armazenagem.

O pick-up produz um trabalho excelente apanhando todo o material a uma surpreendente velocidade. As dimensões dos fardos e sua densidade são facilmente controláveis. A eficiência

e robustez dos atadores de arame ou de cordel são uma notável característica das enfardadeiras John Deere.

Um nó da enfardadeira John Deere mantém-se sempre firme.

As enfardadeiras John Deere além de um excelente trabalho são solidamente construídas e praticamente não acusam desgaste. A manutenção é mínima e a lubrificação é feita por meio de uma bomba de lubrificação geral. Quando pretende ver uma demonstração da nova enfardadeira 224 rebocada por um dos modelos de tractores John Deere?



Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola
S.A.R.L.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.ª Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5



Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

Cemitério da Murtosa

MURTOSA, 7 — Vão adiantadas as obras de construção do novo cemitério municipal desta vila.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Domingo, 13 de Agosto EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 13 do corrente a Sines, Porto Covo, Santiago do Cacém, Lagoa de Santo André e Lagoa do Melides, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 195\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):
Lisboa a Sines 90\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais

AM CANIANHEDE, DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE CENTRAL LARGO DOS COMBOS DA GRANDE CIRCULAR



A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

A CAÇA DAS CODORNIZES NA REGIÃO CENTRAL DO PAÍS

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não

indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

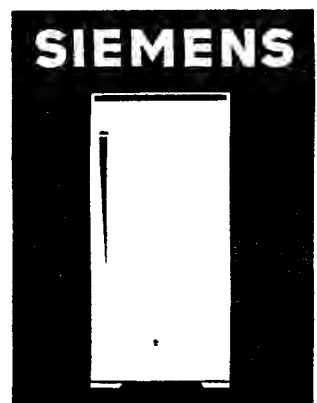
Assim, segundo a deliberação tomada por aquele organismo venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, unicamente nos juncaes, paúis, restolhos e milhais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Ilhavo e Murtosa.

Convém, por isso, que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital, que se encontra patente ao público nas câmaras municipais, nos grêmios da lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece, ainda, que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas e constantes do edital de 26 de Julho findo. A caça fora dos locais e condições estabelecidas constitui transgressão, punível nos termos do decreto-lei 47 226, de 30 de Setembro de 1966, isto é, os infractores são considerados como caçando em tempo de defeso.

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL
POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS



5 MODELOS DIFERENTES
A VENDA NO CONCEITUADO
ESTABELECIMENTO DE

ANTÓNIO ALVES BARATA
ESTABELECIMENTOS
BASINE

R. dos Anjos, 33-A — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO

Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA



O leitor dirá — brincalhões... Mas não: trabalham. Ou fingem. De facto, trata-se de uma prova para submeter as telhas da barraca triangular a uma experiência, que consiste em precipitar sobre elas 3,5 milhões de litros de água. A experiência faz-se, não sabemos durante quanto tempo, numa represa dos arredores de Munich, e estudantes da capital bávara aceitaram colaborar nela. O que fica da parte de dentro regista cada gota de água que consegue passar — se alguma o conseguir. E uma colega fornece-lhe uma oportuna cerveja fresca...

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Carreiras aéreas

O «Bac One Eleven»
ao serviço da aviação

No passado dia 30 de Junho voou, pela primeira vez, seis semanas antes do previsto, o protótipo da versão nova do «BAC 111». Designada por série 500, tem capacidade para transportar 99 passageiros em lugar dos 79 da série 400 e permite reduzir em 15 % os custos de passageiro-milha.

Estes melhoramentos conseguiram-se com o aumento do comprimento da fuselagem e da envergadura das asas, conjuntamente com a instalação de motores a jacto mais potentes. Com uma velocidade de cruzeiro de 805 km/hora, o novo «111» destina-se a carreiras, em condições económicas, que podem ir de 241 aos 2736 km.

A BEA já comprou 18 destes aparelhos e tenciona pôr os novos ao serviço cerca do fim do ano que vem. Também outras companhias, como a Channel Airways, a Philippine Airlines e a Austral já têm opções para a série 500. Até hoje, já foram vendidos 132 «One Eleven», 82 dos quais para países estrangeiros.

O tráfego da Swissair
afectado pela guerra
do Médio Oriente

Os resultados do tráfego da Swissair, em Junho, foram afectados por perturbações políticas em várias áreas, principalmente com a guerra no Médio Oriente.

Naquele mês, 58 milhões de toneladas-quilómetro foram oferecidas, mais 11 % do que em Junho do ano passado. A produção vendida aumentou apenas 8 % e atingiram-se 34 mil toneladas-quilómetro. Consequentemente, o factor médio de utilização diminuiu para 59,1 %. A carga manteve, praticamente, o mesmo nível do ano passado.

No Médio Oriente, o tráfego não atingiu os resultados esperados, mas, por outro lado, o desenvolvimento favorável no Atlântico Norte cobriu, em parte, esta influência negativa.

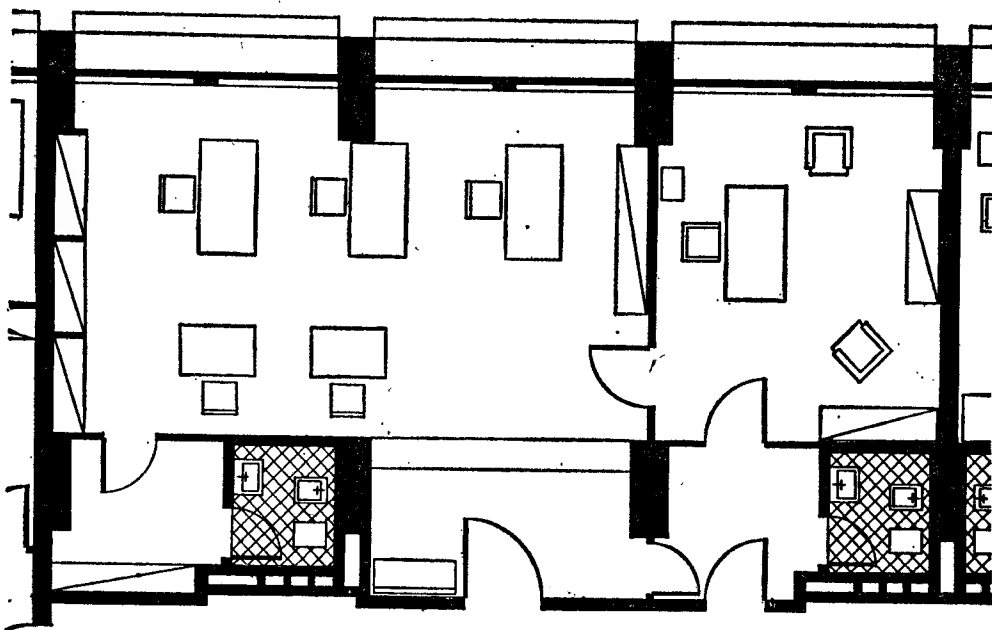
Entre Janeiro e Junho, a Swissair aumentou a sua oferta de tráfego em cerca de 11 %, para 313 milhões de toneladas-quilómetro. A procura aumentou um pouco mais, de 12 %, para 165 milhões de toneladas-quilómetro, com 126 milhões no sector passageiros.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

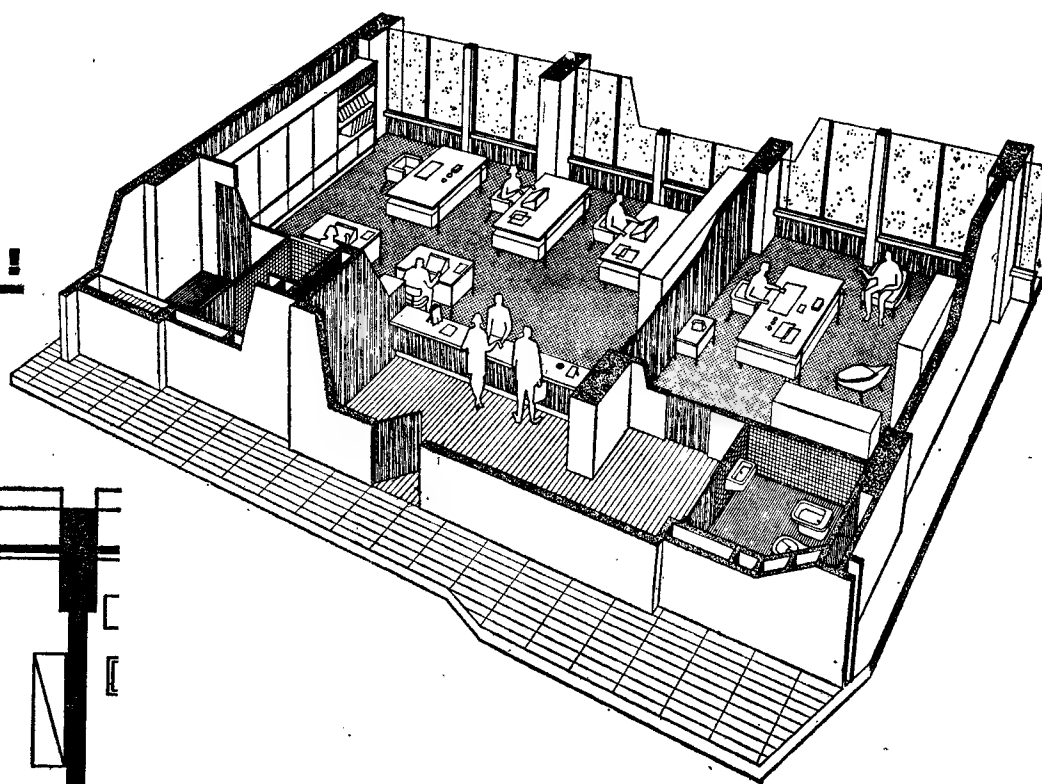
 **edifícios
AVIZ**

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 1.106.400\$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

TEMPO DE PROGRESSO



O movimento do guindaste marca o ritmo do crescimento económico.

Cada fracção desse movimento reflecte o progresso da exportação nacional.

Colaborando activamente no actual surto de exportação, o BANCO DA AGRICULTURA coopera no Tempo de Progresso.



O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

BANCO DA AGRICULTURA

Histórias breves de segunda-feira

A PONTE KAOLING



da Porta Oeste da cidade, quando encontrou um velho casal, arrastando penosamente uma carreta onde estava uma caixa bem pesada.



vamente, dois velhos a puxar uma carreta, deveria rebentar a caixa com a espada e regressar à cidade a galope, sem se voltar.



das. Chegado à porta da cidade, não pôde resistir à tentação e virou a cabeça para trás...



rio de Jade e pequinenses narram aos estranhos, com muitos pormenores, a curiosa lenda que há cinco séculos e meio a doirar.

1 — No ano 1409, longo período de seca se produziu em Pequim. A China encontrava-se praticamente sem água. Os moradores de Pequim morriam de sede nas ruas e toda a vida da cidade paralisou. Em vão, os infelizes imploravam do céu a chuva benéfica que os salvasse. Os poços, um após outro, esgotaram-se e foi então que, no seu palácio, situado na Cidade Vermelha, também chamada a Cidade Interdita, o imperador Yunglo teve um bem estranho sonho. Passeava ele perto

2 — Tinham os dois o ar esgotado. O imperador ofereceu-lhes refrescos mas o velho recusou dizendo que não tinham tempo a perder, porque em Pequim os esperavam com impaciência. Levavam para lá a água contida na caixa. Nesse momento, o imperador estremeceu em sobresalto. Chamou logo o seu intérprete dos sonhos e contou-lhe o que tivera. Este aconselhou-lhe que mandasse o seu melhor amigo, o general Kao, à porta Oeste da cidade. Lá, se este encontrasse, efectivamente, dois velhos a puxar uma carreta, deveria rebentar a caixa com a espada e regressar à cidade a galope, sem se voltar.

3 — O imperador seguiu o conselho do sábio e enviou o general Kao ao arrabalde de Pequim, depois de lhe ter recomendado que não deitasse um único olhar para trás. Após algumas horas de espera, Kao viu, de facto, caminharem um homem e uma mulher muito velhos, arrastando com dificuldade uma carreta com uma grande caixa. Sem hesitar, o general emborcou nela a sua espada, virou de rédea ao seu cavalo e regressou para Pequim. Aí, de repente, ouviu o cachorrinho tumultuoso das ondas.

4 — Instantaneamente um formidável redemoinho se verificou e o infeliz envolto nas águas pereceu afogado. Os moradores canalizaram as águas e a cidade, miraculosamente salva de morte horrível, em breve recommençava a sua vida próspera, mas o imperador Yunglo ficou inconsolável da perda do seu amigo e foi em lembrança dele que mandou construir, no local mesmo do acidente, uma ponte magnífica, baptizando-a de «Kaoling», em sua honra. Esta ponte ainda existe sobre o



DE
ALTO
A
BAIXO
UM
FRIGORÍFICO
À
ALTURA
DOS
SEUS
DESEJOS



CLARO É UM FRIGORÍFICO

PHILIPS

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V. Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer se nhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores para maior rapidez de aprendizagem

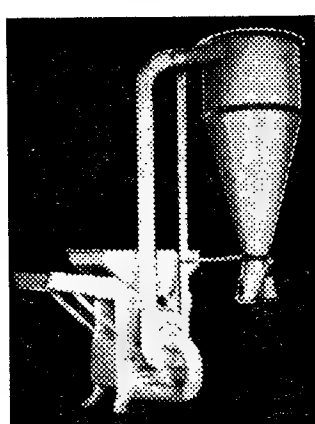
A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 - 83 08 18
Informações comerciais:
Banco E. Santo & Comercial
de Lisboa

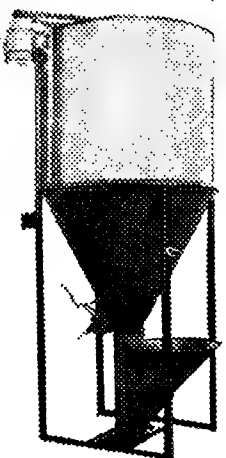
PROFESSOR/A

Precisa, para leccionar C. Físico-Químicas e Matemática, aos 2.º e 3.º ciclos, o Externato Elvense. Aceitam informações e dão esclarecimentos a Direcção do Externato (tel. 402) e a Câmara Municipal de Elvas (tel. 7).

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VILANTE



**MOINHOS
DE
MARTELOS**
RAÇÕES PARA GADOS
FÁBRICA DE ADUBOS



MISTURADORES

**FÁBRICA
DE MÁQUINAS**

CIDADE, IRMÃOS & C.ª L.ª - ARRAIÓLOS-PORTUGAL
TELS. 42153-42158

FNAT EXCURSÃO A ITÁLIA

Com partida assegurada, realiza-se de 1 a 30 de Setembro, uma excursão com visitas a

ESPANHA — Salamanca, Burgos, San Sebastian, Gerona, Barcelona, Montserrat, Monasterio de Piedra, Saragoça e Madrid

FRANÇA — Biarritz, Lourdes, Toulouse, Carcassonne, Marselha, Nice e Côte d'Azur

PRINCIPADO DO MÓNACO

ITALIA — Génova, Pisa, Roma (6 dias), Assis, Florença, Pádua, Veneza, Milão e Turim

Existem ainda bons lugares provenientes de desistências. Os interessados poderão colher informações na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180 ou pelo telefone 538871.

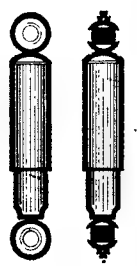
AMORTECEDORES

MARÉMONT

GABRIEL

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA



Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de guitarra espanhola; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: A ciência ao serviço do homem; 20 e 10: Fados, por Maria da Nazaré; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: A orquestra ligeira Martinis; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Livro de S. Michele»; 20 e 40: Vamos ouvir Nicolau Breynier; 22: Seleção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18 e 8: Canções populares de Brahms; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto por um duo de viola do Gamba e cravo, constituído por Isaura Pavia de Magalhães e Maria Malafolia; 20 e 23: Canções espanholas harmonizadas por Garcia Lorca; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Canções populares espanholas; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Schumann, por Anton Dermota; 23 e 15: Música de câmara; 0: Cantatas de Bach; De 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Eela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo acontece; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Rhythms modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taumático; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Eela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio playground; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Rhythms da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires.

DINHEIRO
SOBRE PENHORES
EMPRESTA-SE
A PRESTAMISTA
MERCANTIL, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

AUTOMOTORAS
DE FIM DE SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA (Metro Salazar)

19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Culinária; 20 e 15, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme infantil — Carrusel Mágico; 20 e 55, Títulos de Caixa Alta: A Guerra Civil nos Estados Unidos da América; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, 7.ª Arte — Sonata de Amor (A Vida de Robert Schumann); com Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker e Henry Daniell; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA
AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efe.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1. 10	—	535\$00	—
Cons. 3% T 10	590\$00	588\$00	592\$00
Cons. 3 1/2% T 10	—	680\$00	—
Centenários 4% 940	1.525\$00	1.520\$00	1.530\$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.220\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	1.250\$00
Externo 3.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 4.ª série car.	—	1.220\$00	—
Externo 5.ª série	—	1.225\$00	—
Externo 6.ª série car.	—	1.248\$00	270\$00
Caut. 3.ª série c/i	—	287\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	—	490\$00
C. P. 4 1/2% 940	940\$00	935\$00	950\$00
Gás, Elect. 3 3/4% 940	—	—	825\$00
Gás, Elect. 4 1/2% 940	—	—	900\$00
Gás, Elect. 5% 940	—	940\$00	960\$00
H. E. Dourado	840\$00	—	850\$00
H. E. Norte de Portugal	108\$00	102\$00	103\$00
H. E. S. Estrela	—	790\$00	—
Metropolitano	—	940\$00	—
Petroquímico	—	830\$00	—
Saneamento	145\$00	140\$00	145\$00
TAP	—	933\$00	940\$00
Termoelectrica Portuguesa	840\$00	830\$00	—
U. E. P. 3 3/4% 940	—	80\$50	81\$00
U. E. P. 4% 945	—	—	83\$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2% 948	—	—	84\$00
U. E. P. 5% 951	—	—	79\$00
U. E. P. 5% 952	—	—	80\$00

ACÇÕES

Banco	Efe.	Compra	Venda
Agricultura	940\$00	935\$00	945\$00
Alentejo	760\$00	750\$00	740\$00
Anglo	—	1.400\$00	1.440\$00
Burnay	—	3.100\$00	—
Crédito Predial	—	1.930\$00	1.960\$00
Esplendor Santo	—	13.120\$00	3.200\$00
Lisboa e Açores	—	3.800\$00	3.900\$00
Portugal	—	2.600\$00	2.700\$00
Portuguesa do Atlântico	—	—	—
Totta Alentejo	4.000\$00	3.950\$00	4.030\$00
Ultramarino	—	1.400\$00	1.410\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sogres	—	275\$00	—
Sobereano	—	—	1.850\$00
Togus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	715\$00	730\$00
Agricultura de Cascais	540\$00	535\$00	550\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agricultura das Neves	—	72\$00	—
Borac	—	90\$00	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.300\$00	350\$00
Col. do Buzi	70\$00	69\$50	70\$00
Diamantes	1.190\$00	1.80\$00	200\$00
Ilha do Príncipe	—	330\$00	350\$00
Incomati	—	900\$00	930\$00
Lobito	—	390\$00	410\$00
Mocimboa	—	42\$00	44\$00
Saneamento	—	240\$00	245\$00
Zambézia	40\$00	39\$50	40\$50

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhias Reunidas, 537021 e Gascidra, 538821 e Gascidra (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115. — Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítimo, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sanguis, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de intoxicações (Informação), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima do Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H
(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) e Boa Hora, R. dos Quatrilhos, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7-2070) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7-0465) e Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Formosa do Titio, 40 (841-22) e São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) e Onilva, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa e de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (10776) e Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (4723) e Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, 27, 4 (38926).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B e Rua Marquês de Olhão, 7 (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (3221) e Unifra, R. da Vitória, 21 (323793).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benf. ca, 678-E (102532) e Sousa, Est. de Benf. ca, 429-43 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774582).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) e Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leão de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (78081).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Labor, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António & Estrela, 96-98 (665196) e S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João do Mato, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L., lote 99.
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Moraes Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleiro, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Macedo, Filha, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61814).
S. BENTO — Silva Santos, R. da escola Politécnica, 82-A (660280) e S. Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Lda., R. Férnãdo de Magalhães, 33 (849448).

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOZ — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PARDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247054).
ESTORIL — Lopes — Rua Hanger, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Cláudio — Rua António Sardinha, lote 5, lote B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro do Negro, lote 5, Reboloira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 990456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Calares — Abreil (Tel. 290888).

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Atleia — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Barbosa (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. de Igreja, 51 (Tel. 2218500).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS



As 9.30 da noite:
(M. 12 anos)
45.ª SEMANA
do famoso exclusivo
deste cinema
Telef. 5 05 95
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o pú-
blico ansiava ver
novamente!
Telef. 55 51 31

**OS MILIONÁRIOS
DE FILADÉLFIA**
com Paul Newman — Barbara Rush —
Alexis Smith



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43 Duas horas de boa
disposição com a mais insólita chan-
tagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com Sophie Desmarets e Michel Serrault



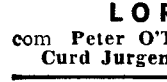
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore
— Technicolor —



As 15.30 e 21.30
(M/ 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78 A grandiosa rea-
lização de Richard
Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason,
Curd Jurgens e Akim Tamirof



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M/ 17 anos)
Uma fantástica e
sinistra ideia
transformada em arrepiante reali-
dade!
MEL AMARGO
com Suzanna Leigh e Frank Finlay



As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Telef. 66 10 16 Um grande filme
policial, com
princípio, meio e fim
O MISTÉRIO
DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel



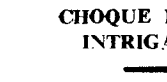
As 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
CHOQUE NA ALTA RODA
INTRIGA EM VENEZA



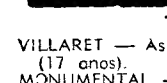
OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «O fusível»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «África, adeus»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «Justiça de um pis-
toleiro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Paixão de Jane
Eyre» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «A gata com o
chicote» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O último Moicano»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Por um punhado de
dólares» (17 anos).
PARIS — As 21: «Bikinis e... músculos»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Adeus Gringo»
(12 anos).
REX — As 21 e 30: «Um homem e uma
mulher» (17 anos).



● Na Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «A
ilha dos delfins azuis» (12 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ —
As 21 e 30: «Assim morrem os bravos»
(17 anos).



● No Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15:
«A flor à beira do pântano» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Missão secreta em
Veneza» e «Hote. para noivos» (17
anos).



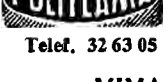
● No Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Contrato para matar» e
«Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «A provo-
cadora» e «A história de um detetive»
(17 anos).



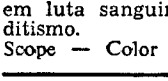
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata
e
Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacio-
nal, espectacular e
apaixonante
Telef. 32 63 05



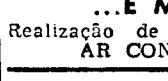
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto
em luta sangüinária contra o ban-
ditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)



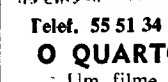
As 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
3.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas,
Julia Caba e
Lopez Vasquez
na originalíssima e divertida comédia
Telef. 75 00 95



A GRANDE FAMÍLIA
...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Há algumas portas
que nunca deveriam
ser abertas...
Telef. 55 51 34



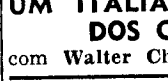
O QUARTO INTERDITO
Um filme de David Green
Telef. 55 51 34



UMA RESTIA DE AZUL
com Sidney Poitier
Telef. 5 41 53



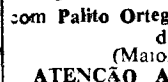
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Não perca esta
comédia sensa-
cional!
**UM ITALIANO NA TERRA
DOS CANGURUS**
com Walter Chiari e Clare Dunne



As 15, às 18
(p. r.) e às 21.30
**ULTIMOS DIAS
DOS DOIS EXITOS**
O MENINO E O MURO
com Nino del Arco, Daniel Gelin
e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com Palito Ortega e outras celebridades
do disco
(Maiores 12 anos)
**ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS
«MATINÉES»**



Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
com Jean Marais e Nadja Tiller



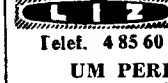
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
A LEGIÃO DOS ZORROS
BELEZAS AQUÁTICAS



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
**UM PERIGO CHAMADO
CAPRICHIO**
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG



**O «dr. Ben Casey»
voltou a casar-se**



BEVERLY HILLS (Califórnia), 7
— (R.) — O actor cinematográfico
Vince Edwards, o criador da série
da televisão «Dr. Ben Casey», ca-
souse, ontem, com a actriz Linda
Ann Foster.
A cerimónia realizou-se na resi-
dência do cantor Dean Martin, on-
de o casal se conheceu, durante
uma festa, há um ano.
Foi o segundo casamento de Vin-
ce Edwards, de 37 anos, e o pri-
meiro de Linda Foster.
O actor foi anteriormente casado
com a artista Kathy Kersh.

Manifestações de pacifistas nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 7. — (F. P. e R.). — Três membros do Partido Nazi Americano foram presos, após cerca de 15 homens, usando braçadeiras com suásticas, terem atacado, a noite passada, algumas das seis mil pessoas que realizavam nesta cidade uma marcha contra a guerra no Vietnam, por ocasião do aniversário do lançamento da primeira bomba atómica em Hiroshima.

Os manifestantes defenderam-se com os cartazes que empunhavam,

Foram presos na Califórnia contramanifestantes nazis

enquanto a Polícia restabelecia rapidamente a ordem.
O chefe do Partido Nazi local, Ralph Forbe, e dois dos seus se-
quizes foram presos e acusados de
perturbarem a ordem.
Momentos depois, cerca de cem
refugiados cubanos envolveram-se
em desordem com alguns dos mani-
festantes. A Polícia interveio de
novo, rapidamente, e prendeu um
dos cubanos.

Em Washington realizaram-se duas
manifestações semelhantes, uma de
brancos e outra de negros.

As manifestações foram seguidas
por um debate sobre o «Poder Ne-
gro», durante o qual uma rapariga
distribuiu gratuitamente cogume-
los para recordar às pessoas, se-
gundo afirmou, a nuvem radioacti-
va, em forma de cogumelo, que
pairou há 22 anos sobre Hiro-
shima.

As manifestações foram seguidas
por um debate sobre o «Poder Ne-
gro», durante o qual uma rapariga
distribuiu gratuitamente cogume-
los para recordar às pessoas, se-
gundo afirmou, a nuvem radioacti-
va, em forma de cogumelo, que
pairou há 22 anos sobre Hiro-
shima.

As manifestações foram seguidas
por um debate sobre o «Poder Ne-
gro», durante o qual uma rapariga
distribuiu gratuitamente cogume-
los para recordar às pessoas, se-
gundo afirmou, a nuvem radioacti-
va, em forma de cogumelo, que
pairou há 22 anos sobre Hiro-
shima.

As manifestações foram seguidas
por um debate sobre o «Poder Ne-
gro», durante o qual uma rapariga
distribuiu gratuitamente cogume-
los para recordar às pessoas, se-
gundo afirmou, a nuvem radioacti-
va, em forma de cogumelo, que
pairou há 22 anos sobre Hiro-
shima.

DOZE PACIFISTAS PRESOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 7. — (F. P.). —
Foram ontem presos doze pacifistas
que protestavam contra a presen-
ça, no porto desta cidade, de um
contratorpedeiro norte-americano
vindo do Vietnam.

Os manifestantes — dez rapazes
e duas raparigas — faziam parte
de um grupo de 30 pessoas que co-
memoravam o aniversário da ex-
plosão atómica em Hiroshima. For-
am presos no momento em que
estavam a tapar a cara com má-
scaras negras, representando rostos
de morto.

No Estado de Nova York, são
proibidas nas ruas reuniões de
mais de três pessoas.

DICK GREGORY EXORTA OS NEGROS A BOICOTAGEM DE COMPRAS

ATLANTA (Geórgia), 7. — (F. P.). — O actor negro Dick Gregory
exortou, ontem, a noite, nesta cida-
de, uma multidão de quatrocentos
negros a não comprarem carros
nem prendas de Natal antes de ter-
minar a guerra no Vietnam.

«Este país», sublinhou Gregory
— «é governado por capitalistas.
Se queremos fazer parar o conflito
é preciso fazer parar primeiro os
capitalistas».

Uma tentativa de envenenamento

FARO, 7 — Continua em estado
de coma, no hospital desta cidade,
Rosa Maria Salvador, de 61 anos,
caseira de uma propriedade em
S. Bartolomeu do Sul, concelho de
Castro Marim, que o vaqueiro Ma-
nuel Francisco da Conceição, natu-
ral do concelho de Mértola, resi-
dente em Aldeia Nova, freguesia
de Vila Real de Santo António,
guardador de gado na mesma pro-
priedade, por vingança, tentou en-
venenar deitando um insecticida al-
tamente tóxico no leite que ela de-
via beber.

Preso pela G.N.R. de Castro Ma-
rim, o vaqueiro confessou o seu
crime, tendo sido enviado ao tri-
bunal da comarca de Vila Real de
Santo António.

Universitárias portuguesas vão visitar o Brasil

(Continuação da página central)

que entre nós goza da melhor sim-
patia e de há muito se devota a
iniciativas que conduzam ao me-
lhor entrelaçamento entre os dois
povos irmãos, é hoje um homem
duplamente feliz.

— Sim, duplamente feliz, mas
também um pouquinho cansado —
acentuou sorrindo.

E acrescenta:
— Porque isto é coisa séria. Mas
tudo correu muito bem, maravilha-
mente mesmo. E não quero de-
ixar de expressar aqui o meu reco-
nhecimento às Universidades de
Lisboa, Coimbra e Porto, aos seus
reitores, directores, professores e
alunos, aos organismos académicos,

A coordenação dos serviços do Ministério do Ultramar

(Continuação da página central)

cialmente, os funcionários com
atribuições de chefia».

A terminar, pediu a melhor co-
laboração de todos, numa acção que
tem de ser continuada e persistente,
com «apurado sentido crítico,
luta contra a rotina e a estagnação,
poder de iniciativa, actualização
permanente, espírito de colabora-
ção, capacidade para o trabalho de
grupo, integração em planos de
conjunto e em acções coordenadas».

A seguir, sob a presidência do sr.
dr. Cruz Alvura, secretário-geral do
Ministério, foram escolhidos os re-
latores encarregados de estudar as
várias matérias sobre as quais o
Conselho foi chamado a pronunciar-
se. São elas: descentralização dos
serviços; criação dos Serviços de Or-
ganização e Método; instalação dos
serviços e conservação do edifício do
Ministério e do seu património;
biblioteca, sua organização e utiliza-
ção; arquivo e sua organização; pro-
blemas ligados à melhor utilização
do material dos diversos serviços; e
publicações editadas pelos serviços
do Ministério e revisão do sistema.
A próxima reunião foi marcada pa-
ra o dia 21 deste mês.

o meu reconhecimento pela valio-
sa colaboração prestada. Aliás de-
vo agradecimentos a todos, a todo
o Portugal e ao seu bom povo que
tanto me acarinha desde há dezas-
sete anos, feitos hoje, precisamen-
te.

— Exactamente. Faz hoje dezas-
sete anos que cheguei pela primei-
ra vez a Portugal, para me estrear
aqui em Lisboa, no Teatro Varie-
dades. Por isso estou duplamente
feliz. Esta iniciativa é como que
um agradecimento aos meus ir-
mãos de Portugal. Parto já no sá-
bado para o Rio, a fim de coorde-
nar tudo quanto a visita das uni-
versitárias lusas que partirão al-
guns dias depois. Tudo estará a
postos para que elas tenham a re-
cepção que merecem. Isso mesmo
acentuei já durante cumprimentos
de despedida que apresentamos no
Ministério da Educação Nacional,
onde fomos recebidos pelo sr. eng.º
Pinto Serrão, subsecretário de Es-
tado da Juventude e Desportos; no
Ministério dos Negócios Estrangei-
ros, onde, na ausência do titular
daquela pasta sr. dr. Franco No-
gueira, nos recebeu o secretário-
geral do Ministério, sr. dr. José
Luís Archer; e na Embaixada do
Brasil onde fomos recebidos pelo
embaixador, sr. dr. Carlos de Ouro
Preto.

Assim uniremos, cada vez mais,
e através da sua juventude, Portu-
gal e Brasil.

FEIRAS e MERCADOS

Em Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 7
— Amanhã e depois, haverá, nesta
localidade, a feira anual, com farta
concorrência de forasteiros e de
gado de todas as espécies, com des-
dobramento na outra margem do
rio. Situada junto da praia, esta
feira, constituída por barracas e
divertimentos, como todas as ou-
tras, oferece também a amenidade
da sua praia. As comunicações en-
tre as duas margens, como sempre,
estão asseguradas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHA
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SER-
VICO DE MARISCOS E CARNES
FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
— AR CONDICIONADO —

**restaurante
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(Da Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

**CONFEITARIA
PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango
no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

**RESTAURANTE
ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

Largou de Leixões a esquadra alemã

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, largaram do porto de Leixões os cinco navios que constituem a 2.ª esquadra de desembarque da Armada alemã, que ali estiveram, conforme noticiámos, desde quinta-feira, em visita de cortesia.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Assalto ao cofre» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Apache Branco» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O Corsário Lafitte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Kiss kiss bang bang» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonifácio, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) * FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Martires da Liberdade (T. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) * PEREIRO, R. do Precosão, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-7011) * SAUDE, Av. dos Comb. da G. G. 689 (T. 4-05-76) * SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GON. DAREM, R. de Gondarém, 860 — Foz

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P.S.P.: o sr. Manuel da Silva, Rua Heróis da Pátria, 77, Areosa (Rio Tinto), que ao subir para um eléctrico, com destino a Ermesinde, alguns indivíduos se aproveitaram do momento e lhe furtaram a carteira com 540\$00 e documentos; e a sr.ª Maria Pinto das Neves, operária fabril, Rua Pedro de Sousa, 23, contra uns vizinhos que a agrediram de tal maneira que teve de ser tratada no Hospital de Santo António, pedindo uma indemnização por objectos de ouro perdidos durante a zaragata.

— Queixou-se, também, às autoridades, contra o condutor de um automóvel cuja matrícula indicou, o sr. António dos Santos Urbano, Bairro das Campinas, bloco 24, entrada 32, casa 31, por aquele, ao tentar ultrapassá-lo na Rua Júlio Dinis, ter raspado o veículo que conduzia, causando-lhe prejuízos de centenas de escudos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Visita do comandante da I Região Militar

VIANA DO CASTELO, 7. — O comandante da I Região Militar, sr. general Júlio Pereira, visitou hoje, pela primeira vez, oficialmente, a guarnição desta cidade, acompanhada pelo seu chefe de Estado-Maior, sr. tenente-coronel Ramos de Freitas, e ajudante de campo, sr. alferes Moraes Soares.

No Largo 9 de Abril, o general foi recebido pelo comandante de Caçadores 9, sr. major César Teixeira, e passou revista à guarda de honra, feita por uma companhia, com fanfarras, que desfilou, em seguida, em continência. Depois de receber os cumprimentos da oficialidade visitou a enfermaria militar e o Castelo de Santiago da Barra.

Houve, a seguir, um almoço no Hotel de Santa Luzia, que serviu de pretexto para uma troca de impressões entre aquele general e os oficiais da guarnição nesta cidade.

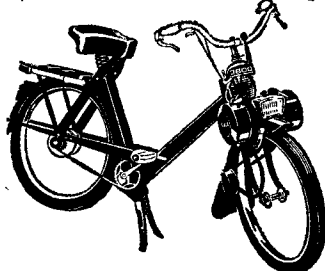
Vítimas de acidentes

Foram socorridos no Hospital da Misericórdia o pequeno José Albino da Silva Lopes, de 8 anos, residente em São Sebastião (Anha), que fracturou um braço, ao dar uma queda; e o sr. Leopoldo Ferreira da Silva, de 47, casado, marítimo, residente no Bairro dos Pescadores, o qual, no embate de motorizadas, no lugar da Senhora das Areias, partiu uma perna.

VELOSOLEX

— 2 rodas ao serviço do Mundo!
NOVO MODELO
S. 3800

Sobe sem pedalar!!



● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
Agentes em todo o País
Representante exclusivo:
CONSORCIO PORTUGUÊS
INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Espinho: Académico de Espinho-Unidos ao Sporting de Espinho (20 e 30), Miosot-Unidos ao Arcozelo (21 e 30) e Magriços da Costa Verde-União Desportiva de Portugal (22 e 30). Jogos no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — No Clube Fenianos Portuenses, às 21 e 30, sessão solene da Associação de Ténis de Mesa do Porto para distribuição de taças, medalhas e diplomas aos vencedores das provas associativas e federativas.

— Assembleia geral do Famalicão, às 21 e 30, na sede do clube para eleição dos novos corpos gerentes.

Desastre mortal

Na Via Norte, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Casimiro Dias Rodrigues, de Tenões (Braga), atropelou, mortalmente, uma mulher, cuja identidade se desconhece.

A vítima ainda foi conduzida ao Hospital de Santo António, numa ambulância do Serviço 115, mas chegou ali já morta.

Festejos tradicionais

Em Avintes (Gaia) terminam hoje as tradicionais festas do Senhor do Palheiro, que começaram no sábado. De manhã, foi celebrada a missa de festa, e de tarde, houve a exibição dos ranchos folclóricos: «Vareirinhas de Valbom» e «São Cosme», de Gondomar; e à noite, arraial popular, prosseguindo, também, a exibição folclórica.

Em viagem

Está nesta cidade, com sua esposa, sr.ª D. Branca Lobão Cruz, o sr. Antero Lobão Cruz, figura prestigiosa da colónia portuguesa em São Paulo, e há anos radicado no Brasil.

— Acompanhado de sua esposa, seguiu para Espanha e França o sr. Guilherme Carlos Oliveira Machado Pereira.



Em Londres, um grupo de estudantes de Biafra, com cartazes e a bandeira do seu país, atravessam a ponte de Westminster (ao fundo, o Big Ben), após terem apresentado um protesto na residência do primeiro-ministro Harold Wilson. Um dos motivos do protesto relaciona-se com alegada falha de uma companhia de petróleo britânica, na neutralidade entre Biafra e o Governo Federal da Nigéria

O Vietnam do Sul devia suportar o peso da sua guerra — afirmou Robert Kennedy

WASHINGTON, 7. — (A.N.I.) — «Os Estados Unidos deviam empregar maiores recursos para auxiliar o nosso povo que vive nos «ghettos» e deixar o Vietnam do Sul suportar o peso da sua guerra», afirmou, ontem, o senador Robert Kennedy, numa entrevista para a televisão.

«Penso que devemos fazer coisas no Vietnam — disse — mas penso também que é mais essencial fazermos o que é necessário ao nos-

so próprio povo: preservar a sua liberdade».

«PRIORIDADE» AOS E. U. A.

O senador fez notar que os Estados Unidos «gastam mais num mês no Vietnam do que num ano com o programa interno da pobreza», tendo salientado:

«Se podemos gastar 21 biliões de dólares (690 milhões de contos) por ano para defender a liberdade e o futuro do povo do Vietnam do Sul, devíamos aplicar pelo menos uma fracção deste total a favor da liberdade e do futuro do povo dos Estados Unidos».

«Se vier a ser posta a questão de ser um ou outro — espero que isso nunca aconteça — então darei prioridade ao nosso próprio país».

MAIS BAIXAS AMERICANAS DO QUE SUL-VIETNAMIANAS

Notando que as baixas dos Estados Unidos no Vietnam estão a ser consideravelmente mais elevadas do que as dos sul-vietnamianos, Robert Kennedy afirmou: «Preocupamo-nos com o facto de as nossas perdas continuarem a aumentar e as deles continuarem a diminuir».

«Isto é diferente do que acontece há um ano — acentuou — Acho que eles deviam lutar mais».

A concluir, disse: «Como o presidente John Kennedy afirmou em 1963, nós podemos ajudá-los a ganhar a guerra, mas não podemos ganhá-la por eles. Entendo que eles deviam suportar o peso da luta e que nós os devíamos ajudar».

Três mulheres gravemente feridas num desastre de viação

BRAGA, 7. — Na freguesia de Moure, (Vila Verde), ocorreu, esta manhã, um acidente de viação do qual resultou ficarem feridas três pessoas.

Duas camionetas, uma das quais transportava soldados de regresso à sua unidade, o Regimento de Infantaria 8, embateram. A outra seguia em sentido contrário, para São Julião do Feixo, onde se efectua o mercado semanal. Os três feridos vieram para o Hospital de São Marcos, nesta cidade, em carros particulares e são as sras. D. Luísa da Silva Araújo, de 23 anos, e sua avó D. Maria Lopes, de 77, e ainda uma outra, cuja identidade se ignora por se encontrar em estado de coma. Viajavam na camioneta que ia para o mercado e ficaram internadas com graves ferimentos.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Renda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

JOÃO ROQUE E O SPORTING VENCEDORES DO GRANDE PRÊMIO DO A. C. S.

(Do nosso enviado especial
Justino Correia)

Sem alterações, como aliás estava previsto, mas com a novidade de o Benfica ter averbado duas vitórias, por intermédio do «sprinter» António Pedro Moreira, terminou ontem, em Torres Vedras (uma terra que respira ciclismo por todos os poros) o «Grande Prémio» da Associação de Ciclismo do Sul.

A prova, como todas deste género que venham a ser organizadas futuramente, serviu, de algum modo, o ciclismo nacional, já que nela se fizeram representar todos os clubes com profissionais.

A direcção da A. C. S. tornou-se, assim, credora de uma palavra de incitamento, mas, porque é composta por vários elementos ainda pouco experientes nestas an-

JOAQUIM ANDRADE (SANGALHOS)

A REVELAÇÃO DA PROVA

danças, não queremos ser severos apontando algumas falhas de organização. A corrida tem bastos motivos para se firmar anualmente no nosso calendário, pois jicou demonstrado (apesar da simples amostra) que a gente dos arredores de Lisboa também gosta do ciclismo.

Mas, por favor, não nos deem mais corridas tão em cima da «Volta»! Claro que sabemos que as razões são de ordem económica. To-

corredores que, em vez de obcecados pela «Volta» que se avizinha, se entreguem sem restrições à prova que estão a disputar.

A equipa do Sporting
e... mais ninguém

Das cinco equipas concorrentes, a «leonina» foi a mais equilibrada de todas. A grande distância, Benfica e F. C. Porto foram nitidamente batidas no contra-relógio e, depois, nem reagiram, embora se deva reconhecer que dispunham de pouco tempo para isso, pois a prova terminava no dia seguinte. O

(Continua na página central)



João Roque. Um contra-relógio a seu modo e ei-lo vencedor do Grande Prémio de Ciclismo



A poderosa equipa do Sporting, senhora absoluta das últimas competições velocipédicas: Vítor Tenazinha, António Silva, Norberto Timóteo, Carlos Santos, José Vieira, João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Dionísio e Sérgio Pascoa

GRITO DE ALARME NO ATLETISMO

Existem no País trinta pistas (das quais quinze em Lisboa) mas apenas seis são funcionais

Se atentarmos bem no número de pistas existentes em Portugal, pode concluir-se não só que estamos óptimamente servidos, mas que o País possui, entre a sua juventude, elevado número de praticantes com bom teor de índice desportivo.

Ora, isto não é verdade na plena concepção da palavra, pois das 30 pistas registadas, apenas seis são totalmente funcionais e estão dentro dos preceitos regulamentares internacionais.

Quanto ao elevado número de praticantes que podia deduzir-se da existência de tantas pistas (no papel...), diremos que no último anuário

desportivo haviam sido registados 57 025 praticantes em 28 modalidades, cabendo ao atletismo apenas 1428, ou seja, a sétima especialidade desportiva, depois do futebol (18 147); columbofilia (12 409); ginástica (7161); basquetebol (3041); andebol (2473) e ténis de mesa (2005).

Se aprofundarmos um pouco mais a questão não temos, para as 30 pistas, mais do que 47 atletas para cada uma delas! Ora, de tudo isto se depreende que nem sempre as expressões numéricas correspondem à verdade... prática.

Antes de lançarmos o grito de

alarme para um estudo mais real e mais consentâneo com as reali-

(Continua na página seguinte)

Milhão e meio de contos receita total do Totobola nos primeiros cinco anos

(Ler nas páginas interiores)

A luta “antidoping”

• Portugal continua
de braços cruzados

por FERNANDO SOROMENHO

A morte de Tom Spiwson provocou uma onda de protestos, no qual intervêm individualidades estranhas ao desporto, especialmente aquelas que aproveitam todos os ensejos para minimizar as práticas desportivas. A suspeita de que o trágico desaparecimento do simpático ciclista inglês ficou a dever-se ao uso de estimulantes — o terrível como perigoso «doping» — mais robusteceu esses protestos que se baseiam na violência a que são obrigados, no presente, os atletas rotulados de profissionais. A droga é, portanto, apontada com a causa directa de certas mortes ocorridas nas competições atléticas, mas quem tal afirma carece de motivos fortes para convencer. Aliás, são os tendências para conclusões desse próprios cientistas que travam a tipo, não negando, todavia, os graves inconvenientes que o uso das «minas» acarreta no organismo de quem aos mesmos recorre.

Veze sem conto, assumi, nas colunas do «Diário de Lisboa», uma posição cristalina na que respeita às drogas. No decorrer

de várias reportagens da Volta a Portugal não hesitei até em sustentar uma campanha que,

(Continua na página central)

O «SR. MÚSCULO»
PORTUGUÊS



Vítor Ramos numa atitude de pose clássica

O culturismo é uma modalidade desportiva com pouca expansão entre nós, porque exige, acima de tudo, método e persistência.

(Cont. na 3.ª pag.)

Análise à temporada de Inverno onde o Benfica mostrou notória superioridade

Embora terminada já há meses a temporada de Inverno, não deixa de ter interesse uma análise à sua sequência, tanto mais que do seu movimento e resultados se podem extrair determinadas conclusões, em especial relativamente ao que depois se passaria nas competições de pista.

É claro que no fundo desta análise estão as posições conquistadas pelos dois rivais—Sporting e Benfica—pois, na verdade, aquelas duas equipas são as que mais títulos colectivos e individuais encastraram a si.

Tal qual como o ano passado, os encarnados tiveram notória vantagem, traduzida em 14 títulos contra dez dos «leões». Esta persistência do Benfica, em atacar a fundo a posição de domínio geral (de Inverno e de pista) dos «leões» tem dado à modalidade uma nota viva e a afirmar que de ano para ano as duas equipas estão mais perto uma da outra.

Os «encarnados» fizeram, assim, uma boa campanha, reflectida num aumento de poder e de nível técnico. O público teve, desta maneira, oportunidade de assistir a excelentes campeonatos nos mais variados locais, desde os terrenos anexos ao Estádio Nacional, passando pelos do aeroporto e, até transportando-nos à margem esquerda do Tejo, no Barreiro, onde o «novo» clube na modalidade (C. U. F.) está em vias de inaugurar a sua excelente pista. Também a estrada marginal, de Lisboa a Cascais, foi cenário de competições de muito interesse, em especial a estafeta que é, sem dúvida, a mais rica na propaganda do pedestrianismo.

O impulso que a associação e a federação têm vindo a desenvolver para que a modalidade caminhe para o lugar a que tem direito tornou-se esta época notado com a dispersão de provas, quer no sector lisboeta, quer no âmbito nacional—Porto, Coimbra, Setúbal, Viseu e outras cidades foram cenário de provas de muito interesse. Vejamos, agora, como foram con-

quistados os diversos títulos em disputa nos sectores regional e nacional.

A Campanha do Benfica

Os «encarnados» conquistaram os seguintes títulos:

Regionais de corta-mato — (seniores — femininos) — Manuela Simões (1200 m) 5 m. 13,4 s. Por equipas: Benfica.

Regionais de corta-mato — (juniores — masculinos) — Anacleto Pinto (5000 m) 16 m. 19 s. Por equipas: Benfica.

Corta-mato dos dez — Anacleto Pinto (5000 m) 16 m. 30 s. Por equipas: Benfica.

Nacional de corta-mato (seniores — femininos) — Manuela Simões (1200 m) 5 m. 24,8 s. Por equipas: Benfica.

Nacional de corta-mato (juniores — masculinos) — Anacleto Pinto (6300 m) 19 m. 32,6 s. Por equipas: Benfica.

Torneio de Encerramento (seniores) — Manuela Simões (1200 m) 4 m. 22,2 s. Por equipas: Benfica.

Torneio de Encerramento (seniores e juniores) — Anacleto Pinto (5800 m) 19 m. 30,2 s. Por equipas: Benfica.

Juntase também, o 19.º lugar de Anacleto Pinto na corrida de S. Silvestre (Brasil).

A Campanha do Sporting

Corrida S. Silvestre (Luanda) — Manuel de Oliveira (1.º).

Torneio de abertura (seniores-juniores) — Armando Aldegalega (5000 m) 17 m. 21,4 s.; Carlos Lopes (5000 m), 17 m. 30,6 s.

Regionais de corta-mato (seniores — masculinos) — Manuel de Oliveira (9000 m), 31 m. 26,8 s. Por equipas: Sporting.

Nacional de corta-mato (seniores — masculinos) — Manuel de Oliveira (9 km), 27 m. 53,2 s. Por equipas: Sporting.

Estafeta Cascais-Lisboa — Sporting, 1 h. 12 m. 7,6 s.

Maratona nacional — Armando Aldegalega, 2 h. 35 m. 22,6 s.

A Campanha da C. U. F.

Torneio Regional de Iniciados (corta-mato) — Joaquim Oliveira (1200 m), 4 m. 34,4 s.

Prova extra—iniciados (corta-mato) — Joaquim Oliveira (1200 m), 4 m. 34,3 s.

Nacional de corta-mato (iniciados) — Joaquim Oliveira, (1200 m), 3 m. 43,7 s.

Torneio de Encerramento de corta-mato (iniciados) — Joaquim Oliveira (1200 m) 3 m. 57,8 s.

A Campanha do Belenenses

Torneio Regional de corta-mato (juvenis) — Henrique Cardoso (2500 m) 9 m. 36,8 s.

Prova extra de corta-mato (juvenis) — Henrique Cardoso (3000 m), 10 m. 23,8 s.

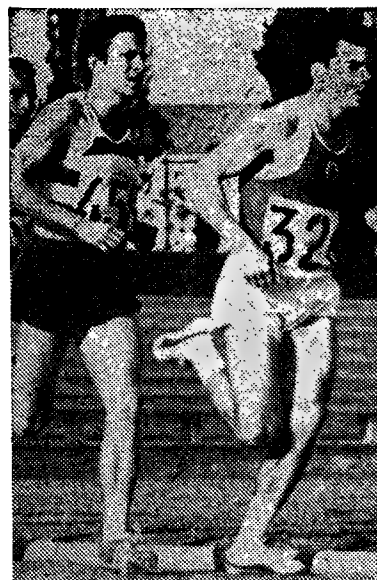
Nacionais de corta-mato (juvenis) — Henrique Cardoso, (3000 m), 10 m. 12 s.

Além destes clubes outros intervieram nas provas de Inverno, mas a sua participação não foi além de uma ou outra vitória nesta ou naquela competição. Assim, temos:

Universitário de Lisboa — Américo Barros (vencedor da Léguas de Propaganda da Malveira) 15 m. 25,2 s.

Atlético de Moscavide — João

(Continua na 7.ª página)



Manuel de Oliveira e Anacleto Pinto

Seis pistas em funcionamento

(Continuação da página anterior)

dades do país no aspecto desportivo e de reclamarmos uma estruturação mais eficiente, vejamos quais são as pistas do país e a sua perimetragem:

ALCOBAÇA

Estádio Municipal 405 m.

BRAGA

Estádio Municipal 416 m.

COIMBRA

Estádio Municipal 410 m.

Estádio Universitário ... 500 m.

FARO

Estádio de Tavira 350 m.

LEIRIA

Estádio Municipal 402 m.

LISBOA

Academia Militar 285 m.

S. L. Benfica 369 m.

C. I. F. 428 m.

Casa Pia A. C. 400 m.

Colégio Militar 334 m.

Estádio Nacional 402 m.

Est. Nacional (Treinos) 400 m.

Estádio Universitário ... 500 m.

Est. Univ. (Treinos) ... 400 m.

F. N. A. T. 400 m.

I. S. Técnico 170 m.

Liceu Gil Vicente 150 m.

Mocidade Portuguesa ... 240 m.

Estádio do Restelo 400 m.

Sporting C. Portugal ... 400 m.

PORTO

Estádio das Antas 400 m.

Estádio do Lima 400 m.

Estádio Universitário ... 500 m.

Liceu D. Manuel II ... 290 m.

SETÚBAL

Estádio do Bonfim 436 m.

Escola Naval (Alfeite) 404 m.

UISEU

Estádio do Fontelo 400 m.

Liceu de Viseu 190 m.

FUNCHAL

Estádio Municipal 398 m.

Para efeitos de homologação de

«records» em corridas de distância

superior a 110 metros, o Regulamento

Técnico (Nacional e Internacio-

nal) determina que a pista utilizada

não tenha mais de 440 jardas de perimetro, isto é, 402,35 metros.

Assim, vistas bem as coisas, só temos seis pistas funcionais, apesar de na relação atrás se verificar um total de onze. É que as cinco que podiam ser utilizadas não têm o piso arranjado para a prática da modalidade e não possuem ainda os locais dos concursos ou saltos dentro das normas regulamentares.

Com estas baixas forçadas por defeitos de construção e, ainda, com pistas de perimetragem muito reduzida, tais como as instalações escolares e militares, os índices de frequência anual e de conquista de «marcas» e de «tempos» são, também, baixíssimos.

Prova-se, assim, que há pistas a mais... ou atletas a menos! E prova-se, também, que está errada a estruturação do atletismo em Portugal.

Aqui fica o «grito de alarme» e que os responsáveis revejam o estudo da divulgação da modalidade.

ESTATE-C

estreia em Portugal

"UM CARRO SINGULAR" (VIVA ESTATE-CAR)

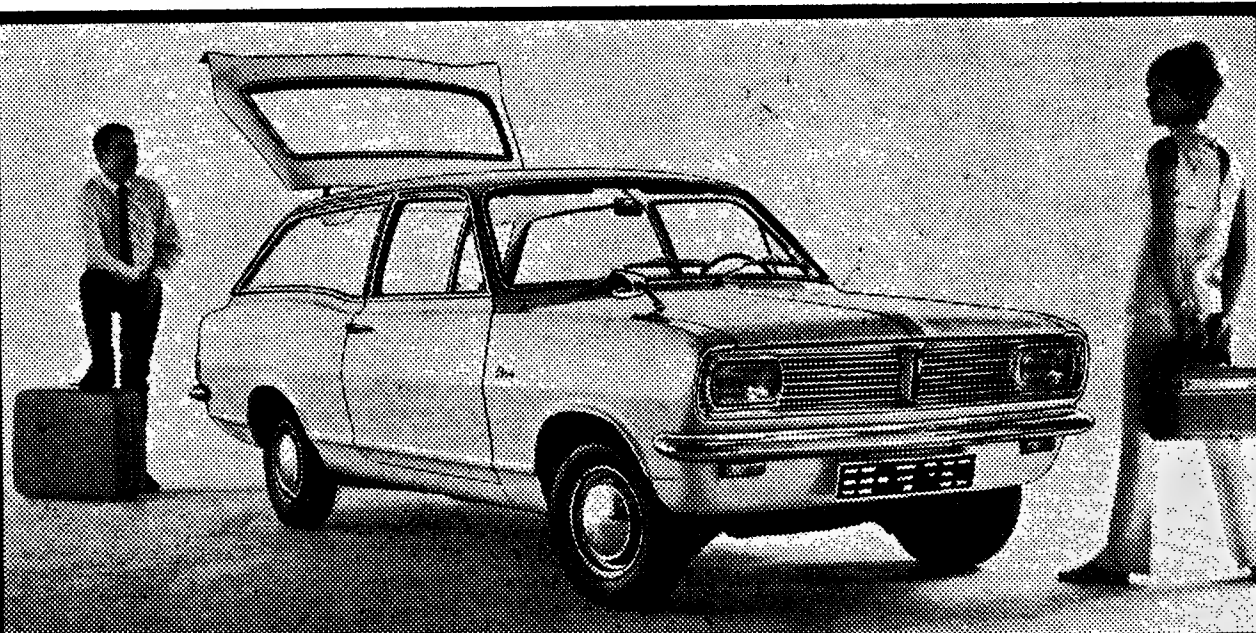
Um "espectáculo" para a vista — um prazer para o condutor. Toda a bem comprovada mecânica e comodidade do Vauxhall Viva de Luxe envolvida pela linha mais elegante que jamais se criou para um Estate Car.

Um "carro singular" com uma notável pluralidade de utilizações.

O motor (igual ao do Viva de Luxe):

Cilindrada — 1159 c.c.
Potência — 56,2 c.v. (às 5.400 r.p.m.)
Compressão — 8,5:1

A capacidade de carga — 1,230 m³ (e isso é com a roda sobressalente colocada!)



JOSÉ LAMPREIA VENCEDOR DO II GRANDE PRÊMIO DA CORUNHA

CORUNHA, 7. — (A. N. I.). — O português José Lampreia, num «Lotus 47», foi o vencedor folgado do Segundo Grande Prêmio da Corunha.

Completo a prova, com mais de duas voltas de avanço sobre o 2.º classificado, o italiano Paolo de Leonibus, num «Alfa-Romeo GTA», em 28 minutos e 40 segundos, à média de 107,3 quilómetros à hora.

O 3.º e o 4.º classificados, os espanhóis Miguel Carbajo, num «Alfa-Romeo», e Jesus Dominguez, num «Lotus», fizeram menos quatro voltas do que o vencedor.

Na corrida de 850 a 1300 cc, o vencedor foi o francês Bernard Tramont, num «Alfa», com 30 minutos e 51 segundos, à média de 99,1 quilómetros à hora.

Em 2.º lugar entrou o espanhol Alberto Ruiz Jimenez, num «Cordini», com duas voltas a menos, e no 3.º outro espanhol, Rubio Caras, num «Cooper», com três voltas a menos.

Os favoritos desta prova eram o português Manuel Gão e o italiano Roberto Angilioni, ambos obrigados a desistir.

DENNIS HULME VENCEU O GRANDE PRÊMIO DA ALEMANHA

ADENAU (Alemanha Federal), 7. — (A. N. I.). — Dennis Hulme, da Nova Zelândia, venceu o Grande Prêmio Automóvel da Alemanha em Fórmula 1, ao volante de um Repco-Ferrari.

O actual campeão mundial, o australiano Jack Brabham, terminou

a prova em segundo lugar, também em Repco-Brabham.

O neozelandês Chris Amon, foi o terceiro, num Ferrari.

Dos dezasseito carros da Fórmula 1 que alinharam à partida, mais de metade já havia desistido quando o neozelandês cortou a meta.

Depois do quarto classificado, o inglês John Surtees, num Honda, os restantes concorrentes terminaram a prova com voltas de atraso.

Dennis Hulme aumentou, assim, o seu avanço no Campeonato Mundial de Condutores, Fórmula 1, sendo quase certo que sucederá a Jack Brabham.

O vencedor, que tem 32 anos, percorreu os 342,1 quilómetros do Grande Prêmio no tempo «record» de 2 horas e 5 minutos e 55,7 segundos, à média horária de 163,3 quilómetros.

Brabham, segundo classificado,

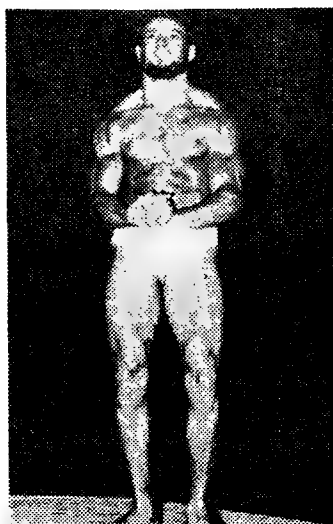
(Continua na 7.ª página)

HÓQUEI EM CAMPO

Agradecimentos
do ex-seleccionador nacional

O sr. Armando Ribeiro, que se demitiu do cargo de seleccionador nacional de hóquei em patins, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o «apoio incondicional e valioso» que o nosso jornal lhe dispensou durante o exercício do seu cargo.

O «SR. MÚSCULO» PORTUGUÊS



Vítor Ramos num exercício de projecção muscular
(Cont. da 1.ª pág.)

tência, qualidades que, amplamente, mingam aos portugueses, repentistas e improvisadores.

Há, no entanto, excepções que justificam a regra e a mais notável é, neste momento, o atleta Vítor Ramos, campeão de Portugal de Culturismo, isto é, o «Mr. Músculo» português. Este jovem bejense quer vir a ser rival do viúvo da famosa Jayne Mansfield, o célebre Mike Hargitay, o «Mr. Músculo».

É claro que a Vítor Ramos é necessária muita força de vontade, pois falta-lhe a competição natural dos culturistas americanos, cuja modalidade goza de larga projecção. Na soalheira Califórnia, Long Beach e Palm Beach são chamadas as «Praias do Músculo», pois os culturistas ali se reúnem para fazerem os seus exercícios ao ar livre e... serem admirados pelas banhistas.

Vítor Ramos tem, entre nós, praias tão boas como as californianas, mas nelas fará a sensação da raridade. Só a muita dedicação à especialidade escolhida, que está a ganhar mais adeptos, lhe permitirá beneficiar dos exercícios praticados em ambiente iodado e fora do ginásio.

INSCRIÇÕES

no Hockey Club

No Hockey Club de Portugal está aberta a inscrição para a prática de hóquei em campo, na próxima época, nas categorias de seniores e juniores.

FEIRA INTERNACIONAL DO OUTONO DE FRANCFORT

27 de Agosto a 30 Agosto de 1967

PONTO DE ENCONTRO DE RAMOS DE ARTIGOS
DE CONSUMO DE EXCELENTE VENDA

Têxteis diversos e vestuário, acessórios, Feira especializada de decoradores e assaoladores, Grupo especializado «Artesanato e Artes Aplicadas», Grupo especializado «Porcelana, Louça e artigos afins, Vidraria», Grupo especializado «Joalheria, Artigos de adorno, de metal e de presente, Artigos para fumadores», Grupo especializado «Artigos de papel e escritório, cartões de parabéns, quadros, embalagem», Grupos especializados «Instalações de estabelecimentos, decorações de montras e afins, artigos de propaganda, móveis e acessórios, artigos de vime e verga», Grupo especializado «Produtos para a higiene do corpo, artigos de toilette, pincéis finos e escovas, artigos de consumo químicos, produtos sanitários» Exposição especial «A Boa Forma»

PARA INFORMAÇÕES,
BILHETES DE INGRESSO E ALOJAMENTOS

LASSEN TRANSPORT, LDA
Rua da Prata, 59-2.ª, Esq. / Telef. 32 13 87 / Lisboa

VENTO «CONTRA» A VELA PORTUGUESA NO «EUROPEU» DE CASCAIS

Os resultados são conhecidos. O sueco Wennerstrom, que já ganhara o Campeonato de Portugal, venceu também o da Europa.

Confirmação de superioridade? Sim e não. Sim, porque o nórdico tem, realmente, uma classe excepcional, e ninguém alcança dois triunfos consecutivos sem predicações incomuns. Mas não, por o seu êxito surgir num momento em que a tripulação portuguesa dos irmãos Quina estava a um passo (passe a imagem) do título.

As contingências inerentes ao

Campeonato Nacional e da Europa da classe Sharpie 12m2

A Associação Portuguesa da Classe Internacional Sharpie 12 m2 realiza, de 19 a 26 do corrente, o Campeonato Europeu da modalidade, para o qual já estão inscritos 40 barcos — portugueses (16), alemães, holandeses e ingleses.

As provas realizar-se-ão fora da barra do Sado, frente à Tróia, e a representação portuguesa está entregue ao Clube Naval Setubalense, Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Clube de Oficiais e Cadetes da Armada, Associação Desportiva Ovarense e Clube de Vela Atlântico, do Porto, esperando-se ainda outras inscrições.

A organização tem o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dos srs. governador civil e presidente do Município de Setúbal, Comissão de Turismo e aguarda-se também o concurso da Federação Portuguesa de Vela.

A antecedente estas provas efectua-se, nos dias 13 a 16, o 24.º Campeonato Nacional da modalidade, ao qual podem concorrer velejadores estrangeiros.

NO SEIXAL

Organizadas pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, decorreram na baía desta vila as regatas para atribuição do troféu «Jaime André», na classe de «snipes».

Participaram 21 embarcações, representando o S. A. D., B. N., C. N. O. C., M. P., C. N. L. e C. N. B., além do clube organizador.

Foram três as regatas disputadas, cada uma na distância de 5 milhas e todas despertando muita curiosidade do público.

No final, o êxito pertenceu a Zeferino Pinheiro e Manuel Garrocho, da Brigada Naval, com 4411 pontos, seguidos de Eduardo Telhados e Pedro Serpa, da Mocidade Portuguesa, com 4133 pontos, e José Resende e José Maria, do C. N. L., com 4058 pontos.

Desporto, talvez mais pronunciadas na Vela, tiraram, no entanto, aos lusitanos a satisfação que haviam justificado até aí.

Disputadas no sábado as duas últimas regatas, Mário e José Quina saíram da primeira com as suas aspirações incólumes. Na derradeira, porém, o barco não bolinou e essa avaria atirou com o «Málimo» para o quarto lugar.

As esperanças alimentadas durante todo o dia transformaram-se em amarga decepção ao fim da tarde de Cascais.

A Suécia conquistava, pela primeira vez, o Campeonato da Europa de «Stars». Compreende-se, pois, a satisfação com que Wennerstrom e o seu companheiro Lybeck tomaram o tradicional banho, após a regata decisiva.

Campeões da Europa

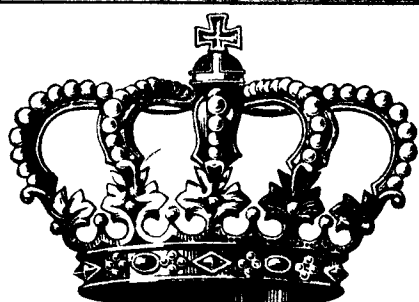
Eis a lista dos Campeões da Europa de «Stars»:

1932 — Izarra, de Aizpurua (San Sebastian, Espanha); 1933 — Motra, de Jean Peytel (Paris, França); 1934 — Orsa, de Giannini (Nápoles, Itália); 1935 — Sirah, de Postiglione (Nápoles, Itália); 1936 — Pimm, de W. von Hutschler (Hamburgo, Alemanha); 1937 — Wannee, de P. Bischoff (Berlim, Alemanha); 1938 — Polluce, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1939 — Titepi II, de T. Nordio (Trieste, Itália); 1940 — Hydra, de A. Costantino (Nápoles, Itália); 1941 — Polluce, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1942 — Merope, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1943 — Merope II, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1944 — Espadarte, de Joaquim Fiuza (Lisboa, Portugal); 1945 — Merope III, de A. Straulino (Taranto, Itália); 1946 — Trip, de Georges Pisani (Angers, França); 1947 — Candide, de Albert Débarge (Paris, França); 1948 — Paneca, de Duarte Belo (Cascais, Portugal); 1949 — Umberto V, de Luigi Croce (Génova, Itália); 1950 — Tornado, de Timir Pinegin (Moscou, Rússia); 1951 — Caprice III, de Carlo Rolandi (Capri, Itália); 1952 — Goldstar, de Joseph Duplin (Boston, Estados Unidos).

A PROFESSORA E O «RECORD» DO MUNDO DO DISCO



Jovem professora oficial e actualmente fazendo um curso de educação física no Instituto Superior de Colónia, Liesel Westermann é natural de Hanover e pratica atletismo, com especial evidência no lançamento do disco. De tal modo e com tal êxito que, recentemente, atingiu a distância de 57,98 m. e prepara-se para chegar aos 60 m., tendo por objectivo o «record» mundial, em poder da russa Tamara Press, com 59,70. Nos Jogos Olímpicos, no México, Liesel será, certamente, um espectáculo a lançar o disco.



SAPATARIA
LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

Xº ANIVERSÁRIO

oferece
descontos de
35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

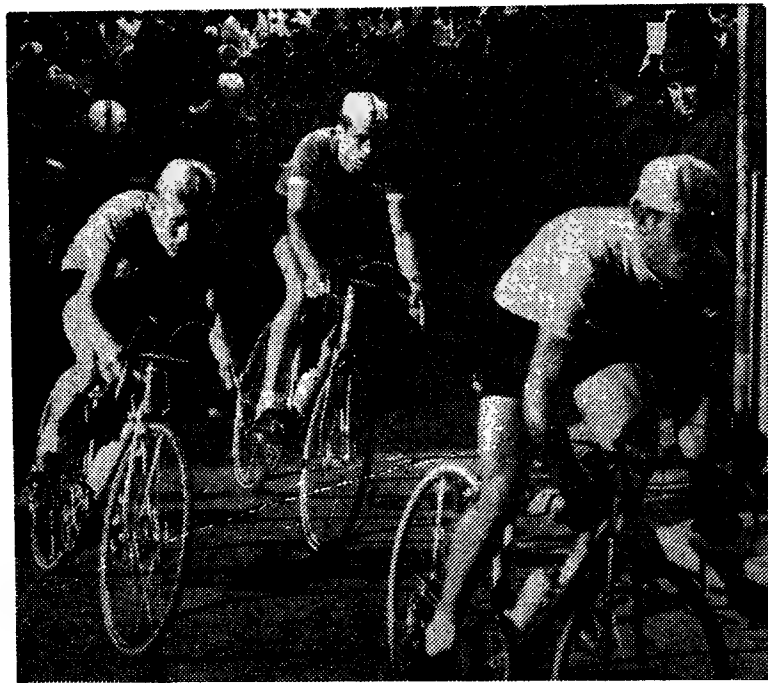
Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

ELCO-Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, por motivo das férias anuais do seu pessoal, encerrará todos os seus Serviços de 12 a 27 de Agosto corrente.

CICLISMO, O ESPECTÁCULO DO POVO



Na frente para, melhor defender a camisola amarela. Decisão de João Roque, em cuja sombra pedalam Américo Silva e Pedro Moreira

A COMPETIÇÃO ORGANIZADA ALCANÇOU ÊXITO RETUMBANTE

(Continuação da 1.ª página)

Sangalhos, tendo apenas um homem, que foi a revelação (Joaquim Andrade), a discutir com os melhores, a pouco mais podia aspirar. O mesmo sucedeu com o Gândio de Tavira, onde o veterano Jorge Corvo ainda é o mais regular.

João Roque, claro, mas, também, Joaquim Andrade — a revelação da prova

O sportinguista João Roque foi o vencedor da corrida. Depois de um contra-relógio em que alardeou um poder como já há muito não lheviámos, o triunfo só a Roque podia pertencer. Um bom pronúncio para a «Volta» na qual poderá inscrever pela segunda vez o seu

nome na lista de vencedores, se a sorte o não abandonar.

O 2.º lugar foi conquistado por Joaquim Andrade, do Sangalhos, um nome que o público vai, decerto, começar a decorar. O rapaz da Bairrada tem estofos e revela qualidades suficientes para dar origem a que se volte a falar amiúde do Sangalhos, o clube em que pontificou o inesquecível Alves Barbosa. Apesar de se tratar de um êxito alcançado em competição de reduzida quilometragem, Joaquim Andrade deve considerar-se a revelação do «Grande Prémio» da A. C. S.

Norberto Timóteo, Vitor Tenazinha, Manuel Correia e Emiliano Dionísio primaram pela regularidade, enquanto que Mário Silva e Fernando Mendes foram os elementos consagrados que mais perto estiveram do seu valor.

Considerada a sua brilhante actuação no recente «Grande Prémio» do F. C. Porto, surpreendeu a classificação de Leonel Miranda.

ram, e puderam, controlar a corrida, resistindo, embora por vezes à custa de muito esforço, à pressão dos homens do Benfica, que tentaram, várias vezes, melhorar as respectivas classificações.

O primeiro a abrir as hostilidades foi Américo Silva, que ganhou as oito primeiras voltas. Manuel Correia, porém, não o largou nunca. Como a ostra à lapa.

Mais tarde, à 22.ª volta, coube a vez a Pedro Moreira (7 voltas à frente) mas a resposta de João Roque e Norberto Timóteo — os três isolados chegaram a ter uns 150 metros de vantagem — foi pronta e eficiente.

Américo Silva ainda voltou a ser espectáculo quando por furo, na 25.ª volta, se viu atrasado mais de meia volta e, depois de entusiasmática perseguição, recolheu ao pelotão ao fim de oito voltas.

O lançamento final de Pedro Moreira, em luta com Leonel e Emiliano Dionísio, dois «sprinters» de reconhecido valor, foi longo e espectacular.

No final, embora com extrema dificuldade, devido à invasão por parte do público dos arruamentos do trajecto, João Roque com uma coroa de louros, que lhe foi imposta pelo sr. dr. Pereira da Silva, director da junta directiva do Sporting, deu uma volta de honra seguido de alguns companheiros de equipa, recolhendo entusiasmáticas ovações.

(Ler mais noticiário na 7.ª página)

A LUTA «ANTIDOPING» EXIGE A ADESÃO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

não obstante ser isolada, não terá deixado de impressionar os espíritos bem intencionados. As penosas demonstrações, que testemunhei, justificaram até o lançamento de um S. O. S. que, infelizmente, não foi ouvido. E, no entanto, recordei a existência do Centro de Medicina Desportiva, alicerçado nas medidas adoptadas no estrangeiro quando se decidiu enfrentar, com a determinação necessária, o extermínio das drogas nas práticas desportivas, em especial no ciclismo.

Simultaneamente, estimulado por dramáticas ocorrências verificadas nas nossas estradas, levantei alto o meu veemente protesto contra a disputa da «Volta» em pleno Verão, a horas em que o calor mais se faz sentir. Num carta aberta, dirigida ao director-geral dos Desportos, fiz alinhar argumentos que acabaram, em certa medida, por ser ouvidos, mesmo em sectores que se negavam a reconhecer que o esforço produzido sob a canícula, sem o sol a pino, constitui a negação do desporto.

A morte de dois espanhóis, há uns sete anos, para muitos tida como consequência do uso de drogas, não alterou a minha

O BENFICA

continua disposto a não ir à «Volta»

Julgamos saber que a Federação ainda nada decidiu quanto ao pedido de uma verba de compensação feito pelo Benfica que este clube considera condição básica para a participação dos seus corredores na 30.ª Volta a Portugal.

O assunto está a ser tratado pelo vice-presidente da Federação, o qual já foi recebido pelo dr. Coelho Pinto, vice-presidente do Benfica, procurando chegar a um acordo que satisfaça ambas as partes.

Espera-se que as negociações cheguem a bom termo, pois sem a presença dos corredores «encarnados», assim como de qualquer dos outros «grandes», a «Volta» não terá o mesmo brilho.

convecção. O trágico desfecho registou-se, como se recordará, na primeira tirada (Liebo-Alpiarça) que principiou sob torreira abrasadora, cerca das 12 horas. A tese-insolação não foi, na ocasião, capazmente rebatida, visto que nem sequer autópsia houve e nada se revelou quanto à absorção de drogas. Ficou-se, apenas, na suposição, relegando-se para plano secundário o feito pernicioso da canícula.

Aliás, o caso de Tom Simpson não conduziu à conclusão indesejável de que foram, na realidade, esses venenos do organismo que originaram o seu fatal colapso quando escalava, penosamente, o Monte Ventoux (1912 metros de altitude), com 21 quilómetros a subir. Recordo que a partida da tirada em que Tom pereceu foi dada sob calor asfixiante, às 12 horas, quando os termómetros assinalavam 45 graus à sombra. O Ventoux começou a ser enfrentado após 172 quilómetros de percurso...

O calor e as drogas representam, pois, dois males que não merecem concordância. Se o primeiro já foi objecto de medidas apropriadas, conquanto não continuadas, por culpa exclusiva de certos dirigentes tão ignorantes como egocentristas, o segundo persiste na situação, deveras confrangedora, de condenável alheamento. Barafusta-se e não se passa disso. A imprensa tem sido incansável na campanha, ao referir-se a casos, passados lá fora, e a reproduzir impressionantes depoimentos de individualidades de reconhecida competência na matéria.

Aproxima-se a Volta a Portugal, em bicicleta, e quanto à luta «anti-doping» não há novas nem mandados. Um silêncio, que não hesito em classificar de comprometedor, faz-se em redor do delicado assunto e, no entanto, fala-se, em surdina, em casos que fundamentam rigorosa supressão para salvaguarda da «verdade desportiva».

O Conselho da Europa, reunido há quatro anos em Estrasburgo, lançou o grito de alarme ao apontar a administração a

uma pessoa saudável, por qualquer via que seja, de uma substância estranha ao organismo, ou de quantidades anormais de agentes fisiológicos, com o objectivo de aumentar, artificialmente e de maneira desleal, a capacidade dessa determinada pessoa, quando a mesma participa numa competição.

Foi como o fósforo que se acende. A França, a Inglaterra, a Holanda, o Luxemburgo e a Itália acabaram por ser ensiáveis ao apelo e através de diplomas legais estruturaram a luta que as circunstâncias reclamavam.

São, formalmente, proibidos aos atletas em competição o uso de medicamentos que podem ser dados por receita médica, os produtos injectáveis e o eter. As penalidades prevêem multas pesadas e prisão de um mês a um ano. E não se transige.

Porque esperamos, então, para se concretizar, em Portugal, a repressão que não pode deixar de ser tomada se, acaso, persistirmos em pugnar por uma evolução mentalidade desportiva?

A integridade física dos atletas é riqueza que não pode ser esbanjada. Exige uma defesa sólida na qual devem colaborar todos quantos assumiram definidas responsabilidades no escatão directivo. Recursos não faltam. A questão é querer...

F. S.

CAMPEONATO DE PORTUGAL de tiro aos pratos (prancha) em Alhandra

O Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, de Alhandra, promove, no dia 13, o campeonato de Portugal de tiro aos pratos (prancha). Na véspera, efectua-se a prova de ensaio.

Haverá prémios valiosos para os primeiros cinco classificados e a taça «Cimento Tejo» será atribuída ao melhor atirador no conjunto das provas.

No circuito de Torres João Roque e seus pares resistiram à pressão benfiquista

Perdendo embora a etapa a favor do benfiquista Pedro Moreira, os corredores do Sporting soube



Seis dos candidatos ao título de campeão mundial dos «pesados»: Ernie Terrell, Floyd Patterson, Mildenerberger, Oscar Bonavena, George Chuvalo

A sombra de Cassius embaciará a coroa do novo campeão mundial

O afastamento de Cassius Clay, aliás «Mohamad Ali», das lides pugilísticas, veio criar esperanças e ambições em todos os que o seguiam na lista dos melhores «pesados» do Mundo e também naqueles que estão ainda longe de merecerem a classificação nesse grupo.

A Associação Mundial de Boxe designou oito candidatos ao título. Os seus nomes são: Karl Mildenerberger (Alemanha Ocidental); Joe Frazier (U.S.A.); Oscar Bonavena (Argentina); Ernie Terrell (U.S.A.); Floyd Patterson (U.S.A.); Jerry Quarry (U.S.A.); Jimmy Ellis (U.S.A.); Leotis Martin (U.S.A.) e George Chuvalo (Canadá).

Vamos dar aos nossos leitores uma ideia de quem são os homens sobre quem pesará a sombra do «Mussulmano Negro», a quem a doutrinação de Elijah Mohamed fez perder a galinha dos ovos de ouro

que é o título de campeão mundial de boxe.

Os mais cotados

Floyd Patterson é tecnicamente o mais cotado de todos. Ex-campeão olímpico de médios e mundial de todas as categorias, entrará no «Hall of Fame» do pugilismo por dois motivos: ter sido o mais novo campeão mundial de pesados e o único, até aqui, que tendo perdido o título o recuperou. As derrotas frente a Liston fizeram-no perder um pouco de cartel, mas é, mesmo assim, o melhor do lote. Karl Mildenerberger, campeão da Europa, foi já derrotado por «K. O.» por Cassius Clay, que lhe propôs dura punição. É valente, resistente e de uma combatividade a toda a prova e o seu combate contra o americano Thad Spencer definirá melhor as suas possibilidades.

Joe Frazier é o campeão olímpico de Tóquio, onde deu provas

daquele espírito faz campeonos, ao atleta russo, J. De direita fraga, desde que monalismo, tem êxito quase tod recente vitória aumentou a sua Ernie Terrell e os pesados do derrotado aos p Clay, que lhe monumental e n «K. O.» apenas uma clara pro cência absolut portivo, preferim m do terceiro tinha ambos os Cassius Clay ca golpes mas sem rça suficiente os a luta T

(Continua)

ar a cor-
por vezes
a pres-
fica, que
melhorar
des.
hostilida-
e ganhou
Manuel
gou nun-
coube a
voltas á
de João
eo — os
ter uns
n — foi

tou a ser
furo, na
mais de
entusias-
ao pelo-

de Pedro
Leonel e
rprinters»
longo e

extrema
casão por
uamentos
com uma
foi im-
da Silva,
ativa do
de honra
panheiros
ntuslásti-

* página)



: Ernie Terrell, Floyd Patterson, Joe Frazier, Karl George Chuvalo

Cassius Clay

Campeão mundial

ção mun-
s
icamente
Ex-cam-
e mun-
s, entrará
pugilismo
o o mais
e pesados
endo per-
As der-
izeram-no
rtel, mas
r do lote.
ão da Eu-
r «K. O.»
he propi-
ente, re-
atividade
combate
Spencer
possibili-



Uma passagem no circuito de Torres Vedras. No comando, Leonel Miranda, seguido de Fernando Mendes, José Vieira, Américo Silva, Vítor Tenazinha, João Roque e Sérgio Páscoa

HANDEBOL DE SETE O Campo de Ourique primeiro campeão nacional da III Divisão

Uma série de jogos decisivos assinalaram o final da época, neste último fim de semana, e apenas uma competição, a dos juniores da

II Divisão, ficou incompleta, com duas equipas a terminarem em igualdade de pontos.

Primeiro, num jogo importante, a que teve de recorrer-se para apurar o segundo classificado do «Nacional» da I Divisão, o F. C. Porto, com a chegada do seu adversário, o Benfica, que o foi decidir no ambiente daquele, foi vencedor de forma a não deixar dúvidas sobre a sua superioridade. Vantagem de três golos na 1.ª parte e de 4 na 2.ª, resolveram a questão, levando os portugueses a acompanhar os sportinguistas no I Torneio Ibérico.

Depois e ainda no âmbito nacional, as últimas jornadas dos primeiros campeonatos da II Divisão, concluídas com brilho pelo Campo de Ourique, em seniores, que alcançou o título sem derrotas, enquanto o Boa Hora, derrotado em Guimarães, terá que defrontar o mesmo adversário, o Francisco Holanda, numa finalíssima, para que se conheça o campeão, em juniores.

Um êxito estes campeonatos da Divisão secundária, com jogos a interessarem desde a sua primeira fase, com duas equipas de créditos firmados, o Campo de Ourique e o Salgueiros, desde o seu início como principais favoritos e superioridade evidente dos lisboetas vencedores dos dois jogos com o seu principal adversário. Conquistou assim o Campo de Ourique o seu segundo título máximo, porquanto já fora campeão nacional em juniores.

Em juniores, a excelente equipa do Boa Hora parecia encarreirada para o triunfo final, mas o Fran-

cisco Holanda tinha ainda uma hipótese, no caso de derrotar o seu adversário da capital, e como o conseguiu, uma finalíssima terá de resolver o assunto.

O handebol lisboeta tem até ao momento larga supremacia, já que

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL EM FÉRIAS

Similitude de processos entre certos treinadores e dirigentes

Cairam, ao que parece, em ponto morto, transferências de carácter vultoso, tais como, por exemplo, a do «internacional» do F. C. Porto, Nóbrega, para o Sporting ou para o... Benfica. Levantou-se certa celeuma (pudera...) em torno deste novo «duelo» Sporting-Benfica, com o F. C. Porto a servir de Pilatos, nas circunstâncias, mas, apuradas um pouco melhor as coisas, chegou-se, embora timidamente, à conclusão de que os benfiquistas não estavam interessados no «negócio» (ou, se estavam, não se «confessavam») e de que os

«deões» não estavam interessados nem desinteressados, antes pelo... contrário. O clube portuense ajustava a transacção em 1500 contos (contadinha que começa a ser proibitiva, com Mecenas a menos ou a mais) e, pela leitura de noticiários nortenhos, parece ter ficado no ar (releve-se a imagem radiofónica) o desejo de o F. C. Porto ceder Nóbrega ao Benfica por troca com Nelson — «além do mais» (boas «contas do Porto», não haja dúvidas). Mas, claro, oficialmente, nada transpira. Só transpirará — «pela certa». Recorde-se, a propósito, a transferência do «atlético» Márinho para o Sporting. Também se dizia muita coisa...

Que nestes assuntos das transferências de jogadores, determinados dirigentes começam a seguir os exemplos fornecidos por certos treinadores, em vésperas de encontros de responsabilidade e a explorar a curiosidade insaciável dos repórteres, a qual por vezes acarreta benefícios de vária sorte, raramente se transformando em faca de dois gumes.

Recordemos, ao acaso, este episódio, verificado por nós ainda não há muitos anos. Uma equipa da capital, «leader» do campeonato, nessa altura, aprestava-se para disputar, nos arredores de Lisboa, um encontro considerado extremamente difícil, pois os adversários pertenciam ao número daqueles que não pediam licença para «entrar» e «varrer» o campo, colocando na luta ímpeto, combatividade e destemor bem temíveis. Em torno do embate adensou-se a atmosfera de gran-

A equipa canadiana de Toronto participa no actual campeonato. Perfilha um esquema de jogo de certo modo evoluído, mas tem sido batida regularmente pela maioria das formações.

«O Penafiel dava sopa nesta malta toda!», opina um fotógrafo desportivo português, radicado há anos em Nova Work. Exagera o nosso amigo, claro. O que se pode dizer é que o soccer ainda é jogado com pouca convicção. Por vezes a passo, mastigado de mais. Mas tem disciplina táctica, serve-se de razoável preparação física e conta com algumas velhas glórias europeias, encabeçadas pelo alemão Szymaniak. O tempo fará o resto — se os dólares não estragarem o que agora começa.

O Torneio Anual de Natação «Borges» foi ganho pela «Star»

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, efectuou-se na piscina do Clube Nacional de Natação, o Torneio Anual de Natação «Borges», com o concurso de 19 nadadores, e que terminou com a justa vitória da «Star».

As provas tiveram os seguintes vencedores: 50 metros costas — José Rocha, «Star», 1 m, 8s 2/10; 50 metros bruços — Fernando Almeida, «Star», 48 s 9/10; 50 metros mariposa — José Rocha, «Star», 52 s 5/10; 50 metros livres — José Rocha, «Star», 33 s 5/10; 4x25 metros estilos (individual) — Carlos Gabriel Nunes, «Banco», 1 m 35 s 9/10.

A classificação geral final ficou assim ordenada: 1.º, «Star», 32 pontos; 2.º, «Banco», 30; 3.º, «Ice-sa», 9.



A equipa principal de handebol de sete do Sporting, vencedora do Campeonato Nacional

(Continua na 7.ª página)

Totobola: 161 mil contos

(o rendimento líquido do ano transacto)

distribuídos pela Assistência e Desporto

Num bem elaborado como extenso relatório, assinado pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do departamento das Apostas Mutuas Desportivas, o Totobola dá conta das suas actividades no primeiro lustro (foi atingido em 23 de Setembro de 1966), apresentando, pormenorizadamente, números que reflectem o êxito da iniciativa ao qual, como é óbvio, se deve aliar o prestígio de que desfruta a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a popularidade, cada vez mais crescente, do futebol.

Na introdução do importante documento salienta-se que as receitas arrecadadas ultrapassaram já a considerável cifra de 1.550.000 contos, dos quais 600.000 foram distribuídos em partes iguais pelo Desporto e pela Assistência aos diminuídos físicos, quer na Metrópole quer no Ultramar, permitindo um ritmo de desenvolvimento das respectivas actividades, a constituir quota-parte devesas importantes no progresso da nação portuguesa.

Os bilhetes emitidos carregavam 60 camiões de 5 toneladas de carga bruta

Em relação a 1966, funcionaram 2721 agências, assim distribuídas: Continente, 2160; Madeira, 24; Açores, 33; Cabo Verde, 8; Guiné, 8; S. Tomé e Príncipe, 11; Angola, 255; e Moçambique, 222.

As delegações continuaram a laborar no Porto, Luanda e Lourenço Marques.

Quanto aos bilhetes emitidos nos 43 concursos realizados, no ano findo, o seu quantitativo cifrou-se em 137.150.000, dos quais, no entanto, só 36.778.949 foram, efectivamente, utilizados.

Como curiosidade, refira-se que a quantidade de bilhetes emitidos era suficiente para atapejar 180 vezes o vão principal da ponte Salazar ou para carregar 60 camiões de 5 toneladas de carga bruta.

Muito embora os bilhetes de 2 apostas constituam 40 por

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página central)

os três campeonatos nacionais, já concluídos, foram ganhos por equipas da capital: Belenenses, em juniores; Sporting, em seniores e, agora, o Campo de Ourique, também em seniores, da II Divisão.

Outro acontecimento foi o da final da III Divisão «Regional» lisboeta, que veio a dar o título ao Casa Pia que assim coloca o seu nome, pela primeira vez, na lista dos campeões da modalidade.

E para terminar este movimento final de época, a eleição dos corpos gerentes federativos. Causou certa surpresa a eleição do dr. Jorge Fagundes, para a presidência da direcção, porquanto se aguardava ser aceite a lista apresentada pela direcção anterior.

Tal não sucedeu e foi o nome do actual presidente da Associação de Lisboa que veio a vencer em dois cargos de presidência, os da direcção e do conselho jurídico, pelo que terá de optar por um deles.

Entretanto, Aníbal Marques, que estava indicado na lista federativa para a presidência da direcção, mantém-se como figura máxima do Congresso, cargo que após um leve incidente, declarou não aceitar.

ACTO DE POSSE dos corpos gerentes do Ateneu Comercial

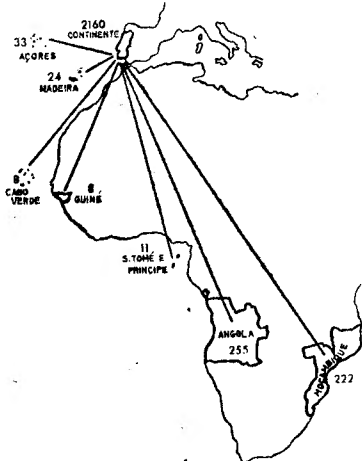
No Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se hoje, pelas 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes, eleitos recentemente.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

cento do total, não deixa de ser impressionante a circunscrição de no espaço de 2 anos aquele movimento ter acusado um decréscimo da ordem dos 7 por cento.

Isto leva-nos a pensar seriamente no possível aumento do preço da aposta, em futuro mais ou menos próximo. De resto, o preço da aposta, em Portugal, é o mais baixo de toda a Europa. Em Espanha, é de 2\$50 por coluna, sendo obrigatório o mínimo de duas;



Em 1966, o Totobola manteve em funcionamento 2721 agências

em Itália, com as mesmas exigências, o preço por coluna é de 3\$00.

Sobre o movimento das apostas, os números são também elucidativos. Em 1962, o total atingiu 127.620.934 e, em 1966, situou-se em 261.651.918. Mais do dobro, por conseguinte. Um aumento de 105 por cento.

Por concurso, cada habitante gastou 92 centavos

No que respeita ao comportamento do movimento de apostas em função da população susceptível de apostar, se relacionarmos os resultados obtidos nos concursos realizados e os compararmos com os valores correspondentes nos anos anteriores, determinaremos que cada habitante despendeu em apostas mais de 16 por cento do que no ano anterior.

Por outro lado, por cada mil habitantes fizeram-se 611 apostas por concurso, o que equivale a um aumento de 81 por cento em relação

ao ano de 1962, tendo cada habitante, portanto, despendido \$92 por concurso.

Se compararmos esta capitação com as respeitantes a alguns países europeus, concluiremos que Portugal ocupa um lugar intermédio: 1.º, Suécia, 4\$31; 2.º, Suíça, 2\$01; 3.º, Espanha, 1\$68; 4.º, Itália, 1\$26; 5.º, Portugal, \$92; 6.º, Grécia, \$53; 7.º, Áustria, \$46; e 8.º, Alemanha Federal, \$11.

Mais de 3500 contos o maior prémio

Outro aspecto curioso refere-se aos resultados dos 558 jogos que foram objecto de prognósticos: «1», 296; «X», 116; «2», 146.

Durante o ano de 1966 foi paga ao titular de um bilhete a maior importância de sempre — 3.533.888\$40 —, correspondente a 1 treze e 8 dozes, tendo a «Galeria dos Milionários do Totobola» sido enriquecida com mais sete concorrentes, que auferiram, num só concurso, prémios superiores a 1 milhão de escudos.

Quanto ao movimento financeiro, verifica-se que as receitas arrecadadas cifraram-se em 406.727.409\$50, tendo sido pagos em prémios 180.535.822\$90. Nos encargos de exploração figuram, ainda, duas verbas: 50.358.873\$30, outros encargos, e 14.709.980\$65, encargos de administração.

As receitas representam, em relação a 1961, um aumento espectacular de 110 por cento.

«Considerando os movimentos globais da receita e da despesa — salienta o relatório — encontramos, por diferença, o montante de 161.122.732\$73, valor do rendimento líquido na exploração, a partilhar pelas entidades beneficiárias do Totobola. Esta cifra, só por si, diz-nos que se trata de uma ordem de grandeza muito pouco vulgar no nosso país, qualquer que seja a actividade considerada.

Contudo, se a compararmos com os valores que lhes correspondem nos anos anteriores, teremos, então, matéria mais vasta para ponderação e apreciação.

É, na verdade, impressionante o ritmo de crescimento que se verifica na evolução dos rendimentos líquidos da exploração. Um aumento de 157%, num curtíssimo espaço de 5 anos, transcede de forma extraordinária as previsões mais optimistas. Estamos, efectivamente, na presença de uma exploração em plena fase de expansão.

A taxa de aumento — 12% — em relação ao ano anterior, também se pode considerar notável, dado o significado financeiro-económico que representa».

A CIÊNCIA «ADIVINHARÁ» OS FUTUROS CAMPEÕES?

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (A.N.I.) — Num futuro bastante próximo, poder-se-á saber se um determinado indivíduo, mesmo de tenra idade, dispõe de um potencial físico que possa fazer dele um campeão olímpico. Haverá, igualmente, possibilidade de determinar a modalidade em que brilhará mais, segundo anunciaram os especialistas de medicina desportiva, de genética e de antropologia, que assistiram, na capital mexicana, ao primeiro «Seminário Internacional Para o Estudo dos Atletas Olímpicos». Os médicos presentes decidiram prosseguir os seus trabalhos no próximo ano, igualmente na Cidade do México, estudando os atletas internacionais participantes nos Jogos Olímpicos que se quiserem prestar às suas experiências.

A Federação Mexicana de Medicina Desportiva, organizadora do Seminário, indicou que a evolução dos trabalhos e os estudos previstos para o próximo ano permitirão estabelecer um sistema através do qual, com as impressões digitais ou da palma da mão, a estrutura de certos tecidos da boca e o estudo dos genes e dos cromossomas, será possível determinar com toda a certeza se um indivíduo está apto a praticar este ou aquele desporto e pode tornar-se campeão da sua especialidade. O estudo da morfologia do atleta permitirá chegar aos mesmos resultados.

O MONTIJO NECESSITA E MERECE UM GINÁSIO GIMNODESPORTIVO

«O Palmeiras», colectividade bastante antiga, mas só há 4 anos filiada nos organismos máximos do Desporto Português, é a pioneira, na risonha e progressiva vila do Montijo, dos desportos chamados pobres; assim, prática, presentemente, motociclismo, andebol de sete, ténis de mesa — com dois títulos de campeão na categoria de juniores — e ginástica. Nesta última e tão útil modalidade é das poucas colectividades do Distrito de Setúbal que, arrostando com tantos sacrifícios de variada ordem, vai mantendo a sua prática para bem da juventude montijense.

A nossa primeira pergunta, o dirigente do Palmeiras, sr. José Manuel da Luz Baião, respondeu-nos:

— Temos 525 associados, em grande parte senhoras que pagam uma quota mensal de 2\$50, enquanto os sócios pagam 5\$00. Presentemente, estamos reduzidos a quatro dirigentes no activo, os srs. Amândio José Carvalho, presidente, eu, Armando Marcelino e Joaquim Amaral; os outros, alegando vários motivos, afastaram-se dos seus cargos. Todavia, devo dizer-lhe que estamos irmanados de fé e de vontade tais que são superadas todas as dificuldades que nos vão aparecendo, exceptuando a da secção de ginástica.

— Porquê esta modalidade?

— Eu esclareço: todos os anos inscrevem-se mais de uma centena de alunos que nos acarretam a seguinte despesa: ordenados a dois professores de ginástica — 2500\$00; autocarro para deslocações diárias dos alunos menores —

1080\$00; dois empregados para acompanhar as crianças — 500\$00; aluguer do ginásio — 600\$00, não contando com outras despesas inerentes à prática da ginástica. Ora isto é uma despesa mensal bastante elevada para as nossas possibilidades.

— E não têm ajudas de quaisquer entidades oficiais ou particulares?

— Sim, temos. A Camara Municipal do Montijo concede-nos um subsídio anual de 5000\$00, o que na realidade é muito pouco relativamente às nossas despesas. Todavia, esperamos na pessoa do sr. presidente da Camara, dr. João Serra, montijense sempre pronto a ajudar tudo quanto seja feito a ajudar tudo quanto seja feito em prol da terra, que nos favoreça com um subsídio maior, senão a ginástica no Montijo terá os seus dias contados.

— Quanto a projectos?

— Temos um quintal nas traseiras da nossa sede com uma área de 982 m², o qual está a receber grandes benefícios para, num futuro próximo, erguermos o nosso ginásio (e mostrou-nos a planta muito bem arquitectada); também criámos a secção de Campismo e a Telescola. Muito em breve organizaremos, a exemplo de outros anos, um festival de ginástica, que queremos se revista do maior brilhantismo.

Oxalá que este punhado de dedicados dirigentes veja num futuro próximo os seus sonhos tornados em realidade.

ANTÓNIO FERNANDES

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS DESDE O INÍCIO DA EXPLORAÇÃO

Comparticipantes	1961 a 1963	1964	1965	1966	Total
Fundo de Fomento do Desporto	46 388 714\$13	29 570 590\$30	34 428 112\$23	37 475 459\$13	147 862 876\$09
Federação Portuguesa de Futebol	20 882 220\$29	13 379 504\$10	15 649 142\$10	17 034 299\$70	66 945 166\$19
Federação de Patinagem	99 598\$35	61 673\$10	-	-	161 271\$45
Federação de Ciclismo	103 960\$52	-	-	-	103 960\$52
	21 085 779\$16	13 441 177\$20	15 649 142\$10	17 034 299\$70	67 210 398\$16
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	16 868 623\$37	10 752 941\$90	12 519 313\$60	13 627 439\$30	53 768 318\$67
Misericórdia de Lisboa	30 045 296\$14	20 161 766\$10	22 348 713\$10	24 426 449\$70	96 982 222\$04
Misericórdia do Porto	8 849 693\$02	4 570 000\$30	5 065 708\$10	5 536 631\$90	24 022 063\$62
Misericórdia de Braga	2 161 528\$74 (a)	1 344 117\$80	1 489 914\$10	1 628 430\$00	6 623 990\$64
Misericórdia de Évora	1 115 043\$45 (a)	806 470\$60	893 948\$10	977 057\$90	3 792 520\$35
	42 171 558\$35	26 882 354\$80	29 798 284\$00	32 568 599\$50	131 420 796\$65
Direcção-Geral da Assistência	42 171 558\$36	26 882 354\$80	29 798 284\$00	32 568 599\$50	131 420 796\$66
Ministério da Saúde e Assistência — Bolsas de Estudo (Decreto-Lei n.º 46 772, de 20/12/1965)	-	-	3 000 000\$00	3 000 000\$00	6 000 000\$00
Tesouro da Província de Angola	8 930 794\$87 (a)	10 433 188\$60	12 772 333\$60	14 946 006\$30	47 082 323\$37
Tesouro da Província de Moçambique	-	-	4 596 377\$10	8 914 222\$70	13 510 599\$80
Tesouro da Província de Cabo Verde	187 163\$65	178 567\$50	196 033\$30	181 161\$80	742 926\$25
Tesouro da Província da Guiné	141 982\$86	231 698\$80	308 241\$10	382 583\$20	1 064 776\$96
Tesouro da Província de S. Tomé e Príncipe	105 667\$01	388 114\$70	538 329\$20	424 360\$80	1 456 471\$71
	178 051 841\$76	118 760 959\$30	143 604 750\$23	161 122 732\$73	601 540 281\$32

(a) A partir de 1962.

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da página central)

ca os processos «técnico-táticos» por vezes anunciados pelos treinadores, bombasticamente — e a encobrir autênticos «bluffs»... E, aqui para nós, que ninguém nos ouve: —faze-meles muito bem! Há que aproveitar a insaciável sede de novidades... —fazem eles muito bem! Há que usar da maior prudência. Nada de ousadas conclusões. O melhor é aguardar, com a mais perfeita calma...

Já começaram os treinos, nos «grandes». E «no duro», como dizem os brasileiros. Todas as atenções têm convergido para o «Sporting de



As três novidades que o Belenenses apresentou na Luz, frente ao Benfica: Luciano (ex-Sporting de Braga), Sérgio (ex-Sintrense) e Manuel José (ex-Varzim)

Caído». Do Sporting se esperam sempre cometimentos de vulto. Com respeito ao Benfica — a tarefa reatou-se em ambiente de tranquilidade. Coluna regressa — animado dos propósitos de retomar, bem depressa, a posição de extraordinário fulgor. Enquanto no Benfica jogarem Eusebios, Simões & C. — o ambiente terá de ser sempre de calma — da calma que costuma distinguir os verdadeiros favoritos. Que os sportinguistas desempenham, nesta era, o papel de «papões» — isso é uma verdade (saudosos tempos da colossal hegemonia dos «violinos»), a qual fazia tombar os mais directos competidores num plano secundário imerso em desgostos, em despeitos e rodeado de carpideiras... Agora, os tempos mudaram — mas não mudou o panorama do futebol português. «...O Benfica é o favorito e o Sporting o mais temível adversário». Ah! Claro! Há o F. C. Porto, que não desarma no seu intenso labor de destronar os lisboetas; há a Académica e o Vitória de Setúbal (o futebol de melhor qualidade de superior categoria, com exames ou peixe a mais ou a menos); há o Belenenses (trabalho firme para o regresso à grande evidência); há... há... Por Deus! Há até a Sanjoanense, que pelo menos no seu meio, pretende provar que merece continuar na I Divisão, fazendo a vida difícil aos «grandes». Há o Campeonato, em suma. Mas, ao fim (e oxalá que nos enganemos, para bem da competição), as perspectivas gerais não registam grandes mutações (pese o brilhante desta ou daquela equipa, na temporada anterior)... Será assim, por muito tempo?

V. R.

AMERICANOS ESTUDAM FUTEBOL EM ESPANHA

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, uma equipa norte-americana de futebol — o Torneo de Dallas — veio à Espanha e estudou aqui sistemas de treinos e táticas de jogo.

Os futebolistas do Texas chegaram a Madrid no dia 4 e tencionam ficar na Espanha até Setembro, a

CAMINHOS DE FERRO EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informação de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais das Agências de Viagens autorizadas

fim de assistirem ao início da temporada oficial, a 10 desse mês.

FUTEBOL NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Para os treinos da selecção provincial de futebol de Moçambique, que jogará com a selecção de Angola, em Luanda, no dia treze, foram convocados pelo seleccionador Rui Martins quinze jogadores.

Do Sporting de Lourenço Marques — Octávio de Sá, Chong, Roberto Mata, Palma Pinto e Tayobe. Do primeiro de Maio — Idrisse e Po Wing. Do Ferrovário de Lourenço Marques — Oliveira, Baltazar e Abel. Do Textafica — Eurico, Julinho, Bessa e Claudino. Do Sporting da Beira — Joaquim Gonçalves.



MANUELA SIMÕES

Balanço do atletismo

(Continuação da 2.ª página)

Costa (vencedor do Torneio Regional de corta-mato juvenis—2400 m) 8 m. 19 s.

Individualmente houve um vencedor — Fernando Bacarote — nos 30 km em estrada, 1 h 59 m. 34 s. E para finalizar esta análise á temporada de Inverno diremos que no âmbito interassociações — Lisboa conquistou os seguintes títulos por intermédio de dois atletas «leoninos» em representação da sua associação.

Corta-mato interassociações (seniores e juniores) — Individual — Carlos Lopes (Sp.), 18 m. 19.6 s. (6 km). Por equipas — Lisboa.

Corta-mato (equipas) associações

Pedro Moreira (duas vitórias em T. Vedras) — uma mancha vermelha na tonalidade verde

Sabe-se que em Torres Vedras, e terras vizinhas, predominam os adeptos do Sporting, clube que, para além de outros factores inclui há muitos anos, nas suas fileiras, por coincidência ou não, vários ciclistas naturais da região.

Calcule-se o desapontamento daqueles milhares de espectadores que se aglomeraram ao longo do percurso do Circuito de Torres Vedras, muito justamente eufóricos pelas posições de evidência ocupadas pelos seus ídolos da camisola verde-branca, quando se preparavam já para aplaudir a vitória, que se desenhava, de Leonel Miranda, na etapa Lisboa-Torres, viram um rival cortar primeiro a linha de chegada.

Para cumulo, Miranda queixou-se de uma irregularidade da parte de Pedro Moreira que na verdade não existiu, pois o lançamento feito lado a lado com o adversário é frequente entre «sprinters» de valor semelhante.

Ao cair da tarde, quando o esguio ciclista «encarnado» se dirigia para o local da partida, da 5.ª e última etapa da corrida, foi apurado por um sector da assistência que pelos modos, não lhe perdoara a pretensa irregularidade. Pois António Pedro Moreira caprichou e repetiu o triunfo anterior, batendo novamente, sem margem para objecções, precisamente o mesmo Leonel Miranda.

Com o duplo triunfo de Pedro Moreira, um rapaz com características talhadas para repetir, com frequência, o êxito de ontem em Torres Vedras, o Benfica amenizou um tanto a sua modesta actuação no «Grande Prémio».

Foi bem uma mancha vermelha na tonalidade verde...

Que excelente cartaz para organizações de pista: Leonel Miranda (Sporting) contra Pedro Moreira (Benfica)!

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

	H	M	S
1.º João Roque (Sp.)	6	39	43
2.º J. Andrade (Sang.)	6	41	44
3.º Vítor Tenazinha (Sp.)	6	41	47
4.º Manuel Correia (Sp.)	6	41	51
5.º Emil. Dionísio (Sp.)	6	42	02
6.º Fern. Mendes (Bf.)	6	42	16
7.º Norb. Timóteo (Sp.)	6	42	35
8.º Mário Silva (F.C.P.)	6	42	47
9.º Carlos Santos (Sp.)	6	42	54
10.º Ant. Acúrsio (Bf.)	6	42	56
11.º Leonel Miranda (Sp.)	6	43	03
12.º Joaq. Leão (F.C.P.)	6	43	11
13.º Américo Silva (Bf.)	6	43	14
14.º Sérgio Páscoa (Sp.)	6	43	14
15.º Aug. Cardoso (Bf.)	6	43	35
16.º José Vieira (Sp.)	6	43	36
17.º Franc. Valada (Bf.)	6	44	04
18.º Jorge Corvo (Tav.)	6	44	05
19.º Cosme Oliv. (F.C.P.)	6	44	07
20.º Indal. Jesus (Tav.)	6	44	21
21.º Mário Sá (F.C.P.)	6	44	38
22.º Ant. Moreira (Bf.)	6	45	06
23.º António Silva (Sp.)	6	45	48
24.º Henrique Neto (Tav.)	6	46	18
25.º Manuel Costa (Bf.)	6	46	23
26.º A. Carvalho (F.C.P.)	6	46	50
27.º S. Vieira (F. C. P.)	6	49	00
28.º M. Ferreira (Sang.)	6	50	06
29.º Cel. Oliveira (Sang.)	6	51	48
30.º Ant. Pereira (Sang.)	7	08	29
31.º David Matos (Sang.)	7	17	33

Por equipas

	H	M	S
1.ª SPORTING	20	02	07
2.ª Benfica	20	07	33
3.ª F. C. Porto	20	10	05
4.ª Ginásio C. de Távira	20	14	33
5.ª Sangalhos D. Clube	20	17	29

Pedaladas

■ O Circuito da Malveira, uma das poucas provas tradicionais do ciclismo português está mais uma vez assegurado para este ano. Data: 17 de Setembro.

■ Uma ideia feliz da A. C. S.: promover provas de populares e integrá-las nos circuitos das várias etapas do seu Grande Prémio. Em Alvalade, os jovens corredores, com saliência para Orlando Correia, do Atlético, conseguiram entusiasmar o público. Ontem, em Torres Vedras, um lote de dez rapazes voltaram a interessar. Vencedor: Orlando Correia (Atlético), que está a dar nas vistas. Seguiram-se-lhe: Viriato Ferreira (Atlético), António Antunes (Lours), Francisco Silva (Atlético) e Firmino Bernardino (Lours). Na Malveira, porém, não houve provas, por falta de corredores...

■ O antigo presidente da A. C. do Sul, sr. Carlos Brito é agora director do Benfica e um dos seus pelouros é precisamente o do ciclismo. Nesta qualidade acompanhará a equipa na Volta a Portugal. Se o Benfica for, claro...

■ Está mais do que provado que o ciclismo é excelente veículo de propaganda, quer se trate de marcas ou de clubes. Sobre tudo quando se é vencedor, conforme sábado e domingo tivemos ocasião de verificar. Parecia que toda a gente, tanto nas bermas da estrada como na bancada das pistas, era do Sporting.

Fonseca e Silva e Luís Reis vencedores

dos 100 m e disco dos jogos da F.I.S.E.C.

ESTRASBURGO (França), 7 — (A. N. I.) — O torneio da «Fiseca» (Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico) encerrou-se com mais duas vitórias de Portugal: Fonseca e Silva ganhou com 11,1 segundos os 100 metros; Luís Reis, com 50,88 metros, venceu o lançamento do disco.

No torneio de voleibol, a classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º, Líbano; 2.º, Bélgica; 3.º, Portugal e 4.º, França.

Quanto ao basquetebol, os quatro primeiros lugares foram assim atribuídos: 1.º, Espanha; 2.º, Austrália; 3.º, Bélgica e 4.º, Portugal.

A Bélgica venceu Portugal por 66-58 pontos (30-29 ao intervalo). Disco: 1.º, Portugal (Luís Reis), 50,88 metros; 2.º, Bélgica; 3.º, Espanha.

Tripla salto: 1.º, Espanha; 7.º, Portugal (Luís Sousa), 12,65 metros.

Altura: 1.º, França; 2.º, Espanha; 5.º, Portugal (Pedro Monteiro), 1,74 metros.

400 metros: 1.º, Bélgica; 2.º, Portugal (Fernando Reis), 49 segundos; 3.º, Irlanda.

100 metros: 1.º, Portugal (Fonseca e Silva), 11,1 s.; 2.º, Irlanda; 3.º, Irlanda.

3000 metros: 1.º, Bélgica; 2.º, Bélgica; 3.º, Irlanda; 4.º, Portugal (Ferreira Pinto), 8 m. 57,6 s.; 6.º, Portugal (Henrique Cardoso), 9 m. 21,2 s.

Estafeta 4x100 metros: 1.º, Irlanda; 2.º, Irlanda; 3.º, Portugal, 43,3 s.

ISENÇÃO DE JÓIA no Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube, a exemplo do ano anterior, deliberou conceder até ao dia 15 de Agosto, isenção de jóia aos novos associados.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. 295\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «clanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

A sucessão de Cassius Clay

(Continuação da página central)

hospital. Uma derrota destas tem sempre influência no espírito de um pugilista e, por isso, não acreditamos que Terrel volte a ser o mesmo.

Os menos credenciados

Oscar Bonavena, da Argentina e campeão da América do Sul, é um pugilista agressivo, combativo e com poder de golpe. No entanto, a sua técnica é rudimentar em relação à dos melhores americanos e a sua derrota em Dezembro de 1966, frente a Joe Frazier, comprometeu-o bastante.

George Chuvalo é um canadiano que pretende ser um novo Rocky Marciano. Faltam-lhe, no entanto, o invulgar poder de golpe do «Arrasa-quarteirões de Brockton» e a sua velocidade. A derrota sofrida frente a Cassius Clay, durante a qual o campeão mundial o ridicularizou ao ponto de, valendo-se da sua maior «envergadura», lhe ter posto a mão esquerda na testa deixando o adversário a dar socos na atmosfera. A coragem, o poder de encaixe e a combatividade do canadiano foram impotentes para vencer a melhor técnica e força de Clay. Portanto, as suas possibilidades são mínimas, a menos que tenha melhorado muito.

Thad Spencer é um novato que, depois de ganhar o título de campeão amador da Califórnia, abraçou o profissionalismo. O resultado do seu combate com o experiente Terrel, a quem venceu aos pontos, é uma prova das suas possibilidades.

Jerry Quarry, Leotis Martin e Jimmy Ellis são neoprofissionais com boas condições técnicas e físicas, mas cujo «palmarés» nada de promissor define. Jimmy Ellis era «sparring-partner» de Cassius Clay e como todos os «sparrings» deve ser um pugilista de boa técnica e grande poder de encaixe, o que provou ao vencer por suspensão ao 9.º assalto Leotis Martin. De Quarry e Martin não temos informações seguras, mas o segundo foi derrotado por Ellis. No entanto, a W. B. A. (Associação Mundial de Boxe) não os escolheria em detrimento de Doug Jones, Zora Folley, Amos Lincoln e Sonny Liston se não fossem, na verdade, bons pugilistas.

O pugilismo vai entrar num período de animação, pois a imensa projecção do valor técnico, poder de golpe, velocidade e decisão de

Cassius Clay deixava sem vida nem movimento, por carência de incentivo, a categoria de «pesados» que, desde sempre, tem absorvido o interesse do público.

«SWING»

AUTOMOBILISMO

(Continuação da 3.ª página)

fez 2 h 6 m 35,2 s, e Amon a cinco décimos de segundo.

O inglês John Surtees, hum Hon-21,4 s.

No campeonato mundial, Dennis Hulme, que já este ano venceu o Grande Prémio do Mónaco, tem agora 37 pontos. Brabham regista 24, sendo o terceiro lugar compartilhado por Amon e pelo antigo campeão mundial Jim Clark (Escócia), ambos com 19 pontos.

Clark foi hoje obrigado a desistir, por se ter avariado a suspensão dianteira do seu «Ford-Lotus».

Classificação oficial do Grande Prémio Automóvel da Alemanha — em Fórmula 1: 1.º, Dennis Hulme, Nova Zelândia, em Repco-Brabham, com 2 h. 05 m. 55,7 s., á média de 163,3 km/h. (recorde da corrida); 2.º, Jack Brabham, Austrália, em Repco-Brabham, 2 h. 06 m. 34,2 s. (162,4 km/h.); 3.º, Chris Amon, Nova Zelândia, em Ferrari, 2 h. 06 m. 34,7 s. (162,4 km/h.); 4.º, John Surtees, Inglaterra, em Honda, 2 h. 08 m. 21,4 s. (160 km/h.); 5.º, Joakim Bonnier, Suécia, em Cooper-Maserati, em 2 h. 14 m. 37,8 s. (152,7 km/h.); 6.º, Buy Ligier, França, em Repco-Brabham, menos uma volta; 7.º, Chris Irwin, Inglaterra, em B. R. M., menos uma volta; 8.º, Pedro Rodriguez, México, em Cooper-Maserati, menos uma volta.

Volta mais rápida: Dan Gurney, em Eagle-Weslake, com 8 m. 15,1 s., á média de 166 km/h.

O inglês Jackie Oliver, num Lotus-Cosworth, venceu hoje a corrida na Fórmula 2 integrada no Grande Prémio Automóvel da Alemanha, disputado em Adenau.

Gincana de automóveis na Lourinhã

O Sporting Clube Lourinhanense organiza, no próximo dia 20, a sua VII Gincana de Automóveis, que se realiza no campo Visconde Palma de Almeida.

O FUTEBOL DE SALÃO DESPORTO DE VERÃO

A Federação Portuguesa de Esgrima apresentou ao nosso jornal «os vivos agradecimentos não só pela boa atenção prestada a todos os assuntos relacionados com as competições de esgrima, mas também pelo muito interesse sobre as manifestações do reincremento da prática da modalidade no nosso País».

* A Assembleia Geral do Clube Nacional de Nataçao aprovou, também, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, reconhecendo a massa associativa o alto interesse que nos têm merecido os problemas desportivos, especialmente no que se refere àquela clube.

* Ainda a direcção do Grupo Desportivo «A Casconha» nos apresentou os seus melhores e mais singeros agradecimentos pelo relevado a inauguração do campo de futebol «Dr. Viegas Pimentel».

Desde que, há uns anos, a A. F. L. organizou o primeiro torneio de futebol de 5, a que popularmente se chama «futebol de salão», as competições desta variante do jogo das multidões proliferaram, sobretudo, na época calmosa.

É de lamentar que os clubes da I Divisão não se interessem, á semelhança do que fazem na Checoslováquia, Hungria, Austria, Alemanha e Polónia os grandes clubes. No Inverno, nos «Sportshalls», os seus jogadores de primeiro plano disputam animados torneios.

Entre nós, são o Sporting, o Caridade, «O Ericeirense», o «Oeiras» e «Os Combatentes» quem organiza as competições. As noites quentes convidam o esparir de modo que

o futebol de salão tem, regra geral, publico.

No passado sábado, em «Os Combatentes», disputou-se a final do torneio, dotado com a taça «Diário Popular», e três dias antes iniciou-se uma competição no recinto do Clube de Futebol «Os Unidos», no Bairro do Padre Cruz. Neste torneio participam doze clubes, divididos em duas séries, defrontando-se numa só mão. Para a fase final são apurados dois clubes de cada série. A posição será definida por pontos, sendo a vitória 2, o empate 1 e a derrota 0.

Os clubes concorrentes são: Série A — Capela; Os Rocks; Dragões; Os Azes; Águias B e Juventude.

Série B — Pontinha; Águias A; Atlético; Unidos das Furnas; Naptunos e Os Leões.

O «Os Combatentes» não pára na sua actividade em prol desta modalidade. Disputada que foi a final da taça «Diário Popular», entre o Vasco da Gama e o Atlético Clube de Santo Amaro, logo principiaram outra prova. Esta tem a designação de torneio taça «O Século» e prin-

ciará hoje á noite reunindo as inscrições dos vinte e três clubes seguintes: Águias do Pombal, «Os Lusitanos», «Leões das Furnas», «Flechas» de Campolide, «Os Magrinhos», Inter F. C., Casalese F. C., Unidos da Fonte Santa, União do Dafundo, G. D. Socorro, G. D. «Os Corvos da Pedra», «Reais Falcões», Juvenil A. C., S. Benfica Curvense, Águias de Moais Soares, Juventude A. C., S. L. Campo de Ourique, «Diabólicos», F. C. A e B, União da Quintinha, «Os Celtas» de Setubal, G. D. «Os Gatinhos» A e B.

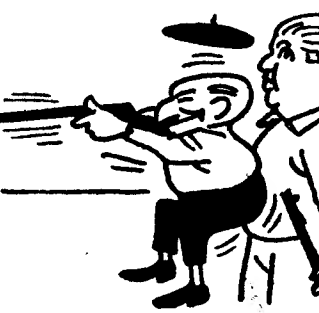
Para além da curiosidade dos nomes dos clubes há o facto de a maioria dos jogadores serem rapazes com menos de dezoito anos, aos quais a prática deste «basquetebol com os pés» confere um toque de bola e uma resistência muito assinaláveis.

Oxalá que os esforços dos clubes sejam recompensados como, anteriormente, para a manutenção de uma variante que no Brasil conta milhares de adeptos e serve de excelente treino para o dealbar de uma época.

-O lápis de PARGANA comenta...



— Oxalá, o «fado de Coimbra» agrade aos americanos...



— O marquês de Vale Flor desta vez não «valeu»!



— Os «leões» estão a «rugar» medonhamente a caminho da «Volta»...



— Era o «Má lindo», mas «Quinou» perante os suecos...



— Portugal ganhou a «Taça das Nações» em pesca desportiva

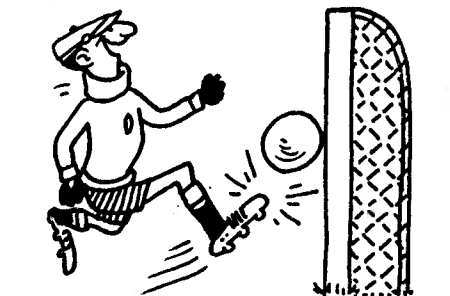
Assembleia geral

A assembleia geral do Dramático de Cascais, principiada no passado dia 26 de Julho, prossegue depois de amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, de Cascais.



ABAIXO O FUTEBOL DEFENSIVO

Todos os clubes começaram já, praticamente, a preparação das suas equipas de futebol, com vista á próxima época. O público aguarda em «suspense» o regresso dos seus ídolos e,



principalmente, as «caras novas», na esperança de que venham a ser melhores do que as «caras velhas» para emparelharem com os «cara-umbas» dos Eusebios, Lourenços, Pintos, Malós e outros.

Outra grande expectativa do defeso está no saber-se como virão dispostos a jogar na próxima época as grandes equipas do futebol nacional? Com táticas ofensivas ou defensivas?

O Varzim, por exemplo, parece disposto a enveredar pelo sistema ofensivo. Tudo ao ataque. Nada de táticas defensivas. Futebol positivo em vez de negativo. Pelo menos foi esta a ideia com que ficamos do Varzim, ao lermos a noticia que no seu primeiro treino não participou um unico guarda-redes!

Será que o Varzim irá jogar sem ninguém nas balizas ou com o guarda-redes na linha avançada?

QUE GRANDE «BOMBA»!

Ao contrário do que era de prever. Barrios não renovou o seu contrato com o Betis e ingressou, no vizinho do lado, o Sevilha. Mas que grande «bomba». Estão a ver isto? Seria a mesma coisa que o «Barrios», da



«Severa» deixar aquele restaurante típico para ingressar noutra do Bairro Alto!

BOAS PEDRAS

O Vitória de Setúbal está em negociações com um novo Pedras para a sua equipa de futebol. Trata-se de um Pedras, do Trama-gal, para juntar ao

VENHA DE «FOGUETÃO»

Em Belém espera-se a todo o momento a chegada de Lua. Deve ser o mais poderoso reforço do Belenenses para a próxima temporada. Vem aí o Lua. Por favor: não demore. Venha depressa. Venha de «foguetao».

UMA MINA!

O Belenenses fez um bom negócio com Carlos Pedro. O jogador já tinha abalado para o Brasil. Ele que viera da América do Rio, há três anos, para Portugal, por 375 contos, terminando o contrato regressou com a ideia de abandonar o futebol.

Felizmente, mudou de ideias e eis que surge o Atlético Mineiro a negociar a carta de Carlos Pedro com o Belenenses por 300 contos. Uma mina!

Pedras, de Guimarães. Oxalá, o primeiro venha a ser



uma pedra do qual-te do segundo. O que uma equipa precisa é de boas pedras.

UMA MINA!

O Belenenses fez um bom negócio com Carlos Pedro. O jogador já tinha abalado para o Brasil. Ele que viera da América do Rio, há três anos, para Portugal, por 375 contos, terminando o contrato regressou com a ideia de abandonar o futebol.

Felizmente, mudou de ideias e eis que surge o Atlético Mineiro a negociar a carta de Carlos Pedro com o Belenenses por 300 contos. Uma mina!

Luta greco-romana no Sporting

O Sporting leva a efeito, no próximo dia 10, pelas 21 horas, no estádio José Alvalade, um torneio destinado a sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em luta greco-romana.

CIDADE DO MÉXICO — (R.) — Os preços dos lugares populares dos estádios não serão aumentados durante os Jogos Olímpicos do México, que se disputarão em Outubro de 1968, segundo o sr. Pedro Ramirez Vazquez, o arquitecto que é o presidente da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos.

Mas os preços dos bilhetes dos melhores lugares dos estádios onde se disputarão as provas poderão vir a ser aumentados. Acrescentou que os bilhetes seriam vendidos pela ordem de apresentação dos compradores nas bilheteiras.

O sr. Ramirez Vazquez salientou que as obras de construção proseguem de acordo com o plano traçado «de modo», disse ele, «a não haver motivo para supor que o México não ficará pronto a tempo».

Adiantou que até o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, se tinha declarado satisfeito com o progresso no México. Uma equipa de cientistas prepa-

rá uma série exaustiva de provas médicas a serem aplicadas aos vencedores das provas olímpicas para benefício da medicina desportiva.

A altitude da Cidade do México, cerca de 2286 metros acima do nível do mar, ainda é considerada por alguns médicos desportivos estrangeiros como uma possível ameaça para a saúde dos atletas, apesar dos resultados tranquilizadores dos dois «Pequenos Jogos Olímpicos», semanas desportivas levadas a efeito em 1965 e 1966.

A construção do metropolitano da Cidade do México, anunciada apenas nos fins de Fevereiro, «não afectará os Jogos Olímpicos, quer esteja ou não pronta em parte em Outubro de 1968», disse o sr. Ramirez Vazquez.

A rápida via de comunicação subterrânea, que atravessará a cidade de norte a sul e de nascente a poente, não está prevista para ficar completa nestes próximos três anos e meio. Não se esperam problemas de transportes durante os Jogos.

Os atletas e os juizes terão á sua disposição cerca de 200 autocarros, que seguirão «uma estrada olímpica» que servirá os locais das competições. Outros 100 autocarros estão destinados á imprensa.

Além disso, perto de 3000 automóveis particulares novos estarão á disposição dos delegados e funcionários visitantes.

Também serão feitos «videotapes» de todos os acontecimentos importantes e estes permitirão assegurar que os Jogos Olímpicos do México serão difundidos para todo o Mundo.

RUGBY EM ECONÓMICAS

Em consequência do crescente interesse pelo Rugby por parte dos alunos do I. S. C. E. F. a respectiva Associação dos Estudantes encontra-se já filiada na Federação Portuguesa de Rugby, a fim de participar nas provas oficiais da próxima época.

Todos os antigos, actuais e futuros alunos do Instituto, interessados em praticar a modalidade, poderão fazer a sua inscrição no «placard» colocado para o efeito junto da Secção de Folhas da A. E. ou dirigir-se á Secretaria da A. E. a partir de 25 de Agosto.

Os treinos terão o seu início no principio de Setembro, no Estádio Universitário de Lisboa, sob a orientação do Dr. Fernando Calheiros, antigo praticante. Os dias e horas dos treinos serão indicados oportunamente.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA